Talento e sorte: Aos 91 anos, Othon Bastos leva ao palco histórias de sua carreira SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.175 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ECONOMIA BRASILEIRA

Investimentos surpreendem, e PIB cresce 0,8% no 1º trimestre

Serviços e consumo das famílias impulsionam números, mas incerteza sobre juros e efeito das chuvas no Sul podem travar maior crescimento

Puxado pelo setor de serviços e pelo aumento do consumo das famílias, o PIB teve um crescimento de 0,8% no 1º trimestre deste ano em relação ao último de 2023,pouco acima das projeções de mercado (0,7%). O que surpreendeu analistas foi a alta de investimentos (4,1%), impulsionada pela maior importação de máquinas e equipamentos. O FMI projetou que o Brasil passe a Itália e chegue este ano a ser a 8ª economia do mundo. Economistas ressalvam, porém, que dois fatores podem comprometer uma eventual revisão para cima das estimativas de crescimento do PIB em 2024, hoje em 2%: a possível redução do ritmo da queda de juros em razão das dúvidas sobre os resultados fiscais do governo e o impacto na economia das enchentes no Rio Grande do Sul. PÁGINAS 15 e 16

Planos de saúde individuais terão reajuste de 6,9%. Tire as dúvidas sobre o seu caso

Reajuste para planos individuais ou familiares fica acima da inflação e será aplicado no aniversário do contrato. Veja as respostas às perguntas mais frequentes. PÁGINA 17

Dólar vai a R$ 5,28 e atinge seu maior valor nos últimos 15 meses

Moeda americana avançou 0,98% e tem sua maior cotação desde 23 de março de 2023. Economistas veem movimento influenciado por desvalorização de *commodities*. PÁGINA 19

Greves de servidores em Educação, Meio Ambiente e Saúde pressionam governo

Em dilema entre manter diálogo com bases e orçamento apertado, gestão Lula vê mais de 20 categorias reduzirem ou interromperem serviços só neste ano. PÁGINA 4

ENTREVISTAS

FLÁVIO BOLSONARO

‘PEC não vai mexer em “amarras” ambientais’

BRENNO CARVALHO

Relator do projeto das praias critica o que considera “burocracia ambiental”, mas afirma que proposta não altera regras de preservação e licenças. Ele diz que incluirá trecho para deixar expressa a garantia de acesso às praias. PÁGINA 12

JAQUES WAGNER

‘Quantos votos tem o seu partido quando eu preciso?’

CRISTIANO MARIZ

Petista defende que governo cobre de ministros do Centrão a fidelidade de suas bancadas no Congresso e avalia que emendas deixaram parlamentares “muito mais autônomos”. PÁGINA 6

CHINA NATIONAL SPACE ADMINISTRATION/AFP

Pioneirismo chinês no lado escuro da Lua

Em mais um passo em seu programa espacial que almeja lançar astronautas à Lua até o fim desta década, a China celebrou “um feito sem precedentes” ao explorar a face oculta do satélite com uma sonda, que retorna à Terra com as primeiras amostras de rochas e sedimentos recolhidas naquela região. PÁGINA 22

PGR recorre contra decisão de Toffoli que beneficiou Odebrecht

Ministro do STF anulou em decisão monocrática atos da Lava-Jato contra empreiteiro. Em recurso, Gonet afirma que crimes foram confessados em delação firmada com supervisão do STF e não da vara de Curitiba. PÁGINA 8

Documentos vazados contradizem critérios de busca alegados pelo Google

Pacote de 2,5 mil documentos internos tornados públicos contesta versão da plataforma sobre suas regras para definir ranking de links nas buscas. PÁGINA 20

Acusado de calúnia contra Gilmar, Moro vira réu no STF

Denúncia aceita pela 1ª Turma se refere a vídeo em que ex-juiz fala jocosamente em “comprar” habeas corpus do ministro. PÁGINA 9

EDITORIAL

CÁRMEN LÚCIA TEM DE AFASTAR TSE DA POLARIZAÇÃO PÁGINA 2

ZEINA LATIF

Calmaria na volatilidade dos mercados engana PÁGINA 16

ELIO GASPARI

Acordo de Lira com planos de saúde não deve acabar bem PÁGINA 3

De olho nas eleições, Biden endurece regras de imigração

A cinco meses da disputa, presidente dos EUA cita “crise migratória mundial” e fecha fronteira com o México para pedidos de asilo, medida mais drástica já feita por um democrata. PÁGINA 21

Relator tira ‘taxa das blusinhas’ de texto e surpreende governo e Lira

Senador Rodrigo Cunha excluiu tributação de 20% de importados de até US$ 50 que havia sido acordada entre o governo e a cúpula do Congresso. PÁGINA 18

Cerrado essencial

No Dia Mundial do Meio Ambiente, reportagens desvendam o 2º maior bioma do continente. CADERNO ESPECIAL

EDILSON DANTAS

Relíquia do século XVIII de volta ao Rio

Atribuída a Mestre Valentim, imagem que foi do acervo de igreja do Centro já demolida teve leilão em SP suspenso por ação da Prefeitura do Rio, que quer reavê-la e doá-la a museu. PÁGINA 27

— Juiz Moro, que prazer tê-lo aqui sob minha jurisdição!

CASO PAQUETÁ

Federação investiga local e valores de apostas suspeitas

A Federação Inglesa apura se as apostas suspeitas no caso do meia da seleção Lucas Paquetá foram feitas do bairro onde ele cresceu, no Rio, e se renderam até R$ 670 mil, informou a imprensa britânica. PÁGINA 30

Opinião do GLOBO

Cármen Lúcia tem de afastar TSE da polarização

Nova presidente da Corte está certa no diagnóstico sobre desinformação, mas meta deve ser normalidade

Ao tomar posse pela segunda vez como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia fez duras críticas aos propagadores de desinformação nas redes sociais e demonstrou estar ciente dos riscos que enfrentará. Quando assumiu o TSE pela primeira vez, em 2012, a realidade era completamente outra. O Facebook acabara de ultrapassar o Orkut como maior rede social no Brasil e de comprar o Instagram. O WhatsApp ainda engatinhava. Os efeitos deletérios das redes sociais e aplicativos de mensagem ainda eram uma questão acadêmica.

Sintonizada com os novos tempos, Cármen referiu-se à “mentira digital” como insulto à dignidade humana. Ressaltou os prejuízos, sobretudo em período eleitoral, da comunicação em tempo real sem nenhum freio ou regulação. Tornou o combate a esses males o tema central de seu segundo mandato na presidência do TSE. Seu legado será julgado pelas ações que tomar daqui para a frente, sobretudo nas próximas eleições municipais.

O discurso dela é motivo de alento. Cármen demonstrou conhecimento da lógica perversa de funcionamento das plataformas digitais e de como candidatos mal-intencionados tiram proveito disso. Defendeu ainda a punição dos responsáveis pela desinformação. “O algoritmo do ódio, invisível e presente, senta-se à mesa de todos. É preciso ter em mente que ódio e violência não são gratuitos. Instigados por mentiras e vilanias, reproduzem-se. E esses ódios parecem intransponíveis. Não são. Contra o vírus da mentira, há o remédio eficaz da liberdade de informação séria e responsável”, afirmou. Noutro momento, disse que “o ilícito será investigado e, se provado, será punido na forma da legislação vigente”.

Antes de assumir a presidência, ela foi relatora de 12 resoluções do TSE no início do ano. Entre elas, a bem-vinda proibição de manipulação de áudios e vídeos com ferramentas de inteligência artificial (IA), conhecida como *deepfake*. A decisão não poderia ter sido mais oportuna, tamanha a profusão de conteúdos do tipo disseminados por atores políticos mal-intencionados.

Um vídeo fraudulento divulgado na semana passada mostra o porta-voz do Departamento de Estado americano afirmando que tropas ucranianas podem atacar Belgorod, na Rússia, com armas fornecidas pelos Estados Unidos. As imagens aparentam autenticidade. Na Índia, a campanha eleitoral foi inundada por manipulações feitas por IA. Um vídeo real foi adulterado para que o candidato oposicionista Rahul Gandhi dissesse que abandonava seu partido por ser incapaz de “continuar fingindo ser hindu”. Noutro *deepfake*, um ator famoso diz que o objetivo do primeiro-ministro Narendra Modi é celebrar miséria, pobreza, desemprego e inflação. No vídeo verdadeiro, ele elogiara Modi por celebrar a rica herança cultural e histórica da Índia.

É ingênuo acreditar que esse tipo de manipulação não esteja nos planos de candidatos e partidos aqui no Brasil. Por isso Cármen faz bem ao traçar como principal meta de seu mandato no comando do TSE o combate à desinformação nas próximas eleições. Será esse seu grande teste. Ela terá sucesso se conseguir evitar a proliferação de fraudes na campanha e, simultaneamente, se trouxer a atuação dos tribunais para um contexto de normalidade, que não alimente nem enfatize a polarização.

Serviço militar feminino voluntário é avanço para as Forças Armadas

Inovação exige cuidados, mas amplia talentos à disposição e oferece nova porta de entrada à carreira militar

A cúpula das Forças Armadas e o Ministério da Defesa enfim decidiram abrir o alistamento militar para mulheres. A data inicial ainda não foi definida. O mais provável é que as jovens que completarem 18 anos em 2025 terão a oportunidade de se apresentar para entrar numa das Forças em 2026. A decisão marca um avanço. As Forças Armadas, como as demais instituições, devem refletir os valores mais caros da sociedade brasileira. Entre eles, a equidade entre os gêneros.

O simples fato de mulheres desejarem se alistar justifica a mudança de posição. No caso do Brasil, ainda há uma vantagem. Por terem em média mais anos de estudo, as mulheres elevarão a capacidade das Forças Armadas num momento em que estratégias e armamentos ganham em complexidade. Em 2022, 79,7% das mulheres de 15 a 17 anos frequentavam o ensino médio, ante 71% dos homens. No ensino superior, no grupo entre 18 e 24 anos, elas também eram destaque. Três em cada dez mulheres estavam numa faculdade. Entre os homens, 21%.

As mulheres integram as Forças Armadas desde o século passado, nas escolas que preparam oficiais e praças. No Exército são 6% do efetivo terrestre, na Marinha 11,5% dos cargos ativos e na Aeronáutica 21%. A experiência acumulada demonstra que será preciso se precaver contra abusos, principalmente se a procura feminina pelo alistamento for grande. A parte fácil — e imprescindível — tem a ver com infraestrutura: são necessários banheiros e dormitórios separados. O mais difícil será mudar uma cultura tradicionalmente machista, reforçar os canais de denúncia e oferecer um programa de mentoria para que as novas recrutas se sintam ao mesmo tempo seguras e confiantes nas possibilidades da carreira.

A inovação do alistamento militar não deverá arrefecer o debate sobre limites à atuação feminina. Três ações no Supremo Tribunal Federal (STF) contestam situações em que mulheres são tratadas de forma diferente, como nas avaliações para cargos com exigências de desempenho físico. A controvérsia a respeito da participação em todos os tipos de combate é global. Nos países da Otan, não há unanimidade sobre como tratar a igualdade de gênero e o imperativo da eficácia operacional. Os estudos dão indicações contraditórias sobre desempenho e coesão.

O Brasil é um dos 60 países do mundo com serviço militar masculino obrigatório. A criação da versão voluntária para mulheres é um passo na direção certa. Todas as jovens brasileiras que se sentirem inclinadas à carreira militar poderão agora aproveitar esse canal de entrada. Com isso, o universo de talentos à disposição das Forças Armadas crescerá de forma significativa. O país só tem a ganhar.

Artigos

ogloblo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Governo fraco vai ao sabor do vento

Lula tem como uma de suas características mais essenciais o fato de, em público, nunca reconhecer que as coisas vão mal em casa. No máximo, distribui uns puxões de orelha, reconhece um tropeço ou outro, mas falhas estruturais em seus governos ou nos do PT, aí não.

A semana começou com o presidente tardiamente reunindo seus líderes para colocar uma fechadura na porta arrombada do Congresso. Escalados para relatar o tom do encontro, o ministro Alexandre Padilha, deputados e senadores presentes trataram de minimizar as últimas derrotas, creditando-as somente ao fato de o governo não ter maioria no Parlamento para temas da “pauta de costumes” — uma redução grosseira do tamanho do problema.

Mas nem bem raiou o dia seguinte, e o resultado do PIB levemente mais gordinho no primeiro trimestre já transformou a (leve) cautela da véspera em euforia, com Lula cravando nas redes sociais que os dados seriam a “prova” dos acertos do governo.

O exagero foi tão óbvio que a nota do Ministério da Fazenda e, depois, a fala do próprio Fernando Haddad foram num tom bem mais cauteloso, enumerando os motivos específicos que levaram o resultado dos primeiros três meses a ser levemente maior que as estimativas, mas alertando sobre a possibilidade concreta de a tragédia no Rio Grande do Sul impactar o desempenho da economia nos trimestres seguintes. O óbvio.

Mas os eufemismos futebolísticos de Padilha, sobre a dificuldade de um time se sagrar campeão sem perder nenhuma partida (mas sem considerar a possibilidade de perder um campeonato ganho se perder muitas em seguida, como o Botafogo em 2023), e a bateção de bumbo de Lula com o PIB não escondem o grau de improviso e dificuldade de liderança da atuação do governo no Legislativo — reflexo ao mesmo tempo do mau humor com Lula nas pesquisas e da desconfiança dos agentes econômicos com o andamento da pauta deste ano, e não mero choque ideológico em questões de costumes.

Vários partidos ocupam endereços vistosos na Esplanada e não entregam os votos na Câmara e no Senado

Ao reunir os mesmos de sempre para prometer que receberá mais políticos, o presidente mostra ao mesmo tempo repertório limitado, atuação tardia e falta de ímpeto para ir ao cerne da treta: vários partidos ocupam endereços vistosos na Esplanada e não entregam os votos na Câmara e no Senado. Têm, portanto, todos os bônus de ser governo e nenhum ônus.

Essa falta absoluta de coragem de arcar com desgastes inerentes a qualquer gestão também se mostra na maneira errática como o governo se comporta em relação aos assuntos tratados no Parlamento e gestados na sua cozinha, seja Casa Civil ou Fazenda. O vaivém na taxação das compras importadas de até US$ 50 e a desistência da cobrança de imposto de herança sobre planos de previdência privada mostram de forma bastante explícita quanto as derrotas recentes e as pesquisas deixaram o couro de Lula e de sua administração bem mais fino para novas fricções — naturais quando se tem de construir uma política econômica coesa que demonstre preocupação de justiça tributária e responsabilidade fiscal genuínas, e não apenas de ocasião.

Medidas impopulares deveriam ser bancadas desde que houvesse coerência com o programa de campanha e com o arcabouço fiscal enunciado por Haddad e validado pelo Congresso nos bons tempos de 2023, quando a relação fluía melhor. Mas o próprio ministro parece ter perdido um pouco o ímpeto de ajudar na costura com as duas Casas, uma vez que não está clara a diretriz do Planalto. No caso da “guerra das blusinhas”, o que se tem hoje é o governo morrendo de vontade de que a taxação passe, mas sem coragem de colocar a cara e arregaçar a manga para viabilizá-la. Atitudes assim, deixando temas importantes correrem ao sabor do vento, são típicas de governos fracos.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Há fumaça no acordo com os planos

Sente-se forte cheiro de queimado no acordo verbal fechado há duas semanas pelas operadoras de saúde com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. À primeira vista, foi um alívio. Depois de cancelarem os planos de dezenas de milhares de pessoas, inclusive de uma senhora de 102 anos, freguesa da Unimed desde 2009, com mensalidade de R$ 9.300, as empresas comprometeram-se a suspender o massacre.

À segunda vista, o negócio não é bem assim. Pelo menos 30 mil vítimas ficarão sem contrato, e a Pax Liresca durará enquanto tramitar, nas palavras do doutor Lira, "uma proposta legislativa que tenha a possibilidade de inovar".

Tradução: o problema foi remetido ao escurinho de Brasília. Todas as malfeitorias das operadoras baseiam-se em leis ou normas produzidas naquele mundo de sombras. É só lembrar que, em 2020, as operadoras relutaram em cobrir o pagamento dos testes de laboratório para detecção da Covid-19. Afinal, o rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde não falava de testes para uma doença que havia acabado de aparecer. A negociação com Lira teria impedido a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Depois da CPI da Americanas, impedi-las tornou-se um serviço público.

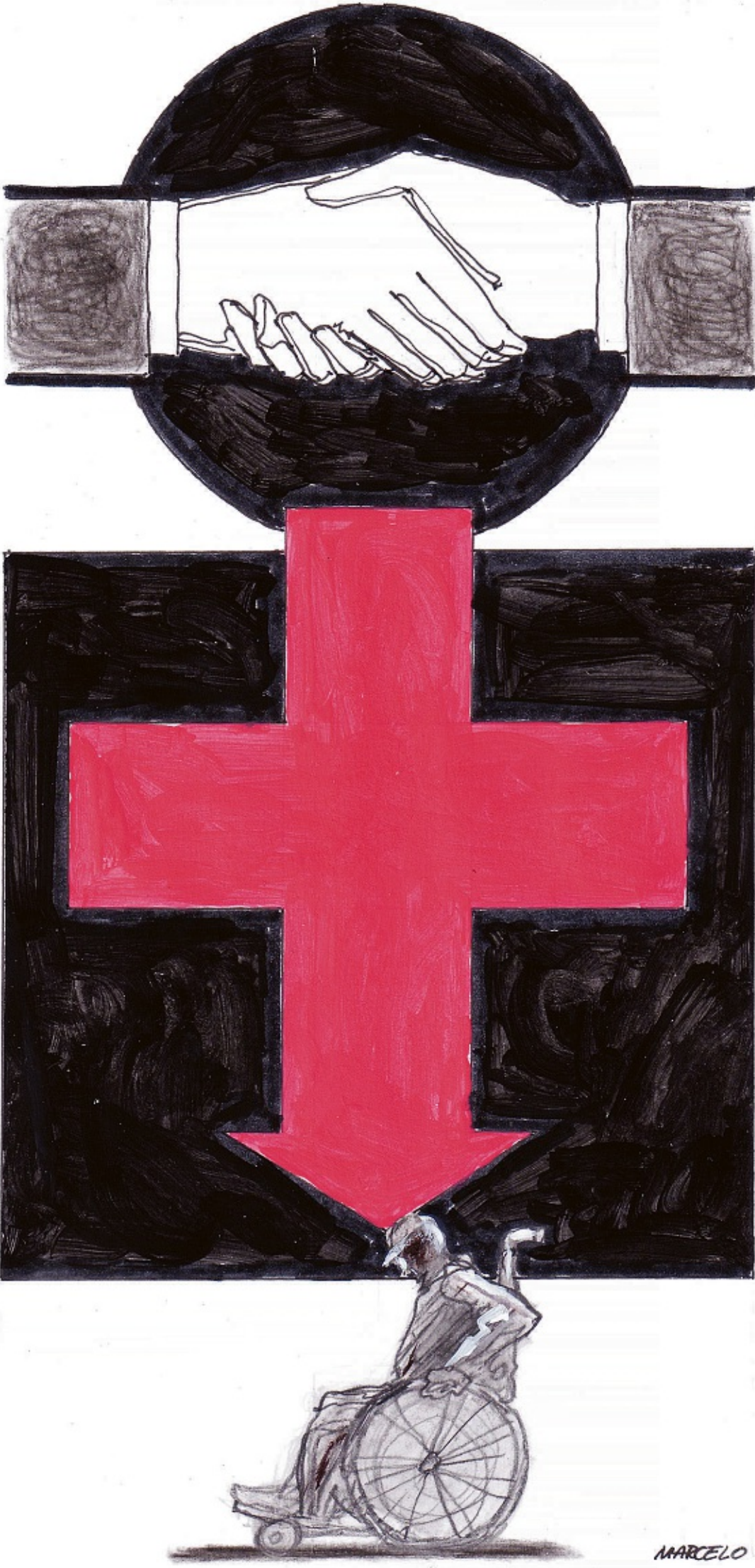
O acordo de cavalheiros produzido por Lira é uma vaga girafa. Ficaram fora dele todos os órgãos do Executivo, a começar pela ANS.

O setor das operadoras de saúde está em crise. No conjunto, fechou o ano com prejuízo operacional de R$ 4,53 bilhões, mas isso quer dizer pouca coisa, porque muitas operadoras tiveram lucro.

Levando a questão para uma "proposta legislativa", corre-se o risco de produzir uma situação em que ferram-se os fregueses e aliviam-se as operadoras mal geridas. Novamente, vale lembrar que, em 2014, um jabuti legislativo aliviava as operadoras no pagamento de multas por não atenderem a freguesia. Pela gracinha, quanto maior fosse o número de infrações, menor seria seu valor unitário. Dilma Rousseff vetou-a.

O governo Lula 3 fez opção preferencial por temas genéricos, passando ao largo de crises específicas. Com as operadoras de saúde, ele não mexe, o que não é novidade, porque a turma da Lava-Jato também não mexeu.

A encrenca das operadoras é do tamanho de duas outras de tempos passados, a dos bancos, que explodiu no colo de Fernando Henrique Cardoso, e a das empreiteiras, que contribuiu para a deposição de Dilma Rousseff.

Não foi à toa que a gigante americana UnitedHealth fugiu do mercado brasileiro. Trata-se de um setor da economia que atende 51 milhões de brasileiros, em que prosperaram alguns donos de operadoras e de hospitais. Negam atendimentos, descumprem até decisões judiciais e argumentam que cumprem as leis e as normas. O plano ficou caro? Culpa da inflação médica que foi de 14,1%, ante os 4,8% da vida oficial.

As dificuldades do setor vêm de uma origem simples: nele não há rigor no controle de custos. Na ponta dos planos e dos serviços, fatura-se. Na outra, 51 milhões de vítimas pagam. Quando a conta não fecha, cancela-se o freguês idoso ou doente. Havendo grita, arma-se uma acordo de cavalheiros à espera de uma "proposta legislativa".

Tudo bem, mas o ator mexicano Cantinflas já cuidou desse tipo de acordo. Antes de começar uma partida de dominó, perguntou aos parceiros:

—Senhores, vamos jogar como o que somos?

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Algoritmo do ódio

A nova presidente do Tribunal Superior Eleitoral prometeu combater o "algoritmo do ódio" nas redes sociais. Em discurso de posse, a ministra Cármen Lúcia fez uma advertência às chamadas big techs. Vai responsabilizá-las pela enxurrada de desinformação que contamina o debate político.

"A mentira espalhada pelo poderoso ecossistema digital das plataformas é um desaforo tirânico contra a integridade das democracias", justificou.

Cármen disse que as mentiras "alimentam indústrias" e "enriquecem seus donos". A quem ainda romantiza as redes, lembrou que as grandes plataformas lucram bilhões com o ódio e a desinformação.

Ela definiu as fake news como um vírus que "contamina escolhas" e "adoece relações" na sociedade. "O dono do vírus produz o próprio ganho político, econômico, financeiro, social e eleitoral. O algoritmo do ódio, invisível e presente, senta-se à mesa de todos", afirmou.

No vale-tudo pelo clique, as big techs ofereceram um megafone ao extremismo. Ampliaram a voz dos radicais, aprisionaram o público em bolhas, fomentaram a violência e a demonização do outro.

Ao descrever esse faroeste virtual, a ministra criticou as forças que "plantam o medo para colher a ditadura". "Se não rompermos o cativeiro digital, chegará o dia em que as próprias mentiras nos matarão", dramatizou.

A presidente do TSE acertou ao identificar o vírus que ataca as democracias. Faltou apresentar um antídoto eficaz para neutralizá-lo.

No discurso de posse, ela disse que "a mentira será duramente combatida" e que "o ilícito será punido na forma da legislação vigente". O problema é que as normas não acompanham, nem de perto, a velocidade em que avança a indústria da desinformação.

Em fevereiro, o TSE editou resolução para regular o uso da inteligência artificial e tentar coibir as chamadas *deepfakes*, que manipulam áudios e imagens para enganar o eleitor. A iniciativa era necessária, mas seria ingenuidade imaginar que a questão está resolvida.

Como lembrou Cármen, a Justiça terá quase 6 mil eleições para fiscalizar este ano. E a democracia tem perdido essa guerra em escala planetária.

ROBERTO DAMATTA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Viagens

Não foi por efeito literário que Claude Lévi-Strauss, o mais inspirado e admirável antropólogo de nossa época, abriu o livro "Tristes trópicos", em 1955, sentenciando:

—Odeio as viagens e os exploradores.

Frase paradoxal, uma vez que os "trópicos" foram invadidos por um Velho Mundo, autoconcedido como inquestionavelmente civilizado, destinado a domesticar um Novo Mundo como nos moldes da civilização europeia.

Mas note bem: os exploradores mencionados são separados dos "etnógrafos" —dos antropólogos sociais. Ambos viajam e experimentam conviver com os nativos, mas, enquanto o explorador os enxerga acentuando seu exotismo, o antropólogo tem como tarefa realizar o justo oposto, vendo os locais como alternativos, jamais como exemplos de atraso ou curiosidade.

Se o explorador tem como base a aventura, Lévi-Strauss adverte que o antropólogo evita por todos os meios essa dimensão, pois seu alvo é, reitero, exorcizar o exótico, transformando-o em familiar, numa postura que choca o ouvinte acostumado a confirmar que nada se pode aprender com os "primitivos" —os que "estão na Idade da Pedra".

Meu aprendizado do ofício de antropólogo sonegou a aventura e concedeu primazia à fortuna de procurar conhecer a organização social de uma humanidade diferente, mas absolutamente equivalente e, em certos pontos, mais bem ajustada que a nossa.

Essas observações são feitas numa casa dos nativos apinajés. Um povo de língua jê localizado há milênios no Estado do Tocantins, que visitei pela primeira vez em 1962 e revisitei por quatro vezes nos anos 1970.

Naqueles tempos antigos, suas terras não estavam demarcadas, e o isolamento em que viviam contrastava com seu atual estilo de vida. As lamparinas a querosene, que não ofuscavam as estrelas, foram trocadas por lâmpadas modernas, e nossa pós-modernidade os fez entrar na era da hipercomunicação. Os iPhones, televisões e automóveis são parte do cotidiano, em contraste com os enormes rádios que me acompanhavam. Um dia, meu rádio Zenith levou um dos meus amigos apinajés, maravilhado diante da novidade, a inquirir:

O ápice de minha vida profissional foi o ritual de confirmação de meu nome e posição entre os apinajés, povo a que hoje pertenço

—Como é que ele fala?

Uma pergunta que me deixou perplexo. Primeiro porque o rádio havia sido humanizado pelo meu amigo; depois, porque eu —suposto mestre daquele maravilhoso objeto falante —não sabia responder convenientemente...

Hoje, graças a um projeto do professor Celso Castro, da Fundação Getulio Vargas —a cujo centro de documentação, o CPDOC, doei meus arquivos —, realizo uma segunda visita a esses nativos. O tempo, o acolhimento, o afeto —tudo isso que, num ensaio escrito faz tempo, chamei de *anthropological blues* —surgem como uma melodia, na generosa acolhida desse povo humilde, tocando profundamente meu coração.

Na minha primeira visita, dormi numa cama improvisada num curral. Hoje, estou num quarto com ventilador e televisão. Tenho água gelada e, claro, internet. No momento em que escrevo esta crônica, sou abanado pelo poderoso ventilador, depois de ter me banhado no ribeirão de águas cristalinas que corre nesta aldeia.

Além das emoções inerentes ao *anthropological blues* das viagens, o mais importante —o mais dignificante, o sumo e ápice de minha vida profissional que as viagens entrelaçam ao íntimo e pessoal —foi o ritual de confirmação de meu nome e posição entre os apinajés. Uma honraria sincronizada como Sol —o ser mítico que, ao lado de Lua, criou a humanidade e hoje nomeia metade do povo a que hoje oficialmente pertenço. Decorado de preto e vermelho, com os ornatos apropriados, vivi a maior honraria de minha vida: tornei-me um membro dessa sociedade movida pela reciprocidade. Um povo que não esquece seus mortos e faz das lágrimas e do choro um traço de seu espírito.

Política

NA WEB

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA
Capitais têm 'apagão de dados'
Índice da Open Knowledge Brasil mostra 21 das 26 cidades com pior avaliação

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DILEMA DAS GREVES

Entre o diálogo e o arrocho no orçamento, Lula vê mais de 20 categorias paralisarem este ano

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vem sendo pressionado por ao menos 20 categorias que já fizeram, somente neste ano, algum tipo de redução de trabalho ou decretaram greves em busca de recuperação salarial ou de reestruturação de carreira. A movimentação impactou serviços essenciais em áreas prioritárias, como Educação, Saúde e Meio Ambiente. Após enfrentar dificuldades de diálogo com governos anteriores, servidores federais viram no retorno da gestão petista a possibilidade de negociação, mas vêm encontrando limitações orçamentárias para terem seus pleitos atendidos.

Em 2023, foram registradas 30 greves de servidores federais — três vezes mais do que em 2019, quando Bolsonaro assumiu a presidência —, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Esse ano, a pressão continua. A greve das escolas e universidades federais, que começou em 15 de abril, será tratada pelo próprio presidente. Segundo informou o colunista Ancelmo Gois, do GLOBO, Lula convocou reitores de universidades para reunião amanhã em Brasília, em que deve abordar a paralisação de professores e técnicos administrativos.

O tema tem municiado a oposição. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), presidente da Comissão de Educação da Câmara, apresentou ontem um requerimento para a criação de um grupo de trabalho para debater e acompanhar a greve. "Alunos e professores: deixem a cegueira ideológica de lado e cobrem o Lula", escreveu Nikolas, nas redes sociais.

A área tem duas categorias em greve. Um dos sindicatos de professores já assinou acordo com o governo, mas outros dois negam o entendimento. O caso foi parar na Justiça Federal, que anulou a assinatura do acordo. Já os técnicos administrativos ainda negociam. Uma nova reunião está marcada para a próxima terça-feira. Com isso, 52 universidades e 79 colégios federais estão sem aulas ou com atividades reduzidas. O Pedro II, por exemplo, já estava com o calendário atrasado por conta da pandemia. Um dia depois de recomeçar o ano letivo, aderiu à paralisação em apoio aos técnicos e, assim, os estudantes ainda não tiveram nenhuma aula em 2024.

'REPRESSÃO DE DEMANDA'

Segundo o Dieese, as paralisações diminuíram nos governos Temer e Bolsonaro e explodiram em 2022, último ano da gestão bolsonarista.

— Foi ano de eleição — analisa o sociólogo Clemente Ganz Lúcio, coordenador do Fórum das Centrais Sindicais. — Depois de uma repressão de demanda tão forte quanto nos governos Temer e Bolsonaro, com arrocho salarial, é relativamente normal que as categorias recoloquem suas pautas durante o processo eleitoral. O presidente Lula foi eleito sabendo as demandas das categorias.

Em nota, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos afirmou que a volta do diálogo com servidores representou reajuste linear de 9% ao funcionalismo do Executivo federal, além de aumentos de benefícios nesses dois anos. Dentre as razões para a limitação orçamentária, que impede aumentos maiores, o secretário de Relações do Trabalho, José Lopez Feijóo, argumenta que os recursos têm que atender a todas as necessidades da população, como aumento do salário mínimo, Bolsa Família e investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

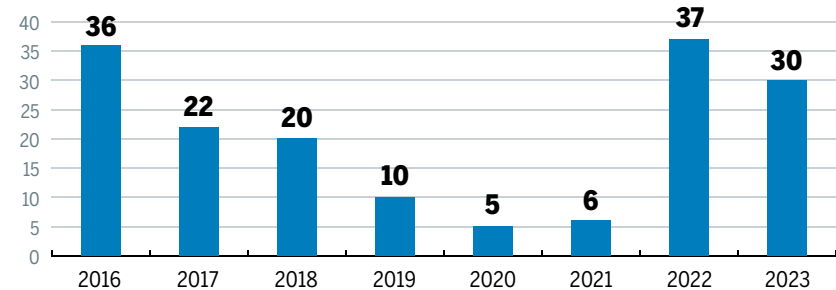
ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL/16-04-2024

Sem aulas. Fachada da Escola Paulista de Medicina da Unifesp: a greve das escolas e universidades federais já tem cerca de 40 dias e abrange tanto professores quanto técnicos administrativos

PARALISAÇÕES SUBIRAM COM ELEIÇÕES E NOVO GOVERNO

Governos Temer e Bolsonaro tiveram menos greves, aponta Dieese

Histórico de greves*

EM 2024
Até agora, foram
20
manifestações
com algum tipo de redução de serviço ou greves

*Número do Dieese que não contabiliza operações-padrão, que são as redução de serviços em protesto

EDITORIA DE ARTE

ANDAMENTO DAS ATUAIS NEGOCIAÇÕES

EDUCAÇÃO

Status da greve
Governo considera a negociação salarial encerrada com professores e dialoga com técnicos.

Reivindicações
Técnicos administrativos querem 37% de reajuste em três anos. Já os professores pedem 22% e reajuste do orçamento das universidades de R$ 2,5 bilhões.

Proposta do governo
Professores que ganham mais teriam aumento de 13,3% até 2026. Os demais 31%.

EVARISTO SA / AFP/22-05-2024

MEIO AMBIENTE

Status da greve
Servidores aguardam resposta do governo para a última contraproposta apresentada.

Reivindicações
A categoria quer uma reestruturação da carreira com aumentos que dependem do tempo de carreira dos servidores, e melhores condições de trabalho.

Proposta do governo
Foi oferecido pelo governo um reajuste de 9% em 2025 e de 3,5% em 2026.

ASCEMA/DIVULGAÇÃO

SAÚDE

Status da greve
Uma proposta do governo já foi rejeitada e a categoria aguarda uma nova reunião.

Reivindicações
Servidores pedem a reposição da inflação desde 2015, em um total acumulado de 49%, segundo eles, além de melhores condições de atendimento.

Proposta do governo
A primeira proposta foi de 9% para o nível superior e 3,5% para o nível auxiliar.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/30-06-2023

DO IBAMA À SAÚDE

Sérgio Ronaldo, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal, afirma que a possibilidade de negociação — que existe com Lula e, segundo ele, não ocorria nos governos Temer e Bolsonaro — mobiliza as categorias. Para ele, o governo este ano decidiu fazer negociações pulverizadas, mas tem proposto sempre os mesmos reajustes (a última oferta foi 9% em 2025 e 5% em 2026), o que frustrou os servidores ao não reestruturar as carreiras.

No começo de 2024, servidores do Ministério do Meio Ambiente paralisaram as atividades de campo, mantendo apenas atividades burocráticas. Com isso, nos primeiros meses do ano o número de multas aplicadas na Amazônia caiu 81% em relação ao mesmo período do ano passado. Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, os trabalhadores do Ibama e de outros órgãos do Meio Ambiente farão uma paralisação geral como protesto.

"Os servidores do meio ambiente enfrentam problemas sérios após 10 anos de abandono pelo Governo Federal. Atualmente, mais de 4.000 cargos estão vagos na carreira. Além disso, os servidores acumulam uma perda de poder de compra que ultrapassa 75% nos últimos 10 anos", reivindicou em nota.

Já na Saúde a paralisação dos servidores dos hospitais federais é recente. Há 15 dias, eles decidiram cruzar os braços e não atender o que for procedimento eletivo. De acordo com o Sindicato dos Servidores Federais, as unidades estão funcionando com apenas 30% do quadro de funcionários.

Outras categorias como os servidores do Tesouro e da Controladoria-Geral da União, que ainda não declararam greve, estão intensificando as operações-padrão — quando há diminuição intencional dos serviços — e já aprovaram indicativo de greve para junho.

— O governo e representações de trabalhadores estão debatendo, neste momento, uma proposta de regulamentação da negociação no setor público. Com a aprovação dessa legislação pelo Congresso, a negociação coletiva será favorecida e o número de greves deve diminuir — diz a socióloga Adriana Marcolino, técnica do Dieese.

Sob pressão. Gestão Lula alega ter limitações orçamentárias

BRENNO CARVALHO/20-05-2024

ENTREVISTA

Jaques Wagner / LÍDER DO GOVERNO NO SENADO

Senador critica falta de apoio de integrantes da Esplanada em meio a derrotas no Legislativo e reconhece necessidade de participação mais ativa de Lula na articulação política

CAMILA TURTELLI E JENIFFER GULARTE politica@oglobo.com.br BRASÍLIA

NÃO PRECISA DE CONVITE PARA MINISTRO AJUDAR COM CONGRESSO

CRISTIANO MARIZ

Ajuste. Jaques Wagner em entrevista: para líder, presença do presidente muda capacidade de articulação do governo

Após as derrotas do governo no Congresso, impulsionadas pelo voto de parlamentares de partidos que ocupam ministérios, o senador Jaques Wagner (PT-BA) cobrou os ministros a atuarem mais ativamente na articulação política. Ao GLOBO, após a reunião com o presidente Lula que definiu uma mudança de estratégia na relação com o Parlamento, o líder do governo no Senado reconheceu que, neste mandato, o presidente dedicou menos tempo à tarefa, na comparação com as gestões anteriores.

O senhor participou da reunião da articulação política com o presidente. O que muda na estratégia após as derrotas do governo? Ele estará mais presente?

Estamos voltando ao que sempre existiu no primeiro e segundo governos (de Lula), que é a reunião das segundas-feiras. Não tem novidade. Vocês continuam achando que a sessão do Congresso foi uma derrota, mas considero uma vitória. Nós não perdemos nada do essencial sobre finanças, mantivemos a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Perdemos em temas de costumes e hábitos que rendem na disputa de redes sociais.

Mas Lula queria que o veto dele às restrições à "saidinha" de presos fosse mantido...

Sim, mas ali foi uma questão de opinião. No que é programa de governo, não perdemos nada. É óbvio que ele queria que mantivesse, porque era uma convicção.

Em julho de 2023, o senhor disse que era "fundamental" a presença de Lula no dia a dia da articulação. Por que isso ainda não aconteceu?

Não sei. Só perguntando a ele. A decisão de retornar (agora) foi dele, certo? O sistema é presidencialista. É a figura dele que puxa, sempre foi. As pessoas querem bater foto com o presidente, com o governador, não com o emissário. A presença dele muda a capacidade de articulação. Mas tem que dar o tempo. Não posso impor. Ele passou um ano e pouco preso. Não pôde ir ao enterro do irmão, foi ao enterro do neto parecendo que era um traficante de altíssima periculosidade, cheio de gente em volta. Ele viu muita gente comemorar a morte da esposa (Marisa Letícia, ex-primeira-dama, em 2017). O cara tem alma, não é de ferro.

Ele tem menos paciência agora para essas conversas?

Evidentemente, você teve um presidente Lula e agora tem outro. Ele continua sendo uma voz de ponderação e está com a mesma vontade de fazer. Quando estamos nas reuniões, é ele quem sugere. O pique é absolutamente o mesmo, a disponibilidade pode não ser a mesma. Mas ele sabe que, quando senta à mesa para conversa, é diferente.

O governo entregou ministérios a partidos de Centrão com a expectativa de ter uma base confortável no Congresso. Não funcionou?

O que Lula fez foi adotar a política que sempre adotou: quem ajudou a conquistar tem direito a se ver no governo. Infelizmente, a relação partido-parlamentar não é mais a mesma. Os parlamentares se sentem muito mais autônomos, por conta das emendas e do fundo partidário. A gente deve começar a fazer reuniões chamando os ministros de tal partido e as suas bancadas. "Cara pálida, e aí? Você está sentado aqui, quantos votos tem o teu partido quando eu preciso?".

Ministros de partidos aliados dizem que não foram chamados a colaborar na articulação nem para se empenhar no veto da saidinha.

Não precisam ser chamados. Se depender de convite, nós convidaremos, mas não precisava ter convite. Alguém que está no governo e não acha que tem que trabalhar para aprovar matéria...

Parlamentares reclamam também que há ministros que não frequentam o Congresso nem os recebem no gabinete. Isso atrapalha?

Reconheço que tem alguns que são mais afeitos a receber, outro menos. Não é favor nenhum ministro receber parlamentar. Você tem que aprovar essas coisas aqui e, portanto, atender. Óbvio que o ministro tem uma pauta executiva para tocar, mas acho de bom tom separar meio dia na semana para ir desafogando.

Há possibilidade de reforma ministerial no segundo semestre. O senhor acha que resolve a situação do governo no Congresso?

Reforma ministerial é um critério absolutamente do presidente, que passa por execução daquele ministério e passa, evidentemente, pelas questões da política. Se eu botei alguém lá para representar um grupamento e o grupamento não se sente representado, é um problema. Se não realiza nada, é o mesmo problema. A unidade do governo está na figura do presidente. É um programa único. Não pode ter um programa para cada ministério. Não estou dizendo que tenha, mas tem gente com essa concepção: "Ministério tal é meu". Não é seu, querido. Você foi indicado.

E o que falta na articulação?

Falta nada, só o tempo. A sociedade também tem de dizer que tipo de comando ela quer: o do medo ou o do argumento. Não vou sucumbir ao comando do medo. Não me interessa ganhar nesse mesmo sistema. É uma injustiça falar que a articulação política vai mal. Estamos saindo de uma tormenta, que era o estilo deles (bolsonaristas) de governar: "Não tenho política para dar, então toma dinheiro". Começou o orçamento secreto. O Congresso foi empoderado.

"As pessoas querem bater foto com o presidente, com o governador, não com o emissário. A presença dele muda a capacidade de articulação"

Sua relação com o ministro Rui Costa está abalada?

As pessoas vivem querendo botar uma cunha (rachadura) aí. Não vou botar. Tanto faz se eu gosto mais, se eu gosto menos, se ele gosta mais ou menos. Nós construímos uma história. Não vou jogar fora. Cada um tem seu estilo. É óbvio que eu tenho um cacoete mais da política, ele tem mais o da gestão. A pergunta que tem que ser feita é se quem colocou ele lá está gostando. E eu posso dizer que sim.

Todos os pré-candidatos à presidência da Câmara são líderes de partidos que integram a base do governo. Como o governo fará?

Não quer e não vai sair chamuscado. Lula vai conviver com quem a Câmara escolher. O que ele pode desejar é que o eleito não seja nem líder da oposição nem líder de governo, o que não é papel do presidente da Câmara. Se depender da minha opinião, governo não entra. Isso é uma coisa entre partidos.

No Senado, o governo deve apoiar Davi Alcolumbre?

O governo não vai apoiar ninguém. O que eu vou fazer como senador é outra coisa. Não existe candidato do governo.

O senhor apoia Alcolumbre?

Meu voto é secreto.

PEC das drogas: governistas conseguem adiamento

> Deputados governistas que integram a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara conseguiram adiar a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que inclui a criminalização do porte de drogas na Constituição, independentemente da quantidade. Um pedido conjunto de vista foi feito à presidente do colegiado, a deputada Caroline de Toni (PL-SC). Com isto, será necessário um prazo de duas sessões para apreciação do texto. A expectativa é que a PEC possa ser votada na CCJ já na próxima terça.

> O texto foi aprovado pelo Senado em abril, em um embate direto com o Supremo Tribunal Federal (STF), que tem julgamento em curso sobre o assunto. Relator do projeto na CCJ, o deputado Ricardo Salles (PL-SP), manteve o texto do Senado em seu relatório. Deste modo, a PEC não precisará ser votada novamente pelos senadores, caso seja aprovada.

> No STF, o placar está em 5 votos a 3 pela descriminalização da posse e porte da maconha, um entendimento, até o momento, divergente da proposta que tramita no Congresso. A PEC prevê inclusão da criminalização do porte de qualquer quantidade de droga na Constituição.

> Na tentativa de obstruir a sessão, antes do pedido de vista, os governistas citaram brechas regimentais para debater, por exemplo, se as notas taquigráficas da Câmara deveriam se referir a Carol de Toni como "presidente" ou "presidenta". Na sequência, os deputados Chico Alencar (PSOL-RJ) e Orlando Silva (PCdoB-SP) usaram seus tempos no microfone para debater sobre os trajes usados por parlamentares em dias de calor. Os dois também ingressaram com pedidos para que a PEC fosse retirada da pauta. (*Gabriel Sabóia e Bernardo Lima*)

INÊS 249

PGR recorre de decisão de Toffoli pró-Odebrecht

Ao discordar de anulação de atos contra o empreiteiro, Gonet argumenta que delação na Lava-Jato foi firmada pelo MPF, com aval do STF, e não por Curitiba. Procurador-geral pede análise do caso pelo plenário

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, recorreu ontem da decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), que anulou todos os atos da Operação Lava-Jato contra o empresário Marcelo Odebrecht. No recurso, o PGR pede que Toffoli reveja a determinação ou que leve o caso ao plenário da Corte.

Há duas semanas, em mais uma derrota para a operação no STF, Toffoli determinou a "nulidade absoluta" dos atos da Lava-Jato por entender que houve um conluio entre o Ministério Público e o então juiz Sergio Moro, responsável pelos processos da operação e que teria prejudicado o empresário. Com o pedido para que a medida seja avaliada pelos 11 ministros do tribunal, Gonet tenta evitar uma análise na Segunda Turma do Supremo, que tem imposto derrotas à Lava-Jato.

Ao contestar a decisão de Toffoli, o procurador-geral apontou que o acordo de delação premiada de Marcelo Odebrecht foi fechado com a PGR e homologado no STF, e não na Justiça Federal de Curitiba. Gonet considerou que as críticas à força-tarefa que atuava em casos da Lava-Jato na primeira instância não deveriam ser utilizadas para anular os atos contra o empresário, como fez Toffoli.

"Os termos desse acordo não foram declarados ilegais e foram homologados, não pelo Juízo de Curitiba, mas pelo Supremo Tribunal Federal, tudo sem nenhuma coordenação de esforços com a Justiça Federal do Paraná. Portanto, a admissão de crimes e os demais itens constantes do acordo de colaboração independem de avaliação crítica que se possa fazer da Força Tarefa da Lava-Jato em Curitiba", defendeu.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO / 03-06-2024

Recurso. Gonet no TSE: PGR é contra decisão favorável a Marcelo Odebrecht

Relator. Toffoli, em cerimônia: sentença representou derrota para Lava-Jato

Ação. Marcelo Odebrecht, ex-executivo

FERNANDO LEMOS / 06-12-2019

A PGR argumentou que, como a validade do acordo de delação foi mantida por Toffoli, não é possível anular os atos realizados a partir das descobertas feitas pelo mesmo acordo. Gonet também ressaltou que a prática de crimes foi confessada por outros membros da mesma empresa — a antiga Odebrecht, atual Novonor — e que houve a apresentação de provas.

"A prática de crimes foi efetivamente confessada e minudenciada pelos membros da sociedade empresária com a entrega de documentos comprobatórios. (...) Não há nas confissões, integrantes do acordo de colaboração, a ocorrência de comportamentos como os que são atribuídos a agentes públicos na Operação Spoofing", destacou.

MENSAGENS APREENDIDAS

A decisão Toffoli atendeu a um pedido de Marcelo Odebrecht e foi baseada em mensagens apreendidas na Operação Spoofing, que investigou uma invasão a contas de membros do Ministério Público Federal (MPF). Os diálogos apreendidos incluíam conversas de Moro, hoje senador (União Brasil-PR), e do ex-procurador Deltan Dallagnol, que chefiou a força-tarefa da Lava-Jato.

Toffoli afirmou que as mensagens demonstrariam que "procurador e magistrado passaram, deliberadamente, a combinar estratégias e medidas contra o requerente, sobre o qual conversavam com frequência".

Entre as irregularidades constatadas, o ministro cita "a prisão do requerente, a ameaça dirigida a seus familiares, a necessidade de desistência do direito de defesa como condição para obter a liberdade, a pressão retratada pelo advogado que assistiu o requerente". Por isso, alega que "não se pode falar em processo criminal propriamente dito".

O ministro afirmou, no entanto, que a declaração de nulidade "não implica a nulidade do acordo de colaboração firmado pelo requerente — revisto nesta Suprema Corte —, que sequer é objeto da presente demanda". Para o ministro, "caso a colaboração seja efetiva e produza os resultados almejados", o que ele considera ser o caso, o delator tem direito aos benefícios que foram prometidos para ele. Toffoli ressaltou esse ponto mesmo com todos os processos de Marcelo tendo sido anulados, o que em tese já evitaria punições.

INÊS 249

STF torna Moro réu por crime de calúnia contra Gilmar Mendes

Denúncia mira vídeo em que senador fala em 'comprar um habeas corpus' do ministro. PGR pede perda de mandato

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/1-12-2016

REPRODUÇÃO

Viral. Acima, Gilmar Mendes e Sergio Moro, ainda como juiz federal, em sessão no Senado. Ao lado, frame do vídeo em que o hoje senador cita o ministro do STF

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tornou ontem réu o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) sob acusação de calúnia contra o ministro Gilmar Mendes, do STF. A denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) tem como base um vídeo em que Moro fala em "comprar" um habeas corpus de Gilmar.

A PGR pede, em caso de condenação, a perda do mandato do senador. Moro, no entanto, não ficaria inelegível, uma vez que os crimes contra a honra, entre eles a calúnia, não estão previstos na Lei da Ficha Limpa.

A relatora, ministra Cármen Lúcia, considerou que há elementos suficientes para receber a denúncia e votou para tornar Moro réu. Ela foi acompanhada por Flávio Dino, Cristiano Zanin, Luiz Fux e Alexandre de Moraes.

— A alegação do denunciado de que sua fala teria sido proferida em festa junina, em contexto de brincadeira, não autoriza a ofensa à honra de magistrado, muito menos, por razões óbvias, não pode servir de justificativa para a prática do crime de calúnia — argumentou Cármen.

A relatora também ressaltou que, para receber a denúncia, são exigidos apenas "indícios de autoria e materialidade", e que "prova definitiva dos fatos será conduzida no curso da instrução".

Para Dino, a referência a Gilmar, e não a qualquer outro ministro do STF, não foi aleatória e pode ter relação com decisões do magistrado divergentes das de Moro, quando era juiz da Lava-Jato:

— Por que a imputação foi feita em relação ao ministro Gilmar Mendes e não a qualquer outro? Esse fato é relevante, porque não foi, certamente, uma escolha aleatória, uma vez que é público que o ministro Gilmar Mendes foi um dos que julgou, seguidas vezes, de modo restritivo a ações penais conduzidas pelo então magistrado.

COMPETÊNCIA DE FORO

No início do julgamento, os ministros rejeitaram, também por unanimidade, pedido da defesa de Moro para que o caso não fosse analisado no STF, já que o vídeo foi gravado antes de Moro se tornar senador. A regra atual do foro privilegiado determinado que só devem ser julgados na Corte casos que tenham ocorrido durante o mandato e em função dele. Os ministros consideraram, contudo, que há competência do STF porque a gravação foi divulgada em abril do ano passado, quando Moro já era parlamentar.

Na sessão, o advogado do senador, Luis Felipe Cunha, reconheceu que a declaração de Moro foi "infeliz", mas argumentou que a fala ocorreu em um "ambiente jocoso", de uma festa junina.

— Meu cliente fez uma brincadeira falando sobre a eventual compra da liberdade, caso fosse preso naquela circunstância de uma brincadeira de festa junina. Em nenhum momento meu cliente acusou o ministro Gilmar Mendes, por quem ele tem imenso respeito, de vender sentença.

Na avaliação de Cunha, uma "brincadeira" não pode gerar um pedido de prisão, como foi feito pela PGR.

No vídeo que motivou a denúncia, que tem menos de dez segundos, Moro diz:

— Não, isso é fiança. Instituto para comprar um habeas corpus do Gilmar Mendes.

A denúncia foi apresentada pela então vice-procuradora-geral da República Lindôra Maria Araújo, na gestão de Augusto Aras na PGR. Araújo afirmou que Moro cometeu crime de calúnia contra o ministro ao sugerir que Gilmar pratica corrupção passiva.

Moro se manifestou em uma publicação na rede X. Disse que "o recebimento da denúncia não envolve análise do mérito da acusação", e que a defesa "demonstrará a sua total improcedência".

PENA E PEDIDO DA PGR

O crime de calúnia tem pena de seis meses a dois anos de detenção, quando a pena não é cumprida em regime fechado. A PGR solicitou, no entanto, a aplicação de elementos que podem aumentar a pena. Três aspectos podem ampliá-la em um terço cada: a prática ter sido cometida contra ministro do STF, na presença de várias pessoas e contra maior de 60 anos. Já o fato do crime ter sido divulgado em redes pode triplicar a pena. Por isso, a procuradoria pediu que, caso a pena seja maior do que quatro anos de prisão, seja decretada a perda de mandato.

INÊS 249

Paes exonera aliados de Cunha e rompe com Republicanos

Prefeito demitiu um secretário e dois presidentes de autarquia; estopim foi licitação vencida por ONG citada no caso Marielle

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), desfez a aliança costurada com o Republicanos mirando sua reeleição. Ele exonerou ontem um secretário e dois presidentes de autarquias que eram aliados do ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha e do prefeito de Belford Roxo (RJ), Waguinho, que comanda o partido no estado.

Como antecipou a colunista Malu Gaspar, do GLOBO, a gota d'água para o rompimento foi uma licitação vencida pela ONG Contato, citada nas investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco por receber emendas parlamentares do deputado federal Chiquinho Brazão.

A suspeita é de que a instituição tenha sido usada para lavar dinheiro. O caso atualmente é investigado pela Polícia Federal. Neste contexto, o prefeito optou por cancelar a licitação e romper com o grupo político.

Foram exonerados ontem o secretário de Habitação, Marcus Vinicius Medina Costa, os presidentes da Rioluz, Raoni César Ras, e do IplanRio, Michell Yamasaki Verdejo, ligados ao Republicanos.

O novo ocupante da Secretaria de Habitação será Gustavo Freue, atual chefe de gabinete do presidente da Câmara dos Vereadores, Carlo Caiado (PSD), que tem uma relação de longa data com o prefeito, já tendo chefiado a Secretaria de Esportes em seu segundo mandato.

— O prefeito Eduardo Paes já avançou muito na questão da regularização fundiária. A ideia é dar continuidade a esse trabalho, usando a base técnica e a boa relação que temos com o Legislativo. Hoje é notório que a questão habitacional é um grande problema nas grandes cidades e está diretamente relacionada com a Segurança Pública — afirmou Freue ao GLOBO.

> Paes se aproximou do partido no fim do ano passado mirando sua campanha à reeleição

Desde o final do ano passado, Paes se aproximou do Republicanos e a aliança que foi consolidada a partir da posse do deputado federal Chiquinho Brazão na Secretaria de Ação Comunitária. A relação entre o prefeito e o partido, no entanto, sofre turbulências desde que Brazão deixou a gestão, um mês antes de ser preso, acusado de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco.

A nomeação de Marcus Vinicius, no mês passado, para a Secretaria de Habitação por sua proximidade com Cunha não serenou os ânimos. Desta vez, a insatisfação era com o espaço no secretariado e sua real influência. Nesse contexto, o partido ameaçou recuar no acordo e apoiar outro candidato.

PARTIDO REAGE

Em nota, o Republicanos afirmou que a saída da prefeitura foi motivada pelo não cumprimento de acordos firmados com o prefeito. "Filiações de candidatos na legenda não foram feitas, nomeações saindo em conta-gotas, a maioria travadas, obras prometidas e não iniciadas, sem a menor garantia de sua real execução, além do impacto no resultado da nossa chapa de vereadores, desses compromissos assumidos, mas não realizados a contento", diz trecho do documento.

Segundo o partido, a relação de confiança foi quebrada "pelas insinuações divulgadas acerca dessa suposta contratação, onde frisa-se, que os reais vencedores dessa licitação, já prestam serviços à prefeitura em outras secretarias, além de também prestarem serviços em emendas parlamentares de deputados aliados do prefeito, sem qualquer indício de nenhuma irregularidade".

Em nota, a ONG afirma jamais ter sido envolvida nas investigações do caso Marielle e que foi prejudicada pelo escândalo da Ceperj com a suspensão "injustificada" de um dos projetos da entidade com o governo estadual.

Na prefeitura, a ONG receberia R$ 137 milhões por ano para subcontratar 2.000 funcionários para atuar na área de ação social. Mas a Secretaria de Integridade vetou o fechamento do contrato por conta do histórico da entidade.

Adversário de Paes nas eleições de 2020, o deputado e ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos) lamentou o rompimento político, que considerou "irreversível":

— Eu lamento porque eu acho que essa demissão causa uma situação irreversível. O ideal seria ter conseguido rever o contrato de licitação, de valores e readequar os serviços.

Apesar da declaração, Crivella vinha indicando nos bastidores que não subiria no palanque do prefeito. A postura adotada seria de neutralidade.

MÁRCIA FOLETTO/27-05-2024

Turbulências. A relação entre Paes e o Republicanos está estremecida desde que Chiquinho Brazão deixou a gestão

EMBARQUE E DESEMBARQUE

Outubro: Vaga em secretaria
A nomeação de **Chiquinho Brazão** para o cargo de secretário municipal de Ação Comunitária em outubro do ano passado selou uma aliança de Paes com o Republicanos, mirando as eleições municipais. Ele, no entanto, deixou o cargo em fevereiro, um mês antes de ser preso, acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL).

Abril: Cargos para aliados
No mês passado, o prefeito do Rio nomeou para a Secretaria de Habitação um aliado do ex-presidente da Câmara **Eduardo Cunha**, como forma de contemplar a legenda. A escolha de Marcus Vinicius para o posto, porém, não serenou os ânimos com o Republicanos, que ficou insatisfeito com o espaço no secretariado e ameaçou recuar no acordo e apoiar outro nome no Rio.

Ontem: Saída do governo
A pouco mais de quatro meses da eleição, Paes decidiu exonerar Marcus Vinicius e outros aliados de Cunha e **Waguinho** que presidiam autarquias, rompendo com o Republicanos. A medida foi tomada após uma ONG, citada nas investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco por receber emendas de Chiquinho Brazão, vencer licitação na prefeitura.

Paraná aprova projeto que privatiza gestão de escolas

Proposta de Ratinho Júnior recebeu 38 votos a favor e 13 contra. Base se manifestou de forma remota; oposição esteve no plenário

Em meio a um clima de tensão entre o governo do Paraná e professores, a Assembleia Legislativa do Paraná aprovou ontem o projeto de lei Parceiro da Escola, que entrega a administração de 200 escolas da rede estadual para a iniciativa privada. Com um placar de 38 votos a 13, os deputados da base do governador Ratinho Júnior (PSD) se manifestaram de forma remota, enquanto a oposição compareceu ao plenário junto aos manifestantes da sociedade civil.

Entre segunda-feira e ontem, professores da rede estadual estiveram em frente à Casa Legislativa para protestar contra o governador. Na segunda, com a presença dos manifestantes em plenário, o presidente da Assembleia, Ademar Traiano (PSDB), optou por conduzir a votação de forma remota.

O projeto do governo paranaense prevê a escolha de escolas particulares para serem responsáveis por manutenção predial, controle de faltas, contratação de professores temporários e outras funções burocráticas na rede estadual, enquanto o diretor — um servidor da rede — cuidará do projeto pedagógico.

DIVULGAÇÃO/SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Novo modelo. Sala de aula do Colégio Estadual Aníbal Khury Neto: unidade foi incluída no plano de gestão privada

Dois colégios já são administrados dessa forma desde o ano passado. As 200 escolas que serão incluídas no projeto representam 9% da rede.

Em entrevista ao GLOBO no mês passado, o secretário de Educação, Roni Miranda, disse que o modelo será implementado em escolas com baixo índice de aprendizagem e alta evasão. O programa prevê ainda que essas unidades tenham pelo menos 450 alunos e que uma assembleia formada por professores, pais e funcionários aprovem a privatização da administração. Em 2023, na criação do projeto piloto, 27 instituições foram consultadas e só duas aceitaram a mudança.

BRENNO CARVALHO/30-01-2024

Alvo. Ratinho Júnior: projeto do governador recebeu críticas de aliados

EMBATES NA VOTAÇÃO

O único deputado estadual que votou a favor da proposta e esteve fisicamente no plenário foi Tito Barichello (União Brasil), que teve sua fala interrompida em diversos momentos pelos presentes.

— Obviamente que não cumprimento os fascistas que aqui se encontram. Esquerdistas que buscam tumultuar uma sessão na Assembleia Legislativa — disse sob protestos.

A análise da proposta de mudanças na rede pública de ensino estadual foi marcada por uma série de embates entre a base de Ratinho Júnior e a oposição. De um lado, articuladores do governador apontavam que a medida traria uma maior liberdade às instituições de ensino. Do outro, opositores questionavam a terceirização do serviço.

Além de deputados de partidos da esquerda como PT e PDT, integrantes de siglas aliadas de Ratinho Júnior se uniram à oposição. Este é o caso de União Brasil, MDB e do próprio PSD. Correligionário do governador, Evandro Araújo foi um dos que adotaram uma posição conflitante.

Esses políticos justificaram suas posições baseados na bandeira da defesa da educação.

— Mantendo minha coerência de vida em defesa da educação e de professores do Paraná, voto não — disse Ney Leprevost, que é pré-candidato à prefeitura de Curitiba pelo União Brasil.

Após o término da votação, profissionais de educação em greve entoaram vaias e gritos de "a luta continua". A expectativa é que a greve continue hoje. Segundo a Secretaria de Estado da Educação, os professores que aderiram à paralisação serão descontados no contracheque pelos dias em greve.

Na segunda-feira, Ratinho Júnior já havia se posicionado contra o movimento e defendido sua proposta, referendada ontem pela Assembleia.

— Primeiro a greve é ilegal, a Justiça já decretou que a greve é ilegal e tem tido baixíssima adesão. As aulas hoje estão quase todas normais. Os sindicalistas têm feito um monte de fake news sobre o projeto que vai ser votado e já acontece em outros países para ajudar os diretores a ter mais liberdade para trabalhar — afirmou o governador. *(Luísa Marzullo)*

Satélite e válvulas inteligentes garantem eficiência na gestão da água no Rio

Investimento de R$ 3,1 bilhões em melhorias no saneamento inclui tecnologia de ponta contra perdas no sistema de abastecimento e vem levando o recurso para mais pessoas

O Brasil desperdiça, todos os dias, cerca de sete bilhões de metros cúbicos de água tratada, o equivalente a quase 7.636 piscinas olímpicas, em vazamentos e ligações clandestinas. Os dados divulgados neste 5 de junho, data criada pela ONU para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente, são resultado do mais recente estudo a respeito das perdas de água tratada no país, divulgado pelo Instituto Trata Brasil. Realizado com base em dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), referentes a 2022, o trabalho foi desenvolvido em parceria com a consultoria GO Associados.

Para se ter uma ideia do tamanho do desperdício, o volume é o suficiente para abastecer 54 milhões de brasileiros por um ano, sendo que, neste momento, mais de 32 milhões deles vivem sem o recurso. A água potável perdida na operação seria suficiente para abastecer com sobras toda a população do Rio Grande do Sul, de 10,6 milhões de habitantes. Ou todos os 17,9 milhões de brasileiros que vivem em comunidades por mais de três anos.

— Ainda temos um índice de 37,8% de perdas de água, mesmo que uma portaria do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional estipule a meta nacional de 25% de perdas até 2034. Se o objetivo for alcançado, teríamos um ganho financeiro bruto de R$ 40 bilhões — explica Luana Pretto, presidente executiva do Instituto Trata Brasil.

TECNOLOGIA APLICADA

Entre os caminhos apontados pela especialista para a melhoria do quadro atual, que incluem o monitoramento e a gestão eficiente de dados, também está o papel fundamental das concessionárias.

— Para garantir maior controle, é importante ter uma modelagem hidráulica do sistema, entender a vazão e a pressão ao longo da distribuição, identificando onde estão os vazamentos, sejam os ocultos ou os visíveis. Assim, com base em gestão de dados, transformando a informação em conhecimento, perde-se um volume menor de água. Em relação às concessionárias, elas são responsáveis pelo fornecimento, pela produção e pelo controle, que se estende até o hidrômetro da casa do cidadão. É importante que elas atuem para garantir que o controle seja mais efetivo.

A boa notícia é que já podem ser observados resultados do esforço nacional em impulsionar o setor, iniciado na década passada e acelerado pelo novo Marco Legal do Saneamento, que visa proporcionar segurança jurídica que fortaleça as parcerias entre Estado e empresas privadas.

O índice atual de perdas, por mais preocupante que seja, é o menor dos últimos cinco anos — no levantamento com dados relativos a 2021, o percentual era de 40,25%, sinal de que o setor tem se movimentado na busca por avanços, que se mostram desiguais de acordo com a região do país.

O Rio de Janeiro está avançando rapidamente desde o início dos trabalhos da Águas do Rio. A concessionária implementou uma série de soluções tecnológicas que, combinadas, levam a um novo nível de controle para as perdas.

— O setor, em geral, está defasado em relação à adoção de tecnologias. De nossa parte, formamos um portfólio com base em soluções bem-sucedidas em outros setores da economia e que nos permite melhorar a qualidade do atendimento prestado, reduzindo perdas e levando água para quem mais precisa — aponta Sinval Andrade, diretor institucional da Águas do Rio.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

As soluções utilizadas pela concessionária conciliam imagens de satélites e soluções de monitoramento em tempo real, reunidas no Centro de Operações Integradas (COI) da concessionária, instalado na Praça Mauá, na Zona Portuária carioca.

Passam ainda pela implementação de válvulas inteligentes, que abrem e fecham de forma automática a partir da demanda local. Dessa forma, reduzem os vazamentos por conta da alta pressão dentro das tubulações.

O esforço em modernizar os sistemas faz parte do investimento de R$ 3,1 bilhões que a concessionária já realizou desde que entrou em operação há dois anos e meio. Dessa forma, três bilhões de litros de água deixaram de ser desperdiçados por mês, um volume que passou a abastecer cerca de 600 mil pessoas. Caso de Hélio Chaves, aposentado de 78 anos, morador de São João de Meriti.

— Moro aqui há 40 anos, e muitos de nós aqui na vizinhança tínhamos hidrômetros instalados, mas a água não subia. Agora, jorra água!

E também de Darley Campos, moradora e líder comunitária do Largo da Ideia, em São Gonçalo.

— Vim à inauguração das primeiras ligações de água, que aconteceram na escola e no posto de saúde, porque precisava estar aqui para ver esse momento muito importante para mim e para todos os moradores do bairro. Estamos muito felizes com a chegada da água.

Como aponta o estudo inédito do Instituto Trata Brasil, as perdas representam desequilíbrios na distribuição de água. É nessa direção que o trabalho da Águas do Rio caminha, avalia Andrade.

— Herdamos uma perda de água da ordem de 65%. A meta é reduzir para 25% em dez anos, e estamos comprometidos a alcançar esse objetivo, levando mais água potável para mais pessoas, dia e noite.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ÁGUAS DO RIO

1. Centro de Operações Integradas (COI) da Águas do Rio permite monitoramento em tempo real das operações. Rio é o estado com o segundo menor indicador de perdas de água do país
2. Válvulas inteligentes da Águas do Rio ajustam automaticamente o fluxo conforme a demanda de água da região
3. Morador do Éden, em São João de Meriti, há 40 anos, Hélio Chaves, de 78, comemora o acesso à água potável em casa, após instalação de sistemas de bombeamento pela Águas do Rio

Menos desperdícios e mais água tratada para a população

Como a Águas do Rio vem garantindo a gestão eficiente do recurso

- **R$ 3,1 bilhões** foram investidos pela Águas do Rio em melhorias nos sistemas de água e esgoto.
- **3 bilhões de litros** de água deixaram de ser desperdiçados por mês desde o início das operações.
- **600 mil pessoas** são abastecidas com esse volume de água.
- **266 válvulas inteligentes** estão sendo instaladas em toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Para alcançar esses resultados e avançar, a empresa investe em uma combinação de tecnologias.

As válvulas inteligentes:

– Separam as tubulações em trechos menores.
– Monitoram o volume de água que passa pelas redes.
– Ajustam automaticamente o fluxo.

Até um satélite que acha vazamentos subterrâneos de água tratada está sendo utilizado

1. O equipamento escaneia com precisão o subsolo para onde está apontado.
2. Depois de mapeados os vazamentos, as equipes operacionais iniciam um trabalho mais preciso com o uso de geofone, equipamento ultrassensível a sons.
3. O passo seguinte é reparar ou trocar a tubulação e resolver o problema.

- Toda essa tecnologia permitirá um controle e monitoramento automático dos equipamentos, 24 horas por dia e em tempo real, a partir do Centro de Operações Integradas (COI) da Águas do Rio, que fica na sede da concessionária, na Praça Mauá.

NA WEB

ACUSADO DE LIGAÇÃO COM O PCC
Justiça manda soltar empresário
Defesa de Pandora, dono de empresa de ônibus, pediu revogação da prisão preventiva
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Flávio Bolsonaro / SENADOR

Relator da PEC das Praias, filho do ex-presidente justifica proposta pelo objetivo de acabar com os impostos de foro e laudêmio, afirma não atender a interesses privados e enfatiza que acesso ao mar não será bloqueado

CAIO SARTORI E THIAGO PRADO
politica@oglobo.com.br

Relator da PEC das Praias, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) vai alterar o texto do projeto de lei — que mobilizou nos últimos dias políticos, ambientalistas e até celebridades como Neymar e Luana Piovani —, para deixar claro que a proposta não privatiza a orla brasileira. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro afirma que seu principal objetivo com a PEC é acabar com impostos da época do Império, como o foro e o laudêmio, e estimular o setor de turismo no país a fazer novos investimentos.

O Ministério da Gestão e Inovação tem hoje 564 mil imóveis cadastrados nos chamados "terrenos de marinha", que geraram arrecadação de R$ 1,1 bilhão, em 2023, com as taxas. As propriedades ficam localizadas a partir de uma faixa de 33 metros para dentro do continente, começando na chamada linha de preamar média, que considera as marés máximas de 1831. A PEC prevê o fim do laudêmio e do foro para aqueles que comprarem 17% da participação que a União detém nos imóveis.

BRENNO CARVALHO/15-05-2023

Proposta. O senador Flávio Bolsonaro, relator da PEC das Praias, afirma que acesso por terra, continuará garantido por lei, inclusive em áreas onde há resorts, como o de Itacarezinho, no Sul da Bahia (à direita)

NÃO ESTOU LEVANDO DINHEIRO DO NEYMAR, E PRIVATIZAÇÃO DAS PRAIAS É FAKE NEWS

A quais interesses o senhor está atendendo ao tratar de um tema como esse?

Não tenho interesse pessoal nisso, não sou proprietário de área beneficiada, não estou levando dinheiro do Neymar nem do empreendimento que ele fará (o jogador é sócio em um projeto para construir imóveis de alto padrão à beira-mar em Pernambuco e Alagoas). Isso é narrativa. Quero desconstruir a fake news de privatização das praias.

O que pretende, então, com a PEC das praias?

Acabar com o foro, o laudêmio e a taxa de ocupação, a fim de dar segurança jurídica para que as pessoas possam ser de fato as proprietárias. O governo está desesperado porque acha que vai perder dinheiro, mas não vai. Hoje, arrecada R$ 1,1 bilhão por ano com as taxas. Com a cessão onerosa (possibilidade do proprietário comprar a parte da União nos terrenos), o impacto será de dezenas de bilhões de reais. Eles acham que o Estado tem que tomar conta de tudo. Tenho convicção de que estou fazendo o certo.

O fato de os terrenos poderem virar totalmente privados com a compra de 17% da parte da União não dá brecha para que proprietários bloqueiem acessos à orla no futuro?

De jeito nenhum. Inclusive, estou botando na PEC um texto para repetir o que está na legislação sobre praias: que ela é um bem comum, de uso público e de acesso irrestrito a todos os brasileiros. Vou fazer isso para ficar bem claro, mesmo sendo redundante.

Em tese, pode se chegar a qualquer praia pelo mar. O texto vai deixar claro que o condomínio ou resort precisa permitir acesso via terra?

Não haverá bloqueios. Já existe o direito de passagem hoje em dia, que torna obrigatório a um proprietário privado garantir o acesso a uma coisa pública como a praia. A PEC também diz que permanecem de domínio da União os espaços que não estão ocupados.

O senhor também anunciou que colocará mais claramente no projeto que será facultativo, portanto não obrigatório, a opção por preferir continuar pagando foro e laudêmio em vez de comprar os 17% da União e deixar de gastar com as taxas. Por que?

Não posso obrigar ninguém a fazer isso. Tem gente que não vai querer comprar por falta de dinheiro ou interesse. Quero garantir que isso seja facultativo. Agora, quem parar de pagar essa taxa todo ano, vai revender muito mais fácil o imóvel depois. Quem comprar, saberá que não vai ter mais esse custo anual.

Diante das mudanças que o senhor está fazendo agora após a repercussão do caso na internet, admite que o texto do projeto está mal redigido?

Não é que estivesse mal redigido, acho que talvez não teve o debate adequado na Câmara. A PEC teve quase 400 votos dos deputados em 2022, mas não houve muita discussão. Por isso é bom, sim, que tenha audiência pública.

Admite, ao menos, que está perdendo a batalha de comunicação para a esquerda nas redes?

Eles inventaram um nome bonitinho: PEC da privatização das praias. Mas estou sendo bem-sucedido nas explicações, já passaram a chamar só de PEC das praias.

Fica difícil não relacionar o projeto com aquela ideia do ex-presidente Jair Bolsonaro de transformar Angra em uma "Cancún brasileira". O senhor não está agindo com essa lógica também?

Sim, há uma lógica de estimular o turismo e investimentos. Por que o cara não bota dinheiro aqui hoje? Por causa da insegurança jurídica, legislação ambiental, um monte de coisa. A PEC vai mudar uma coisa específica, que é o direito de propriedade, tirando a mediação da Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Quem quiser comprar um imóvel dessas áreas, tratará diretamente com o proprietário, sem precisar da União.

Com o governo deixando de ter 17% das propriedades, o projeto não facilita possíveis atropelos ambientais?

Não muda nada. Qualquer intervenção precisa passar pela mesma burocracia municipal, estadual e de órgãos ambientais. Vai ter que pedir autorização ao Ibama, ICMBio, o que for. Repito: o que estou tirando é a necessidade de negociação com a SPU, que é quem cobra o "aluguel" dos imóveis. A PEC não tem nada de agressivo às praias. Todo mundo gosta de ir a um resort em Cancún, em Miami, na Espanha, na Grécia. Queremos fazer um troço pequeno no Brasil para tentar estimular empreendimentos, aí vem uma chiadeira danada com argumentos mentirosos. Infelizmente, para fazer empreendimento em Angra, Salvador, qualquer lugar de Alagoas, seguirá existindo toda uma burocracia ambiental.

Por que "infelizmente"?

Falo "infelizmente" porque minha posição é de que isso deveria ser muito mais desburocratizado. Acho que tudo tinha que ficar a critério do município, que é o responsável por zoneamento urbano e plano diretor. Temos um grande potencial de viver de turismo, mas não conseguimos por causa dessas amarras. Quem tenta fazer um deque para encostar uma lancha de 20 pés em um condomínio em Angra, passa por um parto para conseguir uma autorização.

Depois da tragédia no Rio Grande do Sul e o crescimento do debate sobre o impacto da degradação no meio ambiente nessas catástrofes, não acha equivocado o timing político para defender esse tipo de posição?

Excelente exemplo. Sabe por que aconteceu aquilo lá? Parte daquelas casas destruídas certamente estava em áreas de marinha. Talvez, se estivessem sob competência do município, as prefeituras já podiam ter promovido uma série de transferências de locais dessas casas, só permitindo construções em áreas onde a maré não chegasse. O controle é muito melhor se for feito pelo ente municipal, que conhece a realidade local. Certamente o impacto no Rio Grande do Sul teria sido menor.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que vai tratar com cautela o tema, dando a entender que a PEC vai demorar a andar na casa. Acha que avança ainda este ano?

Pacheco não tem posição firmada, mas vou convencê-lo. Estou adorando a discussão. Quero vencer o ministro Alexandre Padilha (que se posicionou contra a aprovação da PEC). Tenho feito isso com frequência, aliás.

"Estou botando na PEC o que já está na legislação: que a praia é um bem comum, de uso público e de acesso irrestrito a todos os brasileiros"

"Há uma lógica de estimular o turismo e investimentos. Por que o cara não bota dinheiro aqui hoje? Por causa da insegurança jurídica, legislação ambiental, um monte de coisa"

Ao STF, Leite defende barragens em áreas protegidas

Instado pela Corte, governo tucano afirma que lei estadual que autoriza obras em espaços de preservação permanente atende demandas locais e é constitucional. Especialistas, que já criticavam mudanças no Código Ambiental, veem agravamento dos impactos com as enchentes

LUCAS ALTINO E
LUIS FELIPE AZEVEDO
brasil@oglobo.com.br

Questionados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sobre uma lei estadual, sancionada em abril, que autoriza a construção de barragens para irrigação de plantações e açudes em Áreas de Preservação Permanente (APPs), o governo do Rio Grande do Sul e a Assembleia Legislativa do estado defenderam a constitucionalidade da legislação. Após as enchentes que devastaram as cidades gaúchas, a lei foi contestada pelo Partido Verde (PV), fazendo com que o ministro Edson Fachin pedisse respostas em até dez dias. A cobrança ocorre no mesmo momento em que mudanças no Código Ambiental do Rio Grande do Sul também são alvo de críticas de ambientalistas por flexibilizar parâmetros de proteção e aumentar a permissão para ocupação de campos e solos em áreas de alagamento.

A Procuradoria-Geral do Estado argumentou ao Supremo que não há cabimento na ação do PV, ressaltando que a lei é constitucional, pois a "própria Constituição Federal assegura ao Estado competência legislativa para suplementar as normas gerais editadas pela União".

"A lei atende a particularidades locais do Estado do Rio Grande do Sul, há anos penalizado com recorrentes secas e estiagens que ameaçam a segurança alimentar no Estado e comprometem severamente o desenvolvimento econômico do setor agrícola", diz trecho da nota da PGE-RS enviada ao GLOBO. O órgão destaca ainda que "a construção de barragens para irrigação somente pode ser feita após aprovação pelo órgão ambiental competente, segundo normas e diretrizes ambientais".

A Assembleia do Rio Grande do Sul informou, em nota, que o projeto "cumpriu todos os trâmites legais dentro do Legislativo" e argumenta que a Casa gaúcha "cumpre sua obrigação constitucional ao resguardar a decisão soberana de seus parlamentares".

A lei que autoriza a construção de barragens em APPs foi celebrada pela Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Supostas ligações entre a federação e o governo vêm sendo criticadas por ambientalistas. No ano passado, o ex-dirigente da Farsul, Marcelo Camardelli, foi nomeado secretário adjunto e presidente do Conselho Estadual de Meio Ambiente. A nomeação foi repudiada pela Coalizão do Pampa, formada por 19 associações e grupos socioambientais e pela Associação de Servidores da Secretaria do Meio Ambiente (Assema).

Em setembro de 2023, após as enchentes que castigaram o Vale do Taquari, a Assema oficiou o governo cobrando medidas urgentes, como validação de Cadastros Ambientais Rurais (CARs), avanço da Política Estadual de Gestão de Riscos de Desastres e criação de mais programas de recuperação de APPs. Após a tragédia atual, a Assema se manifestou novamente, relembrando o ofício ignorado do ano passado e dizendo que a atual secretaria "prioriza o favorecimento de setores econômicos em detrimento do interesse público".

RICARDO STUCKERT/PR/05-05-2024

Enchente. Área inundada no RS: embora seja recente a mudança no Código Ambiental, especialistas apontam impactos

Ambientalistas também criticam as alterações feitas no Código Ambiental do Rio Grande do Sul, cujo texto original era de 2000. A atualização do documento foi uma das principais agendas, em 2019, da então recente gestão do governador Eduardo Leite (PSDB), que defendia a necessidade de atualizá-lo com base nas diretrizes federais.

Leite. Alterações no Código Ambiental do Rio Grande do Sul

MAURÍCIO TONETTO/SECOM/18-07-2023

TRAMITAÇÃO A JATO

O projeto de lei foi apresentado em setembro daquele ano e aprovado 75 dias depois, com mudanças em 480 normas. O trâmite acelerado motivou protestos, e ambientalistas criticam que não houve o devido debate. Já produtores rurais celebraram a flexibilização para ocupação do solo, o que chamaram de "modernização" e "desburocratização" do código. Uma das principais expectativas era a redução no tempo para emissão de licença ambiental, de 160 para 90 dias.

Apesar de as mudanças serem recentes, especialistas afirmam que elas contribuíram para o agravamento dos impactos com as enchentes.

As mudanças foram criticadas por um grupo de analistas ambientais da própria Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Na época, uma Nota Técnica dizia que a nova lei mostrava "comprometimento com facilitações e descompromisso com os valores ambientais". Entre mudanças, chamaram a atenção de especialistas as alterações, ou até eliminação, dos conceitos de áreas alagadiças, APPs e várzea, o que abriria possibilidade para ocupação de áreas de risco de inundação, em terrenos próximos a corpos d'água.

O novo código também mudou as definições dos termos de nascentes e ciclo hidrológico, além de retirar as previsões de Comitês de Bacia, que realizam planos de ações para bacias hidrográficas, e excluir regras de convênios com universidades para atividades de preservação ambiental .

AUTOLICENCIAMENTO

Outra polêmica foi a criação da Licença por Adesão de Compromisso (LAC), um autolicenciamento ambiental que passou a ser permitido a algumas atividades específicas, como silvicultura de exóticas (pínus e eucaliptos), aterro de resíduos da construção civil e açude para irrigação. O autolicenciamento foi o principal argumento da Ação Direta de Inconstitucionalidade feita pelo Ministério Público-RS, mas que não foi julgada até hoje.

Engenheiro sanitário e ambiental do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da UFRGS, Vicente Lutz explica que diversos dispositivos do código dialogam entre si até resultar no desmonte. Para ele, o novo arcabouço legal, que facilita ocupações, teria contribuído para agravamento das recentes enxurradas.

— É um jogo de flexibilização em conjunto. Ao mesmo tempo, por exemplo, que se retirou o conceito de várzea (a beira do rio onde se proíbe construção), se permitiu parcelamento do solo de áreas sujeitas à inundação se o empreendedor pagar pela drenagem. Mas a água drenada vai para onde? — questiona Lutz. — Somando essas duas medidas, aumenta-se a área de ocupação. É o que vemos no Vale do Taquari, onde houve construção de lojas e condomínios na beira do (rio) Guaíba.

AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NO CÓDIGO AMBIENTAL

Em janeiro de 2020, o governo do Rio Grande do Sul sancionou o novo Código Ambiental do estado, com 480 normas alteradas em relação ao código anterior, de 2000. Enquanto produtores rurais elogiaram a redução da burocracia, ambientalistas criticaram a flexibilização de parâmetros de proteção. O Ministério Público questionou a lei na Justiça.

Veja os pontos-chave:

Áreas de ocupação
Eliminou o conceito de várzea e alterou definições de áreas alagadiças e APP, que protegiam construções nas beiras de rios. Para especialistas, a falta de clareza gera insegurança jurídica e abre possibilidade de ocupações.

Parcelamento de solo
Flexibilizou o parcelamento em áreas de inundação desde que o empreendedor garanta e pague a drenagem para o escoamento da água.

Fim de comitês
O texto não menciona os comitês de bacia hidrográfica, que são responsáveis por discutir e elaborar planos de ação para as bacias, o que inclui planejamento de ocupação, recuperação ambiental e mitigação de impactos.

Convênios com a academia
Retira as regras que existiam para convênios com universidades para preservação ambiental; faz apenas menções genéricas.

Exclusão de reservas
Retira artigo que definia Reservas da Biosfera como área de uso especial, o que pode fragilizar a proteção de parques como os cânions do Sul, que são grandes reservas geológicas e de biodiversidade.

Autolicenciamento
Criou o autolicenciamento para atividades como cultivo de espécies exóticas (pínus e eucaliptos); aterro de resíduos da construção civil; fabricação de material plástico; e açude para irrigação.

Cálculo de prejuízo ambiental trava ações sobre danos climáticos

De 10 processos movidos pelo Ibama, contudo, três geraram pagamento de indenização

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Segmento ainda novo no Direito praticado no Brasil, a possibilidade de condenação por danos climáticos causados pelo efeito estufa esbarra na dificuldade para se calcular o prejuízo ambiental causado pela emissão dos gases. Com isso, o andamento de ações propostas no Judiciário é dificultado, mas o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prepara uma regulamentação para esses casos.

Entre 2018 e 2023, o Ibama apresentou dez ações civis públicas pedindo reparação por danos climáticos. Dessas, três geraram condenações, com valores entre R$ 1 milhão e R$ 3,8 milhões. Este último caso envolveu uma madeireira do Amazonas condenada também a recuperar uma área de 39 hectares.

A ação mais recente, apresentada no ano passado, pediu indenização com valor recorde — R$ 292 milhões — contra um único infrator ambiental, autuado por ter desmatado e queimado 5,6 mil hectares da floresta Amazônica entre 2003 e 2016. O caso ainda está tramitando.

Por outro lado, dois pedidos do Ibama foram julgados parcialmente procedentes: houve condenação para recuperar uma área degradada, mas o pagamento por dano climático foi rejeitado, com alegações sobre a dificuldade no cálculo.

Em outro caso, ao analisar um pedido de liminar, o juiz responsável considerou o valor de dano pedido "desproporcional" em relação à área degradada e afirmou que faltavam estudos técnicos. Essa ação ainda será julgada.

R$ 3,8 milhões
É o valor da indenização que uma madeireira do Amazonas terá que pagar por danos ambientais, a partir de uma ação movida pelo Ibama.

39 hectares
É a área que a mesma madeireira terá que recuperar por ter causado prejuízos ao meio ambiente, conforme determinação da Justiça.

VICTOR MORIYAMA/THE NEW YORK TIMES

Dois cenários. Desmatamento nas imediações de Porto Velho, na Amazônia

O levantamento sobre o andamento das ações foi feito pelo Grupo de Pesquisa Direito, Ambiente e Justiça no Antropoceno (Juma), da PUC-Rio, que mantém uma plataforma sobre casos de litigância climática no Brasil. A coordenadora-geral do grupo, Danielle de Andrade Moreira, explica que existe uma série de variáveis no cálculo do dano climático, incluindo a quantidade do gás que teria sido lançada na atmosfera e também uma precificação desse carbono. Até agora, contudo, são usadas metodologias diferentes nessas estimativas.

— É um assunto muito complexo, muito técnico, que tem desafiado os juízes, não só, mas também quem aciona o Judiciário — avalia Danielle. — A gente tem uma diversidade de metodologias sendo utilizadas no Judiciário; não há uma orientação única.

Em 2021, o CNJ editou resolução instituindo a chamada Política Nacional do Poder Judiciário para o Meio Ambiente. Um dos pontos tratou sobre o cálculo do dano ambiental. Ficou definido que o magistrado deve considerar, como parâmetros, "o impacto do dano na mudança climática global, os danos difusos a povos e comunidades atingidos e o efeito dissuasório às externalidades ambientais causadas pela atividade poluidora".

Um grupo de trabalho criado no ano passado pelo CNJ para estabelecer diretrizes para o cálculo deve encerrar as atividades ainda este mês.

Economia

NA WEB

CÂMARA APROVA

Projeto permite venda de 'dívida ativa'

Texto inclui débitos de União, estados e municípios e segue para sanção

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MELHORA NO 1º TRI, INCERTEZA ADIANTE

PÉ NO ACELERADOR

Com reação de investimentos e aumento do consumo das famílias, PIB cresce 0,8%

O DESEMPENHO DA ECONOMIA

Variação trimestre a trimestre, na comparação com o período imediatamente anterior

Fonte: IBGE

DESTAQUES

Na comparação com o quarto trimestre

SOB A ÓTICA DA PRODUÇÃO

Agropecuária 11,3%

Indústria -0,1%

Serviços 1,4%

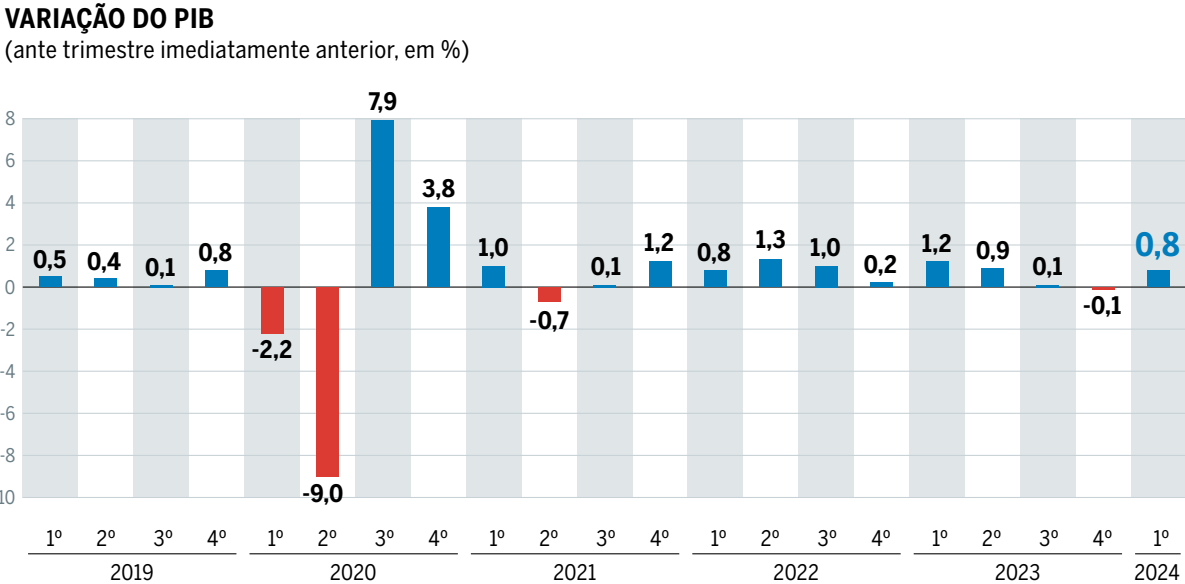
SOB A ÓTICA DO CONSUMO

Consumo das famílias 1,5%

Consumo do governo 0,0%

Formação bruta de capital fixo 4,1%

Exportações 0,2%

Importações 6,5%

EDITORIA DE ARTE

CAROLINA NALIN, VINICIUS NEDER E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A economia brasileira voltou a acelerar nos primeiros três meses do ano, após dois trimestres seguidos de estabilidade. O Produto Interno Bruto (PIB, o valor de tudo o que é produzido na economia) cresceu 0,8% ante o último trimestre de 2023, puxado pelo consumo das famílias e por um avanço nos investimentos, que vinham rateando desde a segunda metade de 2021, informou ontem o IBGE.

A alta veio ligeiramente acima do 0,7% apontado nas projeções de analistas de mercado, conforme pesquisas do jornal Valor e da agência Bloomberg, mas a paralisação da economia gaúcha a partir de fins de abril, por causa das enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul, deverá impedir revisões nas estimativas de um crescimento econômico esperado de 2% ou levemente acima deste patamar para 2024.

Pelas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou. "O PIB avançou no primeiro trimestre desse ano puxado por maior consumo das famílias e serviços. E outra boa notícia é que, segundo a previsão do FMI, o Brasil subirá mais uma posição chegando a 8º PIB mundial. Mais uma prova de que estamos no rumo certo", escreveu Lula.

— Continuamos mantendo a projeção de crescimento para o ano na casa de 2,5%, ainda com uma pequena incerteza que é o impacto do ocorrido no Rio Grande do Sul sobre o crescimento econômico — afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está em visita oficial, em Roma.

Antes dos impactos das enchentes, os investimentos e o consumo das famílias puxaram o crescimento pela ótica da demanda. Os primeiros saltaram 4,1% ante o quarto trimestre de 2023, com aumento na importação de bens de capital (máquinas e equipamentos), do desenvolvimento de software e da construção civil. Foi a maior alta nessa base de comparação desde o primeiro trimestre de 2021, quando a economia se recuperava dos efeitos da pandemia *(leia mais na página 16)*.

O avanço de 1,5% no consumo das famílias ante o quarto trimestre do ano passado foi o maior desde o segundo trimestre de 2022. Segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, houve uma "conjunção" de fatores positivos para o consumo no primeiro trimestre:

— Além do mercado de trabalho aquecido, juros mais baixos e da inflação (em queda), o crédito para as famílias está crescendo acima da inflação. Estamos com toda uma conjuntura favorecendo a despesa das famílias.

Especialistas citam ainda a injeção de recursos com o pagamento de precatórios (dívidas do governo que devem ser pagas, sobre as quais não cabe mais recurso judicial) e reajuste de benefícios vinculados ao salário mínimo como fatores que impulsionaram o consumo.

SERVIÇOS SÃO DESTAQUE

Jamison Souza, de 31 anos, tem colhido os efeitos da melhora do mercado de trabalho. Na informalidade há cerca de cinco anos, ele conquistou um emprego formal em março passado, como servidor público na Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas do Rio:

— Decidi pegar esse emprego pela segurança de renda. Pelo fato de já receber um valor certo todo mês, fica mais fácil se organizar mensalmente e planejar compras futuras.

FABIANO ROCHA

Conquista. Depois de cinco anos sem trabalho com carteira assinada, Jamison Souza conseguiu uma oportunidade. "Decidi pegar esse emprego pela segurança da renda", disse

Pela ótica da oferta, o setor de serviços — que responde por pouco menos de 70% do PIB — reagiu à demanda do consumo das famílias e avançou 1,4% ante os três últimos meses de 2023. A indústria patinou, com queda de 0,1%. A agropecuária saltou 11,3% e ajudou no crescimento sobre o fim do ano passado, mas o IBGE preferiu chamar a atenção para a queda de 3% em relação aos três primeiros meses de 2023.

— Pelas questões climáticas, principalmente do El Niño, já se sabia que não seria um bom ano para a agropecuária, especialmente pela queda das lavouras de milho e soja, que têm maior peso. (...) E óbvio que nos próximos trimestres terá a questão do Rio Grande do Sul afetando também — disse Rebeca Palis.

Por isso, economistas não esperam que a economia mantenha o ritmo do primeiro trimestre no resto do ano. Além dos efeitos negativos das enchentes, a perspectiva de que o ciclo de queda na taxa básica de juros (a Selic, hoje em 10,5%), iniciado em agosto, termine antes e em nível superior ao esperado no começo do ano atrapalha tanto o consumo quanto o investimento. A mudança no movimento de queda se deve a perspectivas de juros mais elevados também nos EUA e a novos sinais de desequilíbrios nas contas do governo, conforme economistas vêm apontando nas últimas semanas.

— Devemos ter menos ajuda da política monetária — disse Gabriel Couto, economista do Santander, que também espera efeito menor dos gastos do governo no consumo, já que o pagamento de precatórios, que provocou um impulso no primeiro trimestre, não deverá se repetir.

Claudio Considera, coordenador de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), vê o crescimento do segundo trimestre afetado negativamente pela catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul, mas aposta na continuidade do bom desempenho do setor de serviços, por causa da inflação em queda e do aumento dos programas de transferência de renda:

— As perspectivas para o resto do ano são boas, não diria que são excelentes. Não vamos ter um crescimento espetacular.

A economia brasileira também deverá contar menos com a demanda externa. No primeiro trimestre, o exterior já teve uma contribuição negativa para o PIB, ressaltou Rebeca, do IBGE:

— O setor externo está puxando a economia para baixo. Esse crescimento de 0,8% é todo por causa da demanda interna.

EXPORTAÇÃO PERDE RITMO

No primeiro trimestre, as exportações cresceram 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2023, perdendo fôlego em relação aos ritmos do ano passado. As importações saltaram 6,5% na mesma base de comparação, em parte por causa da compra de maquinário no exterior. As importações sempre são descontadas do PIB. Quando variam acima das exportações, a demanda externa tem contribuição líquida — em relatório, o economista Alberto Ramos, do banco de investimentos Goldman Sachs, estimou que esse impacto negativo foi de 1,15 ponto percentual na variação do PIB do primeiro trimestre.

Para Cláudio Hamilton Matos dos Santos, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), essa contribuição menor da demanda externa deverá reduzir as perspectivas de crescimento econômico, mas deixará o comportamento da economia mais dentro da normalidade. A contribuição positiva do setor externo, especialmente por causa de um avanço abaixo do esperado nas importações, vinha intrigando alguns economistas, conforme o pesquisador. Agora, ela será substituída pela demanda doméstica.

— O avanço da demanda interna parece sustentável, porque estamos com o mercado de trabalho bastante aquecido, ao mesmo tempo em que as transferências de renda têm crescido. Isso gera um quadro condizente com a expansão do consumo — disse Santos. *(Colaboraram Alice Cravo e Geralda Doca)*

"Outra boa notícia é que, segundo a previsão do FMI, o Brasil subirá mais uma posição chegando a 8º PIB mundial. Mais uma prova de que estamos no rumo certo"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

"Continuamos mantendo a projeção de crescimento para o ano na casa de 2,5%, ainda com uma pequena incerteza que é o impacto do ocorrido no Rio Grande do Sul"

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

"As perspectivas para o resto do ano são boas, não diria que são excelentes. Não vamos ter um crescimento espetacular"

Claudio Considera, coordenador de Contas Nacionais do FGV Ibre

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Tranquilidade aparente

O mundo se defronta com muitos problemas que eram ignorados ou desconhecidos na virada deste século, por falta de informações ou instrumentos para análise. No entanto, crise financeira, pandemia, guerras e eventos climáticos mudaram essa percepção. Uma boa caracterização do atual estado do mundo é de grandes incertezas.

Apesar disso, os atuais níveis de volatilidade nos mercados mundiais estão próximos das mínimas históricas, em meio à valorização de ativos, deixando uma impressão de calmaria. Não é bem assim. O que ocorre é a incapacidade de traçar cenários nessas circunstâncias, e o problema está na dificuldade de atribuir probabilidades a essas fontes de incerteza.

A distinção entre incerteza e risco feita na teoria econômica pode ajudar na compreensão desse ponto. Diferentemente dos riscos, em que as probabilidades dos eventos são bem definidas (como ganhar na loteria ou bater o carro), as incertezas têm parâmetros de probabilidade mais incertos.

O risco tem espectro mais circunscrito, como por exemplo nas empresas de seguro, que precisam avaliar as chances de um cliente sofrer acidentes. As probabilidades de eventos específicos podem ser calculadas com razoável confiança.

Já incerteza não é tão bem delimitada e tem probabilidade pouco passível de conhecimento. Sabe-se, por exemplo, da vulnerabilidade a eventos climáticos, mas, por limites técnicos variados, é difícil atribuir probabilidades a eles.

Diante dos riscos, os agentes econômicos buscam proteção. E diante das incertezas, cabe a precaução.

A dificuldade de atribuir probabilidades faz com que preços de ativos no mercado financeiro — que também são mais sensíveis a eventos de curto prazo — não reflitam bem as percepções de incertezas.

O atual comportamento benigno dos mercados mundiais sugere um estado de calmaria, quando na realidade há elevadas incertezas. Isso não significa, porém, apatia dos agentes econômicos. O desconforto afeta as tomadas de decisão, como na busca de precaução. Pode ser o caso do aumento da demanda por ouro, que voltou ao radar de analistas por conta da expressiva alta de preços recente, com ganho acumulado anual de 20% em maio.

Não é de hoje que se nota o descolamento da cotação do ouro em relação aos preços das demais *commodities*. A crise global do *subprime* de 2008 marcou uma inflexão, com grande valorização do metal. Depois de um período de calmaria entre 2013-2018, com o recuo das cotações, os anos de 2019-2020 trouxeram novo impulso aos preços. Isso em um contexto de incertezas por conta da guerra comercial entre EUA e China e da pandemia. As guerras atuais em curso reforçam esse quadro de cotações pressionadas.

> ***Governantes precisam ficar atentos às fontes de incerteza. A precaução passa por recuperar a capacidade fiscal do Estado***

Um ingrediente importante nesse quadro é a aquisição de reservas de ouro, desde 2008, por parte de alguns bancos centrais de países menos alinhados ao Ocidente e mais expostos ao risco geopolítico. Possivelmente, trata-se de medida de precaução diante de tempos incertos, como apontado pelo banco central da Polônia.

Os países mais ativos na compra de ouro são Rússia, China, Turquia, Polônia, Índia e Cingapura, e mais recentemente países árabes e Hungria. Em 2022 e 2023, o acúmulo do metal nas reservas dos bancos centrais foi bastante acima do padrão.

Do lado de investidores no mercado financeiro, a demanda por ouro pode decorrer de propósitos variados, como a busca por proteção à inflação elevada, diversificação de investimentos, redução do risco da carteira ou mesmo por precaução. Um momento de forte aumento das posições compradas foi na pandemia, pressionando as cotações.

Recentemente, mesmo com juros elevados e inflação mundial em queda, as posições líquidas compradas no mercado voltaram a subir, segundo a *Commodity Futures Trading Commission*. Possivelmente, um reflexo das maiores incertezas.

A tranquilidade dos mercados mundiais engana. Os governantes precisam estar atentos às fontes de incerteza. A precaução passa por recuperar a capacidade fiscal do Estado, para poder agir quando necessário.

No entanto, por aqui, vemos muitas vezes ações e ruídos do governo e do Judiciário que vão na direção de alimentar ainda mais as incertezas. Elas podem não se traduzir plenamente nos preços do mercado financeiro, mas estão lá e prejudicam tomadas de decisão na economia.

MELHORA NO 1º TRI, INCERTEZA ADIANTE

Investimento tem a maior alta desde 2021

Recuperação foi puxada pela importação de máquinas, desenvolvimento de softwares e construção civil. Para economistas, queda dos juros ajudou, mas perspectiva de fim do ciclo de queda da Selic pode afetar desempenho ao longo do ano

VINICIUS NEDER
E CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br

O primeiro trimestre marcou a volta dos investimentos na economia. A formação bruta de capital fixo (FBCF, conta dos investimentos no PIB) cresceu 4,1% ante o último trimestre de 2023, a maior alta desde o primeiro trimestre de 2021, quando a economia estava em plena retomada, após o fundo do poço da crise causada pela Covid-19.

Foi um movimento de recuperação. Na comparação com o período de janeiro a março do ano passado, os investimentos avançaram 2,7%, após três trimestres seguidos de quedas, mostram os dados divulgados ontem pelo IBGE.

Segundo o órgão de estatísticas, os investimentos cresceram com o aumento na importação de bens de capital (como máquinas e equipamentos), o desenvolvimento de softwares e a construção civil.

Tanto que, pela ótica da oferta, a atividade de comunicação e informação, que inclui os serviços de TI, avançou 2,1% em relação ao quarto trimestre de 2023. A construção civil recuou 0,5% no período, mas saltou 2,1% na comparação com os três primeiros meses do ano passado. Segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, a produção de insumos e o emprego na construção cresceram na comparação com janeiro a março de 2023.

Para Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o movimento de recuperação dos investimentos — explicado por uma combinação de fatores — pode ter continuidade, mas ainda há incerteza sobre isso.

Para explicar a alta, Cagnin lembrou, em primeiro lugar, as quedas dos últimos trimestres. Elas foram resultado do adiamento de investimentos por parte das empresas, mas a postergação tem limites. Isso vale especialmente para a modernização de maquinário na indústria — chega um momento em que a troca da máquina não pode ser adiada.

MEDIDAS DO GOVERNO

Também houve algum efeito de medidas adotadas pelo governo, avaliou o economista do Iedi, citando algumas linhas de financiamento com juros mais baixos lançadas pelo BNDES e alguma tentativa de recompor os investimentos públicos. Para o economista, mesmo que sejam pontuais, essas medidas encorajam as empresas a tirarem projetos do papel.

Por fim, houve um impulso do cenário mais favorável para os juros, que favorece os investimentos porque boa parte dos projetos são financiados. Como leva tempo para a redução na taxa básica de juros (a Selic) chegar aos tomadores finais, foi no primeiro trimestre que a queda de 13,75% ao ano para os atuais 10,5% ao ano começou a surtir mais efeito.

— O quanto essa reação do investimento será uma nova fase? Tem tudo para que isso aconteça, principalmente se continuarmos a fazer as reformas que precisam ser feitas. Se tivermos boa regulamentação da Reforma Tributária, por exemplo — afirmou Cagnin.

> *"O quanto essa reação do investimento será uma nova fase? Tem tudo para que isso aconteça, se continuarmos a fazer as reformas que precisam ser feitas"*
>
> **Rafael Cagnin,** economista do Iedi

O problema é que esse cenário mais favorável nos juros está ameaçado. Nas últimas semanas, analistas de mercado passaram a projetar que o Banco Central (BC) terá que interromper o ciclo de queda da Selic em nível mais elevado do que o inicialmente esperado.

FED E DESEQUILÍBRIO FISCAL

Economistas vêm explicando que essa mudança passa tanto por uma alteração nos próximos passos do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), que vem indicando que adiará uma queda nos juros por lá, quanto por novos sinais de desequilíbrio nas contas do governo.

Felipe Sichel, economista-chefe da Porto Asset, alerta que a perspectiva de que os juros não caiam mais como o esperado já começou a ter efeito no mercado financeiro sobre os financiamentos que custearão os investimentos:

— Vemos riscos associados ao aumento da incerteza e à elevação dos contratos de juros futuros observada nas últimas semanas, o que na prática poderia reduzir o investimento à frente.

Tragédia no RS deve afetar resultado do segundo trimestre

Dados da Cielo já apontam queda no desempenho de comércio e serviços

A tragédia climática no Rio Grande do Sul parou a economia do estado desde fins de abril e deixará um rastro de destruição de capacidade produtiva, mas nada disso apareceu no PIB do primeiro trimestre, divulgado ontem pelo IBGE. Os efeitos negativos são esperados para o segundo trimestre, embora a perspectiva seja de uma recuperação parcial no período de julho a setembro, com a reconstrução de imóveis, fábricas e infraestrutura, um movimento que deverá se espalhar até 2025 e, talvez, além.

Dados preliminares do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), que acompanha o comércio e os serviços com base nos dados das maquininhas de cartões, indicam que as vendas em Porto Alegre tombaram 16,8% na quinta semana da tragédia, entre os dias 27 de maio e 2 de junho, frente a igual semana de 2023. Segundo Carlos Alves, vice-presidente de Tecnologia e Negócios da Cielo, houve queda em todos os setores em Porto Alegre, desde postos de combustíveis, supermercados e farmácias a vestuário e alimentação.

Parte do efeito negativo deverá ser transitório diante da injeção de recursos federais para a recuperação. Os dados do ICVA mostram que já há alguma retomada: considerando o Rio Grande do Sul como um todo, e não apenas a capital, as vendas tombaram 15,7% na segunda semana de enchentes, ante igual período de 2023, mas, na semana terminada no último dia 2, a queda foi de 0,6%.

ALEX ROCHA/PMPA

Impacto. Vendas em Porto Alegre caíram em mercados, vestuário e postos

— A reconstrução pode não compensar totalmente, mas vai melhorar a produção e, dessa forma, recompor um pouco o crescimento — prevê Claudio Considera, coordenador de contas nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

O Rio Grande do Sul pesa 6,5% na economia nacional, segundo o IBGE. Conforme Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do órgão, metade do PIB gaúcho está em cidades que tiveram a situação classificada como calamidade pública, mas é melhor aguardar os primeiros dados de maio para analisar os impactos. Ainda em maio, alguns estudos estimaram o impacto negativo das enchentes entre 0,2 e 0,3 ponto percentual do crescimento econômico esperado para este ano.

— A indústria tende a ter efeitos negativos mais duradouros, já que o capital fixo demora mais a ser recuperado. Por outro lado, setores ligados a serviços devem se recuperar mais rápido — disse Gabriel Couto, economista do Santander. *(C.N. e V.N.)*

Planos de saúde individuais terão reajuste de até 6,91%

Bem acima da inflação dos últimos 12 meses, índice é o menor desde 2020, quando houve queda de preço em meio à pandemia

A VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

Percentual máximo autorizado para os planos individuais (em %)

Fonte: ANS

EDITORIA DE ARTE

LETICIA LOPES
E LUCIANA CASEMIRO
economia@oglobo.com.br

Os planos de saúde individuais ou familiares terão reajuste de até 6,91% neste ano, decidiu ontem a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O índice, próximo às estimativas de 7%, será válido de 1º de maio deste ano a 30 de abril de 2025, aplicado na data de aniversário do contrato.

O reajuste anunciado pela agência ficou abaixo do registrado nos últimos anos. Em 2023, a alta foi de 9,63%. Em 2020, durante a pandemia, o setor teve redução de preços.

Ainda assim, a alta supera a inflação média da economia. Nos últimos 12 meses, o IPCA, índice usado nas metas de inflação do governo, ficou em 3,69%. A ANS considera no cálculo do índice a variação de custos médico-hospitalares nos últimos 12 meses e o IPCA, mas descontado da inflação o subitem plano de saúde.

O índice definido pela agência se aplica aos planos individuais, que têm 8,79 milhões de usuários no país ou 17% do total de brasileiros cobertos pela saúde privada. Mas acaba servindo de parâmetro também para o reajuste dos planos coletivos, tanto os empresariais como os por adesão.

AUMENTO DOS COLETIVOS

A estimativa é que, neste ano, os planos coletivos empresariais ou por adesão tenham reajuste de dois dígitos, segundo levantamento da XP.

A rescisão unilateral de contrato pelas operadoras tem crescido nos coletivos por adesão. Em maio, as operadoras fecharam acordo com Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, para suspender essa prática em situações específicas, enquanto tramita no Congresso projeto para alterar a Lei dos Planos de Saúde.

Alexandre Fioranelli, diretor de Normas e Habilitação dos Produtos da agência, disse ao blog da colunista do GLOBO Míriam Leitão que a agência estuda mudanças nas regras para o reajuste dos planos coletivos. Mas não há, contou ele, intenção de equiparar a regulação à dos individuais.

O aumento anual dos individuais é aplicado na data de aniversário de cada contrato, sendo retroativo a maio. Caso o consumidor mude de faixa etária no período do reajuste, é possível que tenha dois aumentos num mesmo ano.

Para o advogado Rafael Robba, do escritório Vilhena Silva, o índice é próxima da realidade de custos do setor, conforme dados das operadoras:

— O grande problema é que esse índice é aplicado a uma parcela muito pequena dos contratos, pois a maior parte dos consumidores está vinculado a planos coletivos. É esse tipo que recebe os maiores índices, aplicados ao bel prazer das empresas.

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), que representa parte das operadoras, afirmou em nota que o novo índice de reajuste "reflete esforços de gestão das empresas do setor", mas em muitos casos está "aquém da variação real das despesas assistenciais de parte das operadoras". E que em 2023 as empresas reforçaram medidas como as de controle de custos, redução de desperdício e combate a fraudes. Isso, disse, ajudou a atenuar, mas não eliminou o desequilíbrio financeiro.

COMO FUNCIONA A CORREÇÃO

Qual o aumento em 2024?
O índice máximo de reajuste fixado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ficou em 6,91%, bem acima da inflação dos últimos 12 meses, de 3,69%. Vale para 8,79 milhões de usuários com planos individuais ou familiares, que têm o reajuste controlado pela ANS.

Quando será aplicado?
O aumento será aplicado na data de aniversário do contrato.

Haverá cobrança retroativa?
Para os contratos que fazem aniversário em maio e junho, a ANS autorizou a cobrança retroativa relativa a esses meses. Isso porque o índice de 6,91% tem como data de referência de 1º de maio deste ano a 30 de abril de 2025. Assim, o consumidor já recebeu os boletos de maio e junho sem alteração de valor. No de julho, ou, no máximo, no de agosto, a mensalidade virá reajustada e com a cobrança retroativa.

Como fica a mensalidade?
Considerando um beneficiário cujo contrato faz aniversário em maio, se a mensalidade é de R$ 1 mil, no boleto de julho virá a cobrança de R$ 1.069,10 (mensalidade reajustada) mais R$ 69,10 (retroativo a maio). Em agosto, virá a mensalidade e o retroativo a junho. A partir de agosto, o usuário receberá apenas a cobrança da mensalidade já reajustada.

O plano pode aumentar mais de uma vez em 2024?
Sim, caso haja mudança de faixa etária durante o período. Para planos contratados antes de 1999, a faixa depende do estabelecido em contrato. Para os assinados entre dezembro de 2003 e janeiro de 2004, há sete faixas. Enquanto os contratos feitos a partir de janeiro de 2004 trazem dez, com o último aumento aos 59 anos de idade.

E os planos empresariais?
Levantamento feito pela XP mostra que os planos coletivos, empresariais e por adesão, devem ter reajuste de dois dígitos pelo terceiro ano seguido. O patamar varia de plano para plano.

Relator tira ‘Taxa das blusinhas’ de texto, e Mover pode ‘cair junto’

Votação foi adiada, mas governo vai insistir com cobrança; Lira diz que proposta sobre setor automotivo corre risco de não ser votada

CAMILA TURTELLI
E LAURIBERTO POMPEU
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Numa decisão que pegou a cúpula do Congresso e o governo de surpresa, o senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL) anunciou a retirada da “taxa das blusinhas” do projeto de lei que cria o Mover, programa de incentivo para o setor automotivo. O movimento tumultuou a votação da proposta pelo Senado, que adiou a análise da proposta para hoje. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que, caso o Senado altere o texto que foi negociado, o projeto do Mover “tem sérios riscos de cair junto”.

A Câmara incluiu, em votação na semana passada, após acordo com o governo, uma alíquota de 20% de Imposto de Importação para compras no exterior de até US$ 50 (cerca de R$ 250 pela cotação atual) por pessoas físicas. Hoje, elas são isentas desse imposto — em todos os casos, há o pagamento de 17% de ICMS.

Lira defendeu a aprovação do projeto como definido pelos deputados e cobrou cumprimento de acordos políticos.

— Acho que o Mover tem sérios riscos de cair junto, não ser votado mais na Câmara. Isso eu penso de algumas conversas que eu tive — declarou Lira. — A gente tem que saber respeitar os acordos que são feitos. Se não foi levado ao Senado que houve acordo, houve falha de alguém.

Se o Senado modificar o texto, ele precisa voltar para a Câmara, que tem a palavra final.

— Não é fácil votar uma matéria quando ela tem uma narrativa de taxar blusinhas. Não estamos falando disso, estamos falando de emprego, de justiça de competição, de indústria nacional que já está quase que de nariz de fora no aperto — disse Lira.

O presidente da Câmara entrou em contato com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para discutir o assunto. O ministro está em Roma. Haddad tem dito que não não foi consultado por Cunha e que não quebrou acordo para taxação dos produtos em 20%.

O relator é considerado aliado de Lira, que negociou diretamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a aprovação da “taxação das blusinhas” pelos deputados. Lira e Cunha estão envolvidos diretamente nas articulações sobre as eleições municipais de Maceió, em Alagoas. Cunha é cotado como vice na chapa do atual prefeito, João Henrique Caldas (PL-AL), enquanto Lira também tem nomes que tenta indicar para o mesmo posto na chapa que busca a reeleição.

CRISTIANO MARIZ/24-4-2024

Cobrança. “A gente tem que saber respeitar os acordos que são feitos”, disse Lira, sobre votação do Mover com taxa para importados

VOTAÇÃO SEPARADA

Com a polêmica instalada, o governo pediu para a sessão ser adiada e a votação ficou para hoje. Senadores chegaram a se reunir durante a noite para negociar uma saída, mas não houve consenso. Assim, esse tema deve ser votado separadamente a pedido do próprio governo.

— Vamos amanhã apresentar um destaque de votação para reincluir no texto — disse o líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA). — A gente fala que o Mover é positivo, como foi dito, inclusive, pelo próprio relator, porque ele aposta na industrialização moderna, PIB, etc. Bom, mas também nós não queremos quebrar o varejo nacional, nós não queremos quebrar os pequenos comerciantes, as pequenas manufaturas. Se for pelo sistema que vai por aí, daqui a pouco vamos viver o liberou geral — disse Jaques.

Ao sair da reunião, o relator do texto, senador Rodrigo Cunha, disse que não houve acordo para construção de um novo texto e que o seu relatório irá à votação.

— Não foi possível fazer um acordo, o relatório está mantido e vamos para o voto — disse Cunha.

Além de retirar a taxa de importação do texto, ele tirou outros “jabutis”, como um artigo que endurece regras de conteúdo local para exploração de petróleo.

— O interesse principal aqui é fazer prevalecer a prerrogativa do Senado Federal, que é tratar um projeto importante para o Brasil, que trata de mobilidade, de estímulo, incentivo aos automóveis sustentáveis com prioridade. Esse é o grande objetivo. O relatório foi feito nesse sentido — disse Cunha.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também demonstrou descontentamento com a mudança feita pelo relator. Ao chegar no Congresso, defendeu a taxação.

— Nesse caso concreto, de fato, há o estabelecimento de uma concorrência entre os mesmos produtos, entre a indústria nacional, a indústria brasileira, e a indústria estrangeira. Não pode haver um tratamento diferenciado em relação a isso — disse Pacheco.

MINISTRO COBRA EMPRESA

Em meio à discussão legislativa, o ministro da Fazenda cobrou a varejista chinesa Shein, após a empresa chamar de “retrocesso” a decisão da Câmara de aplicar o imposto de 20% sobre compras internacionais de até US$ 50, de acordo com a colunista do GLOBO Bela Megale.

A Fazenda entende que a postura da empresa, na realidade, contradiz a proposta que a própria plataforma sugeriu a Haddad, em reunião que tiveram no ano passado. Na ocasião, a Shein chegou a falar da taxação de 20% e disse, inclusive, que conseguiria absorver essa cifra sem repassar o impacto financeiro. Na mensagem, Haddad destacou que a varejista on-line se queixa de uma proposta que ela mesma apresentou um ano atrás.

RICHARD A. BROOKS / AFP

Ação e reação. Haddad cobrou a varejista Shein, que afirmou que a cobrança de 20% seria um “retrocesso” no país

Governo limita ressarcimento em créditos de PIS/Cofins

Previsão é que mudança gere um ganho de receita de R$ 29,2 bi em 2024. Fazenda diz que objetivo é compensar desoneração

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo divulgou, ontem, uma medida provisória (MP) que restringe o ressarcimento em créditos de PIS/Cofins, que hoje podem ser usados por empresas para abater o pagamento de outros impostos, e prevê um ganho de receita de R$ 29,2 bilhões em 2024.

Hoje, créditos de PIS/Cofins podem ser usados para reduzir débitos relativos a uma série de tributos, inclusive previdenciários. A MP restringe essas possibilidades, limitando o crédito ao próprio PIS/Cofins.

A medida foi apresentada pelo secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, e pelo secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

— Crédito de PIS/Cofins em geral vai poder ser usado para compensação de débitos do PIS/Cofins do próprio contribuinte e haverá vedação da compensação cruzada, impedindo distorções. No caso do crédito presumido, há limitação dos casos em que pode haver ressarcimento da Receita Federal — afirmou Durigan. — Não há aumento de tributo ou alíquota.

O objetivo da medida, segundo o governo, é compensar a desoneração da folha de empresas e de municípios.

A desoneração da folha de 17 setores econômicos intensivos em mão de obra se trata de uma mudança na base de cobrança do imposto. Substitui a alíquota de 20% sobre a folha por uma alíquota que varia de 1% a 4,5% sobre o faturamento. Portanto, as empresas continuam pagando tributo para a Previdência, mas sobre uma base diferente.

Para os municípios, a desoneração vale para cidades de até 156 mil habitantes, com redução do imposto previdenciário de 20% para 8%.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a saída encontrada evitou a criação ou a majoração de tributos e não prejudica o setor produtivo em geral. A MP, destaca a Fazenda, corrige distorções no sistema tributário brasileiro e prevê a não cumulatividade do PIS/Cofins porque, atualmente, a arrecadação é próxima de nula ou até “negativa” em alguns setores.

No caso de créditos de PIS/Cofins em geral, o ressarcimento ocorrerá apenas sem compensação com outros tributos ou “cruzada”, exceto com débitos relativos a esses dois tributos.

Já no crédito presumido, a Receita destaca que as leis mais recentes já vedam o ressarcimento em dinheiro, impedindo a “tributação negativa” ou “subvenção financeira” para setores contemplados. Não se altera a possibilidade de compensação na sistemática da não cumulatividade, ou seja, o direito permanece, desde que haja tributo a ser pago pelo contribuinte.

Já há um acordo fechado entre Executivo e Congresso para manter a desoneração em 2024 das empresas e iniciar uma reoneração gradual de 2025 a 2027. Os municípios também negociam a manutenção da desoneração neste ano, mas ainda não fecharam como se dará a volta do sistema anterior.

União desiste de taxar plano de previdência como herança

Reforma Tributária propõe ainda a cobrança de ITBI por valor de tabela

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo Lula desistiu de permitir, no segundo projeto de lei de regulamentação da Reforma Tributária, que estados cobrem uma taxa na transferência de valores da previdência privada do titular falecido para seus herdeiros. A medida constava em uma primeira versão da proposta enviada pela Fazenda à Casa Civil. Após avaliação do presidente, o trecho foi retirado.

— O projeto que está sendo enviado ao Congresso Nacional não contempla a permissão. Foi feita uma avaliação política pelo governo — disse o secretário de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

A proposta inicial modificava o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) para incluir os planos de previdência sob regime financeiro de capitalização, tais como Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

Segundo o presidente do Comsefaz (Comitê de Secretários de Fazenda Estaduais), Carlos Eduardo Xavier, os estados não devem resistir à definição política do governo. O assunto, porém, ainda deve ser debatido no Comsefaz.

— É desejável ter uma padronização, alguns estados já tributam, mas ainda não temos uma decisão (sobre pedir emenda no Congresso) — disse o secretário de Fazenda do Mato Grasso, Rogério Gallo.

O segundo projeto de lei de regulamentação da Reforma Tributária, que cria o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que reúne o municipal ISS e o estadual ICMS, traz ainda uma definição para a base de cálculo do valor de imóveis na cobrança do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).

VALOR FIXADO PELO MUNICÍPIO

Em relação ao ITBI, o tributo municipal incidiria sobre um preço de venda em si ou valor de referência do imóvel, estipulado pelo município, com base em estimativas de mercado, valendo o que for maior. Hoje, o imposto pode recair sobre o valor efetivo de venda do imóvel.

“A base de cálculo é o valor venal com previsão do ‘valor de referência’ na legislação municipal ou distrital, com base em dados de mercado”, afirma a apresentação do Ministério da Fazenda.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ), recentemente, havia decidido que a cobrança teria que ser feita pelo valor de venda, por falta de previsão legal a respeito do assunto.

O projeto será analisado pelo Congresso Nacional.

Além disso, a cobrança do imposto passaria a ser na celebração do ato de transmissão do imóvel, ou do direito real sobre o imóvel, e não mais no registro no cartório.

— O objetivo é evitar a judicialização em cima do tributo com a definição clara da base de cálculo. Qual o valor do ITBI? É o da escritura, o da matrícula, o alegado pelo contribuinte na transação? Era uma litigiosidade. Outra era o momento da ocorrência. A discussão sobre o momento e o valor de cálculo é que acaba levando a debate e a eventual não pagamento do tributo — disse o secretário executivo da Frente Nacional de Prefeitos,

CRISTIANO MARIZ/2-5-2024

Mudança. Appy diz que projeto que vai ao Congresso não tributa previdência

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Dólar vai a R$ 5,28, maior valor em mais de 1 ano

Queda nos preços de petróleo e minério de ferro no exterior deve afetar as exportações brasileiras. Ações de Vale e Petrobras têm desvalorização, levando Ibovespa a recuar 0,19%, aos 121.802 pontos

LUANA REIS
luana.reis@oglobo.com.br

O dólar comercial avançou ontem 0,98%, a R$ 5,28, a maior cotação em mais de um ano: desde 23 de março de 2023, quando fechou a R$ 5,29. O desempenho da moeda foi especialmente pressionado pela desvalorização das *commodities*.

Também contaminado pelo desempenho das *commodities*, o Ibovespa recuou 0,19%, aos 121.802 pontos. É a quinta queda consecutiva e o menor patamar de fechamento no ano até agora. Ações de empresas como Vale e Petrobras, com peso no índice, foram prejudicadas pela desvalorização do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional.

Os preços do petróleo acumulam queda de quase 5% nesta semana, após a decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), no domingo, de afrouxar suas restrições à produção da *commodity*. O barril do Brent recuou 1,1% ontem, a US$ 77,52.

Já o minério de ferro caiu mais de 6%, para o menor valor em quase dois meses, em meio a preocupações sobre a crise imobiliária na China, que derruba a demanda por aço. No ano, a *commodity* acumula queda superior a 24%.

AFP/30-5-2024

Câmbio. Em meio a preocupações sobre os juros nos EUA e o cenário fiscal no Brasil, o dólar acumula valorização de quase 9% este ano

JUROS FUTUROS SOBEM

Para analistas, isso pode afetar as exportações brasileiras e reduzir a entrada de dólares no país.

As ações PETR3 (ordinárias, com direito a voto) da Petrobras caíram 0,57%, a R$ 40,02, enquanto as preferenciais (PETR4, sem voto) recuaram 1,11%, a R$ 38,15. As da Vale perderam 1%, a R$ 61,24.

A moeda americana já acumula valorização de 8,9% frente ao real neste ano. Isso se deve aos juros altos por mais tempo nos Estados Unidos e à incerteza do mercado sobre o arcabouço fiscal.

— O real vem apresentando um desempenho mais fraco desde o mês passado, por conta dos ruídos em torno do Banco Central e do controle fiscal. Esse fluxo de notícias está trazendo o dólar para esse patamar, apesar de alguns fundamentos, como balança comercial e medidas de risco-país, ainda serem favoráveis para o real — explica Victor Beyruti, economista da Guide Investimentos, que projeta o dólar a R$ 5,10 no fim do ano.

Para o Itaú Unibanco, o dólar deve continuar em alta, por conta da diferença dos juros nos EUA e na União Europeia frente às economias emergentes. Com juros mais altos em países tidos como destinos seguros para investimentos, emergentes como o Brasil tendem a se tornar menos atraentes para o capital estrangeiro.

Os analistas também destacaram, em relatório, que essa apreciação pode ser mais forte caso as tensões geopolíticas se intensifiquem. Recentemente, o banco revisou sua projeção do dólar ao final do ano de R$ 5 para R$ 5,15.

Os juros futuros encerraram em alta. Os contratos com vencimento em janeiro de 2025 foram de 10,38% no fechamento anterior para 10,41%, e aqueles com vencimento em janeiro de 2026 subiram de 10,78% para 10,87%.

Governo federal multa Enel SP em R$ 13 milhões por cortes de energia

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), multou ontem em R$ 13 milhões a Enel Distribuição São Paulo. A medida foi tomada devido a interrupções no fornecimento de energia elétrica e demora no restabelecimento. A empresa tem dez dias para recorrer da decisão.

Além de aplicar a multa, a Senacon encaminhará ofícios ao Ministério de Minas e Energia e à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para informar a decisão e sugerir avaliação da possibilidade de punições adicionais para empresa. Entre as medidas estão intervenção administrativa e cassação da concessão.

Segundo o secretário Nacional do Consumidor, Wadih Damous, a Enel falhou em implementar políticas eficazes de prevenção e resposta rápida aos eventos climáticos:

—(A empresa) adotou más práticas que prejudicam a qualidade do serviço prestado, como a demissão de funcionários qualificados e a intensificação da terceirização.

Os fatos ocorreram em dezembro de 2023 e janeiro e fevereiro deste ano. No cálculo da multa, foram consideradas a condição econômica da empresa, a extensão do dano e a gravidade da conduta.

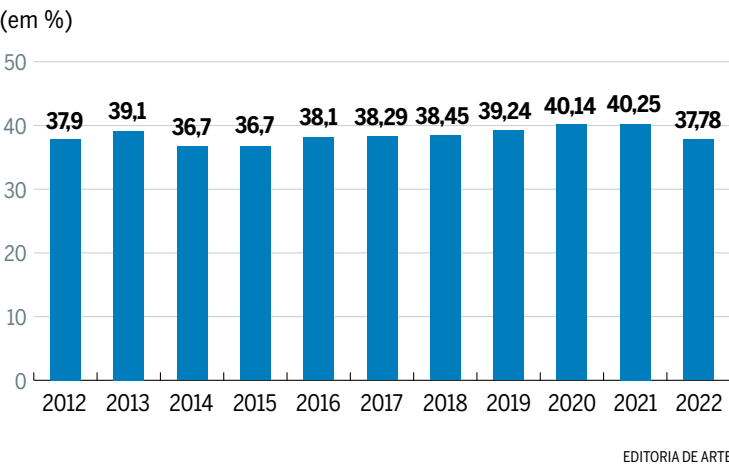
Procurada, a Enel informou que deverá recorrer da multa. Em nota, a companhia ressaltou que, entre 2024 e 2026, investirá no Brasil cerca de R$ 18 bilhões, sendo R$ 6,2 bilhões penas em São Paulo, "concentrados em reforçar da resiliência da rede elétrica e enfrentar os crescentes desafios climáticos." E disse ainda que vai contratar 1.200 funcionários em 12 meses.

Desperdício de água no país tem 1ª queda em sete anos

Volume perdido com vazamentos e furtos poderia abastecer cerca de 54 milhões de brasileiros

EVOLUÇÃO DAS PERDAS DE ÁGUA TRATADA

(em %)

EDITORIA DE ARTE

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

Pela primeira vez em sete anos, o desperdício de água no Brasil caiu. Cerca de 37,78% de toda água tratada no país não chegou ao consumidor final em 2022, mas no ano anterior, o índice de perda foi ainda maior: 40,25%, apontam dados mais recentes do Instituto Trata Brasil sobre o cenário do saneamento básico no Brasil, divulgado hoje.

Em 2022, a redução das perdas significou quase 300 milhões de litros que deixaram de ser perdidos. Ainda assim, esses quase 38% desperdiçados representam um volume de 7 bilhões de metros cúbicos, quantidade capaz de abastecer quase toda a população que vive na Região Nordeste, de cerca de 54 milhões de habitantes, segundo o Trata Brasil.

Os dados fazem parte de um estudo sobre o cenário do saneamento básico brasileiro, elaborado pelo Trata Brasil e pela consultoria GO Associados, com informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

Esses 37,78% de desperdício mostram que, para encher três caixas d'água de mil litros, a quantidade capaz de encher quase outras duas são perdidas no meio do caminho, seja por conta de vazamentos, furtos, erros de leitura e outros problemas entre a estação de distribuição e as residências dos mais de 170 milhões de brasileiros que recebem água potável encanada.

— Temos um prejuízo econômico, social e ambiental. Gastam-se energia elétrica para bombear e elementos químicos para tratar a água, e isso faz parte do custo de operação da empresa de saneamento, ou seja, está na tarifa paga pelo cliente. Então se cobra pela ineficiência na distribuição — diz Luana Pretto, presidente executiva do Trata Brasil.

Ela ressalta que a captação de mais água que o necessário impacta ainda a fauna e flora.

Apesar da redução de quase 2,5 pontos percentuais, o patamar registrado no país é duas vezes e meia maior do que a média de economias mais desenvolvidas, que é de 15% de perdas. Segundo uma portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional, de 2021, o percentual ideal de perda é de até 25%, meta estabelecida para ser alcançada em 2034. Limites técnicos e econômicos impedem o desperdício zero.

Na América do Sul, o Brasil está à frente de Argentina (com 39,74% de desperdício), Peru (40,77%) e Uruguai (50,16%), mas atrás de Chile (31,36%) e Bolívia (27,8%).

FATOR CRIMINALIDADE

As regiões Norte e Nordeste continuam a ter as maiores perdas. Os sete estados do Norte registraram, em 2022, média de 46,94% de perda de água tratada. Ainda assim, em cinco anos esse percentual acumula queda de 8,6 pontos percentuais. Em 2018, as perdas eram de 55,53%.

Centro-Oeste, Sul e Sudeste também reduziram o desperdício. Mas isso não se repetiu no Nordeste, onde o indicador subiu de 45,98% em 2018 para 46,67% em 2022.

Quando se considera as 100 maiores cidades, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Belford Roxo estão, respectivamente, na 95ª, 96ª e 97ª posições no ranking de perdas. Elas estão entre as que mais desperdiçam no grupo de maiores cidades. Luana diz que gatos e a criminalidade ajudam a explicar o resultado. Segundo o documento, caso o patamar de 25% de desperdício seja atingido em 2034, haverá economia de R$ 20,4 bilhões. A conta não considera o investimento necessário para atingir esse nível, apenas a contenção de perdas com o sistema já estabelecido.

Vazamentos do Google revelam bastidores e contradições da busca

Documentos mostram que algoritmos não operam como dizia a empresa. Um dos episódios traz preocupações sobre privacidade

BEN STANSALL/AFP/18-1-2019

Busca. O Google admitiu que os documentos são verdadeiros, mas pediu cautela para não fazer "suposições imprecisas"

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Como o Google faz exatamente para definir qual site aparece primeiro em um resultado na busca é um segredo guardado há um quarto de século. Documentos internos da empresa vazados na semana passada, no entanto, jogaram luz sobre o que determina como os links aparecem em uma pesquisa — e mostram que a empresa faz aquilo que dizia não fazer.

O compilado de 2,5 mil documentos internos, que foram tornados públicos por dois profissionais de SEO (sigla para a otimização de mecanismos de buscas) dão detalhes dos dados coletados pelo Google para definir o ranqueamento de informações na busca. São mais de 14 mil fatores levados em consideração.

O material fornece pistas de como opera um dos algoritmos mais poderosos da internet, o que influencia o tráfego de audiência para fontes de informações e também a taxa de cliques que chega para as empresas — e que potencialmente é revertida em lucro e em vendas. São ferramentas que determinam a vida ou a morte de sites. E influenciam a vida de bilhões de pessoas que procuram informações no Google.

'JANELA INCOMPLETA'

Um desses fatores é o uso de dados de navegação do Chrome para determinar o ranqueamento de sites. O Google sempre negou que usava esses dados para afinar a classificação de páginas no buscador. O vazamento, porém, mostrou que isso não é verdade.

A taxa de cliques (CTR, pela sigla em inglês) dos sites também pesa na ordem de exibição dos links, o que o Google negava.

— O que chama a atenção é que o Google sempre afirmou categoricamente que não utilizava dados do Chrome. Nós desconfiávamos porque frequentemente testamos os algoritmos — afirma Rosana Amaral, professora no curso de SEO da Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Ela ressalta ainda que o mecanismo também privilegia sites grandes em detrimentos de sites pequenos.

O Google confirmou a autenticidade dos documentos vazados, mas ressaltou que era preciso ter cautela para não fazer "suposições imprecisas sobre a Busca com base em informações fora de contexto, desatualizadas ou incompletas."

Carlos Affonso, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), faz um paralelo com a fórmula secreta de um produto: os documentos trazem elementos dela, mas não revelam toda sua composição, nem o processo de produção:

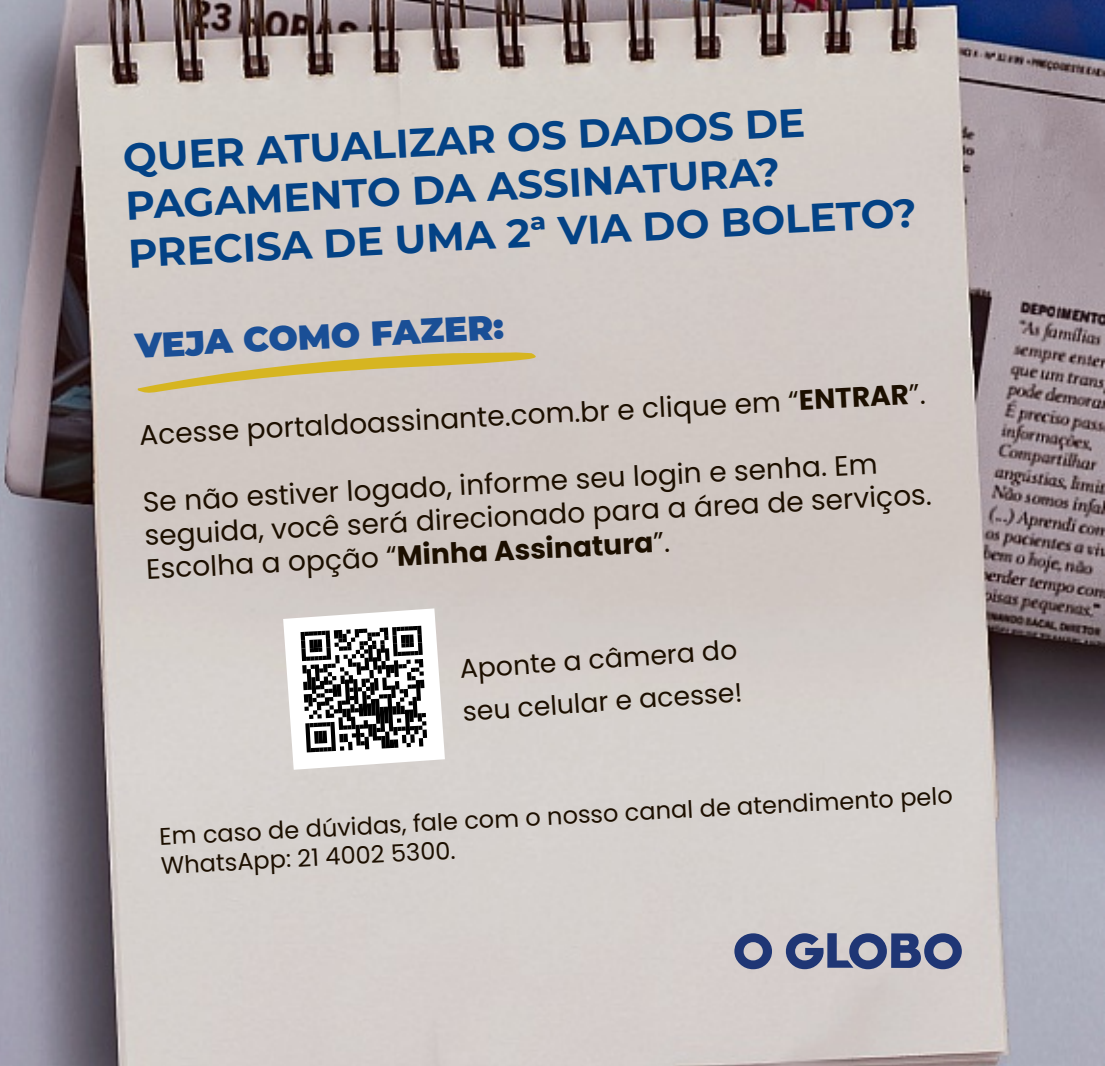
— É importante não comprar a ideia de que a "verdade foi revelada", mas agora temos mais pistas. Abre uma janela, ainda incompleta, para entendermos como os sites são ranqueados. Se esses elementos forem verdadeiros, é importante a gente entender como eles podem favorecer determinados tipos de sites. E aí a principal preocupação é a desinformação.

Uma das preocupações das companhias é que, ao revelar as "fórmulas" dos algoritmos, explica Affonso, sites de desinformação usem isso para tirar vantagem desses mecanismos.

Isso é ainda mais preocupante depois que o Google passou a usar inteligência artificial (IA) nas buscas, oferecendo aos usuários um resumo do tema pesquisado e deixando os links em segundo plano. Sem os cliques que esse links na busca proporcionam, os sites não conseguem recursos e podem deixar de existir, o que levaria a um "deserto de informações" na internet, sem dados de fontes originais.

VOZES DE CRIANÇAS

Em meios aos debates sobre as novas informações das buscas, o Google também confirmou a autenticidade de outro vazamento, revelado pelo site especializado em tecnologia 404 Media. Os documentos, de 2,7 mil páginas, revelaram milhares de incidentes relacionados à privacidade dos usuários entre 2013 e 2018, incluindo um episódio em que endereços residenciais de usuários do Waze foram tornados públicos, e outro em que a empresa armazenou e transcreveu placa de carros em fotos do Google Street View.

Os documentos também mostram que a companhia acidentalmente gravou vozes de mil crianças no YouTube Kids. Segundo o banco de dados, um filtro que deveria interromper gravações de áudio de crianças "não foi aplicado corretamente".

Os relatórios mostram que os incidentes foram reportados pelos funcionários do Google e depois corrigidos. Mas a empresa não divulgou isso na época.

Para Pedro Martins, coordenador da Data Privacy Brasil, as revelações abrem margem para questionamentos sobre o tratamento de dados dentro do Google:

— As informações podem gerar questionamentos sobre a legalidade das práticas da empresa, independentemente do erro. Ficou claro que foram erros que a empresa não queria cometer e que ela tentou resolver. Mas para além do erro, pode haver o questionamento se a prática é lícita, como transcrever informações do Street View.

Em nota, o Google afirmou que os relatórios obtidos pela 404 têm mais de seis anos e mostram como os funcionários da empresa rapidamente sinalizaram e consertaram os problemas.

Lojas Leader troca de dono pela segunda vez em um ano

Administradora judicial entende que negócio não tem condições de continuar

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

GUILHERME LEPORACE/ARQUIVO

Leader. Antiga loja em Niterói: a varejista não pagava rescisões trabalhistas

Alvo de pedidos de falência e despejo em série, amargando prejuízo multimilionário e "sobrevivendo" com apenas seis lojas abertas — contra mais de 160 há uma década —, a Leader está com novo dono. A troca ocorre no momento em que o próprio administrador judicial da varejista carioca declara em juízo que, na sua opinião, o melhor desfecho para o negócio é a falência.

A coluna apurou que empresários ligados ao pouco conhecido Mauá Bank, uma financeira, acabam de assumir o negócio em crise. Os sócios Renato Vaz Heringer e Marcio Margreife Lima já assinam como presidente e diretor da varejista, respectivamente. Não está claro se pagaram algo para assumir o negócio, mas observadores apostam que a transação deve ter envolvido um valor simbólico, diante do endividamento da Leader.

É a segunda mudança de controle no intervalo de um ano em uma companhia que está em recuperação judicial desde o início da pandemia, quando declarou dívida de R$ 1,1 bilhão.

Desde 2023, a Leader era tocada pelos sócios Marcos Antônio Lage e Eduardo Mendes Tavares, que assumiram após a saída do empresário André Peixoto da sociedade. Este era CEO da Leader quando, em 2020, comprou a varejista por R$ 1 mil das mãos de Fábio Carvalho.

Carvalho havia comprado a Leader por valor simbólico em 2016 e implementou primeiro uma recuperação extrajudicial. Pouco antes da pandemia, porém, entendeu que era inevitável reestruturar sua dívida financeira e partiu para uma recuperação judicial.

PEDIDOS DE FALÊNCIA

Mas isso não resolveu os problemas. E a varejista, cujas operações são praticamente 100% em lojas físicas, passou a sofrer concorrência de sites como Shein e Shopee.

Nesse período, as dívidas não pararam de crescer. A Leader foi fechando suas lojas, mas não pagava as rescisões, o que levou o Sindicato dos Comerciários do Rio a ajuizar ação coletiva no Ministério Público do Trabalho. Houve uma audiência na segunda-feira, mas as partes não chegaram a um acordo.

A própria Inova queixou-se à Justiça de que a Leader não paga seus honorários desde fevereiro, uma conta que já chega a R$ 947 mil.

Diante disso e dos inúmeros pedidos de falência registrados na Justiça contra a companhia, a Inova afirmou, em petição apresentada no último dia 24, à qual a coluna Capital teve acesso, que a Leader está em um "patamar insustentável." E conclui que a recuperação judicial deve ser convertida em falência: "a gravidade da conjuntura desembarca na necessária constatação ou decretação do estado de insolvência."

A companhia e outras partes do processo têm de se manifestar antes que o juiz tome qualquer decisão.

A coluna não conseguiu contato com a empresa para comentar sua situação financeira e a mudança societária.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Mundo

GUINADA À LA TRUMP

Atrás de voto, Biden fechará por algum tempo fronteira EUA-México a solicitantes de asilo

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, assinou um decreto ontem para fechar temporariamente a fronteira EUA-México a solicitantes de asilo. A expectativa é de que a medida entre em vigor imediatamente, numa tentativa de diminuir a chegada de migrantes ao país em meio ao crescimento de entradas ilegais — uma das principais vulnerabilidades do democrata na disputa por um novo mandato na Casa Branca em novembro.

Esta é a política fronteiriça mais restritiva imposta por Biden, ou por qualquer outro democrata na História moderna dos EUA, e ecoa o esforço feito em 2018 por seu rival na eleição, o então presidente republicano Donald Trump, para interromper a migração — na época, a ação foi barrada por um tribunal federal. Após diversas tentativas, o magnata só teve sucesso em 2020, quando a fronteira foi fechada devido à pandemia de Covid-19.

— A verdade pura e simples é que há uma crise migratória mundial, e se os EUA não protegerem suas fronteiras, não há limites para o número de pessoas que podem tentar vir para cá — justificou Biden na Casa Branca.

'ILEGAL SOB TRUMP E AGORA'

Estão previstas exceções limitadas, como para menores de idade que cruzam a fronteira sozinhos, vítimas de tráfico humano e aqueles que usam um aplicativo da Alfândega e Proteção de Fronteiras para agendar um horário com um oficial de fronteira a fim de solicitar asilo.

Mesmo com a ordem executiva em vigor, os migrantes ainda podem se candidatar a outras proteções destinadas àqueles que podem provar que serão torturados em seu país de origem. Mas essa triagem tem um nível de exigências muito mais alto do que o asilo e, como resultado, os funcionários do governo disseram que não esperam que muitos migrantes sejam selecionados para entrar nos EUA.

As pessoas que atravessarem ilegalmente e não se qualificarem para essas outras proteções estarão sujeitas a um impedimento de cinco anos para entrar nos EUA. Quem não atender aos requisitos serão enviados de volta ao México ou ao seu país de origem.

PAUL RATJE/NYT/20-3-2024

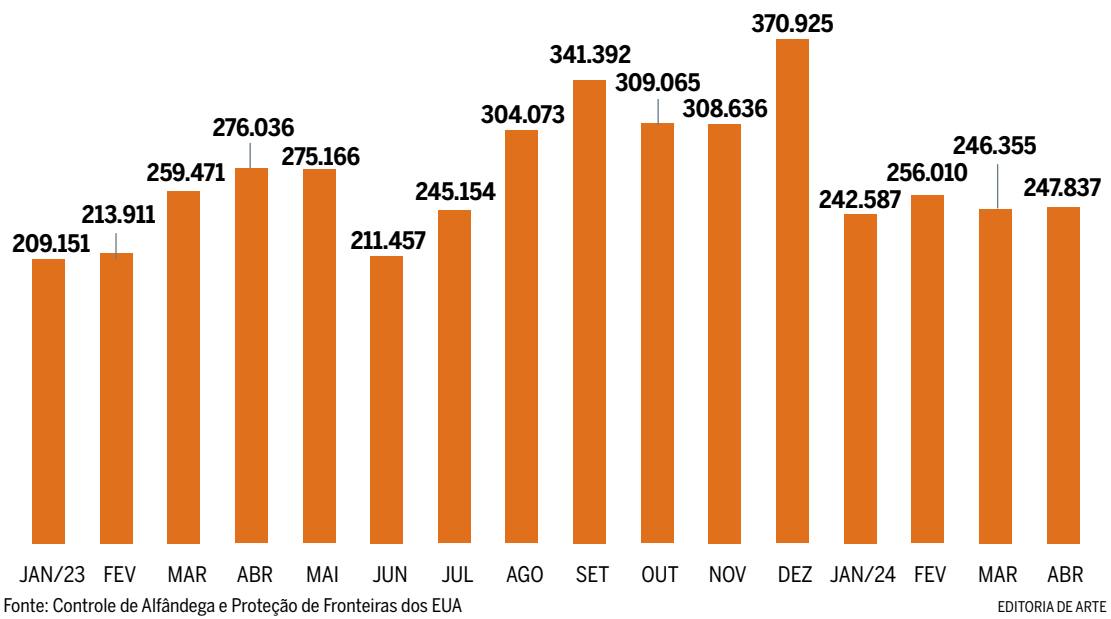
Terra prometida. Dezenas de migrantes esperam junto a uma cerca de arame farpado para atravessar a frontei do México com os EUA em Ciudad Juárez

Fontes afirmam que Biden estava apenas esperando que o resultado das eleições no país vizinho fosse definido para anunciar a medida, de modo que o tema não afetasse a campanha eleitoral. No entanto, a medida pode impactar a relação dos EUA com o novo governo de Claudia Sheinbaum. Em discurso após vencer as eleições, a presidente eleita destacou que "sempre defenderemos os mexicanos que estão do outro lado da fronteira".

A União Americana das Liberdades Civis, que liderou a ação que barrou as restrições de Trump em 2018, afirmou que irá contestar a ação executiva de Biden na Justiça:

— O governo nos deixou pouca escolha a não ser processar — disse Lee Gelernt, advogado da ACLU que liderou desafio legais contra muitas das políticas de Trump. — Era ilegal sob Trump e não é menos ilegal agora.

2,5 MIL TRAVESSIAS POR DIA

A decisão de Biden mostra como a política de imigração mudou drasticamente nos Estados Unidos. As pesquisas sugerem que há apoio em ambos os partidos para medidas mais restritivas na fronteira — antes denunciadas pelos democratas e defendidas por Trump — diante do recorde de imigrantes que entram no país sem vistos nos últimos anos. Somente na última semana, a média de travessias diárias chegou a 2,5 mil pessoas. A fronteira seria reaberta aos solicitantes de asilo somente quando o número de travessias caísse, ficando abaixo de uma média diária de 1,5 mil por sete dias seguidos. Nesse caso, a fronteira seria reaberta para os migrantes duas semanas depois.

Na prática, a ordem suspende garantias que davam a qualquer pessoa que entrasse em solo americano o direito de buscar um refúgio seguro. Normalmente, os migrantes que pedem asilo são liberados para aguardar nos EUA o comparecimento ao tribunal, onde podem defender seus casos. Um enorme acúmulo significa que esses casos podem levar anos para chegar à Justiça.

A ação executiva reflete um projeto de lei bipartidário que continha algumas das restrições de segurança de fronteira mais significativas que já passaram no Congresso em anos. No entanto, os republicanos rejeitaram o projeto de lei em fevereiro, alegando que não era suficientemente forte. Muitos deles, incentivados por Trump, estavam relutantes em dar a Biden uma vitória legislativa em ano eleitoral.

"Donald Trump implorou para que eles votassem 'não' porque estava preocupado com o fato de que uma maior fiscalização na fronteira o prejudicaria politicamente", disse Andrew Bates, porta-voz da Casa Branca, em comunicado ontem, acrescentando: "O povo americano quer soluções bipartidárias para a segurança das fronteiras, não política cínica."

DEMOCRATAS INSATISFEITOS

Democratas progressistas expressaram preocupação com o fato de Biden estar abandonando a promessa de reconstruir o sistema de asilo.

— Ao reviver a proibição de asilo de Trump, o presidente Biden minou os valores americanos e abandonou as obrigações de nossa nação de oferecer às pessoas que fogem da perseguição, da violência e do autoritarismo a oportunidade de buscar refúgio nos EUA — criticou o senador Alex Padilla, democrata da Califórnia.

A decisão de ontem é uma reviravolta radical para Biden, que chegou ao cargo atacando Trump por seus esforços para restringir o acesso ao asilo nos EUA. Durante um debate em 2019, Biden, então candidato a concorrer pela primeira vez contra Trump, criticou as políticas do rival:

— Este é o primeiro presidente na História dos Estados Unidos da América que (obriga) qualquer pessoa que busque asilo a ter de fazê-lo em outro país — disse na época.

A ordem executiva também traz riscos políticos. Os republicanos questionaram por que Biden não tomou medidas unilaterais na fronteira antes. Em janeiro, ele disse que havia "feito tudo o que podia fazer" na fronteira e que precisava da ajuda do Congresso.

— É uma fachada. Todo mundo sabe disso — disse o presidente da Câmara dos Deputados, o republicano Mike Johnson, sobre a ordem de Biden em entrevista coletiva ontem. — Se ele estivesse preocupado com a fronteira, já teria feito isso há muito tempo.

ENTRADAS ILEGAIS NAS FRONTEIRAS DOS EUA ENTRE 2023 E 2024

Em dezembro, número de imigrantes apreendidos ou expulsos do país atingiu 370 mil

Fonte: Controle de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA

EDITORIA DE ARTE

Presidente critica Netanyahu e depois volta atrás

> O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sugeriu, em uma entrevista publicada ontem que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, esteja prolongando a guerra contra o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza em um esforço para manter-se no poder. Mas, após a repercussão negativa da declaração contra um dos principais aliados dos EUA, o americano tentou amenizar a situação, afirmando apenas que o premier "está tentando resolver um problema sério".

> Ao ser questionado por um repórter da revista americana Time se o premier israelense estaria prolongando o conflito por suas próprias razões políticas, Biden disse: "Há todas as razões para as pessoas tirarem essa conclusão."

> A resposta do democrata, que tentará a reeleição em novembro, deixa clara a tensão nos últimos meses entre a Casa Branca e o líder israelense. Biden ressaltou que teve um "grande desacordo" com Netanyahu por divergências no período de guerra e considerou que Israel se comportou "inadequadamente" durante o conflito, desencadeado após um ataque do Hamas em 7 de outubro, que deixou 1,2 mil mortos e fez cerca de 250 reféns. A represália israelense, por sua vez, já deixou mais de 36,5 mil mortos, segundo o Ministério da Saúde do enclave.

> A entrevista à Time ocorreu antes do anúncio de Biden de uma proposta apresentada para um cessar-fogo em Gaza, na última sexta-feira, e que recebeu uma reação fria de Netanyahu, bem como ameaças de renúncias da ala de extrema direita que sustenta seu governo. O presidente americano reconheceu que a principal divergência com o governo israelense era a necessidade da criação de um Estado palestino.

> Nas últimas pesquisas eleitorais divulgadas pelo New York Times, Siena College e Philadelphia Inquirer, em meados de maio, cerca de 13% dos eleitores que dizem ter votado em Biden na última eleição, em 2020, mas que não planejam fazê-lo novamente, afirmaram que sua política externa ou a guerra em Gaza foi o fator mais importante para a mudança de voto. Muitos estão insatisfeitos com o apoio a Israel.

Modi vence, mas terá de fazer coalizão na Índia

Com resultado abaixo do esperado por analistas e pesquisas de boca de urna, premier obtém terceiro mandato consecutivo e, pela primeira vez desde 2014, será obrigado a buscar apoio de aliados no Parlamento para governar

NOVA DÉLHI

O Partido Bharatiya Janata (BJP), do premier Narendra Modi, de 73 anos, venceu as eleições legislativas da Índia, embora o tenha feito com uma maioria inferior à projetada por analistas e pesquisas de boca de urna, além das próprias ambições da sigla para a Câmara Baixa do Parlamento. Agora, com 240 assentos (62 a menos do que nas últimas eleições), esta será a primeira vez desde 2014 que Modi, o premier mais poderoso da Índia em décadas, não vai liderar seu partido para a maioria absoluta, precisando recorrer aos partidos aliados para formar maioria no Parlamento.

Na rede social X (ex-Twitter), Modi celebrou o resultado: "O povo depositou sua confiança na ADN [Aliança Democrática Nacional] pela terceira vez consecutiva", escreveu Modi, referindo-se à sua coalizão. "É um feito histórico na Índia", destacou.

ARUN SANKAR /AFP

Celebração dupla. Apoiadores de Modi festejam a vitória do BJP no QG do partido em Nova Délhi; oposição também comemorou maior número de cadeiras

NOVA CONFIGURAÇÃO DA CÂMARA BAIXA NA ÍNDIA

BJP, partido do premier Narendra Modi, vence as eleições, mas números foram abaixo do esperado

Maioria 272 cadeiras

FORMAÇÃO ATUAL (com 543 cadeiras)

- Aliança Democrática Nacional (ADN): 289
- Aliança Nacional Indiana para o Desenvolvimento Inclusivo (Anidi): 232
- Bharatiya Janata Party (BJP): 240
- Congresso Nacional da Índia (CNI): 99
- Outros: 22

Em 2019 (com 542 cadeiras*)

- Aliança Democrática Nacional (ADN): 353
- Mahagathbandhan (MGB)***: 15
- Aliança Progressiva Unida (APU)**: 90
- Bharatiya Janata Party (BJP): 303
- Congresso Nacional da Índia (CNI): 52
- Outros: 84

Fonte: Comissão Eleitoral da Índia *Eleições foram canceladas em Vellore **Antiga formação da Anidi ***Oposição

NACIONALISMO HINDU

Segundo dados divulgados pela Comissão Eleitoral indiana, o BJP terminou em primeiro lugar, com 36,56% dos votos — garantindo 240 cadeiras. Com os aliados da ADN, o partido deve formar governo com 289 assentos, 17 acima das 272 necessárias para a maioria absoluta. Em 2019, o BJP conquistou, sozinho, 303 dos 543 assentos no Parlamento.

Apesar do resultado abaixo do previsto, após uma década promovendo uma agenda nacionalista hindu, Modi está a caminho do terceiro mandato consecutivo, o que o tornará o segundo líder a realizar o feito em um país que hoje é uma potência emergente e integrante do Brics com Brasil, Rússia, China, África do Sul, Egito, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Etiópia.

No fim de semana, convencido de que conquistaria uma vitória contundente, o premier declarara que "as pessoas na Índia votaram em números recorde" a favor de seu governo.

Apesar de ter enfrentado vários processos judiciais, que muitos denunciam como parte da campanha política de Modi contra dissidências, a oposição conseguiu melhorar seu resultado eleitoral. O principal partido opositor, o Congresso Nacional Indiano (CNI) — sigla de Jawaharlal Nehru, o primeiro-ministro pós- independência, em 1947, e de sua filha, Indira Gandhi — subiu de 52 para 99 no número de assentos, somando 232 com as mais de duas dúzias de aliados da oposição, na coalizão Aliança Nacional Indiana para o Desenvolvimento Inclusivo, (Anidi, ou India, na sigla em inglês). O restante dos assentos foi ocupado por partidos menores e independentes.

— Os eleitores castigaram o BJP — disse o líder do CNI, Rahul Gandhi, neto de Indira. — Tinha certeza de que as pessoas deste país dariam uma boa resposta.

Segundo o centro de pesquisas americano Freedom House, este ano o BJP "utilizou cada vez mais as instituições governamentais para atacar os rivais políticos". Um dos casos citados como exemplo pela oposição é o de Arvind Kejriwal, ministro-chefe da capital, Nova Délhi, detido em março por um caso de corrupção, solto em maio para a campanha eleitoral e novamente preso no domingo passado.

— Quando o poder se transforma em ditadura, a prisão vira uma obrigação — disse Kejriwal, uma figura crucial na aliança de oposição.

A política de Modi também provoca receio entre a minoria de mais de 200 milhões de muçulmanos, preocupados com seu futuro no país constitucionalmente secular.

O processo eleitoral foi dividido em sete etapas em seis semanas, um desafio logístico no país de 1,4 bilhão de habitantes que inclui zonas eleitorais em megacidades como Nova Délhi e Mumbai, mas também em áreas florestais isoladas e na conturbada região da Caxemira, no Himalaia.

RELIGIÃO ANTES DA CASTA

Estima-se que mais de dois terços da população indiana pertençam às castas mais baixas do antigo sistema de estratificação social em que os hindus estão divididos. Políticos de todos os matizes cortejaram as castas inferiores com programas de ação social, promessas de emprego e subsídios especiais para combater a discriminação. Mas o BJP de Modi distinguiu-se dos restantes, defendendo o enfoque primeiramente na religião, e depois na casta.

A taxa de participação caiu em relação a 2019, de 67,4% para 66,3%. Os analistas atribuem a queda às temperaturas elevadas das últimas semanas no norte da Índia, que deixaram quase 80 mortos em dez dias. Para facilitar a apuração, grande parte dos eleitores votou em urnas eletrônicas.

Com AFP e NYT

China inicia retorno à Terra de missão lunar com amostras

Lançamento da superfície da Lua é avanço para projeto espacial chinês

PEQUIM

A China anunciou ontem que exibiu sua bandeira vermelha e dourada na face oculta da Lua antes que a nave de ascensão da missão Chang'e-6 decolasse com as primeiras amostras de rocha e sedimentos já coletadas dessa área lunar, dando início a uma jornada histórica de volta à Terra. A missão foi celebrada como um sucesso na China, que obteve avanços significativos no programa espacial com o objetivo de levar astronautas ao satélite natural do planeta e trazê-los de volta à Terra antes do fim desta década.

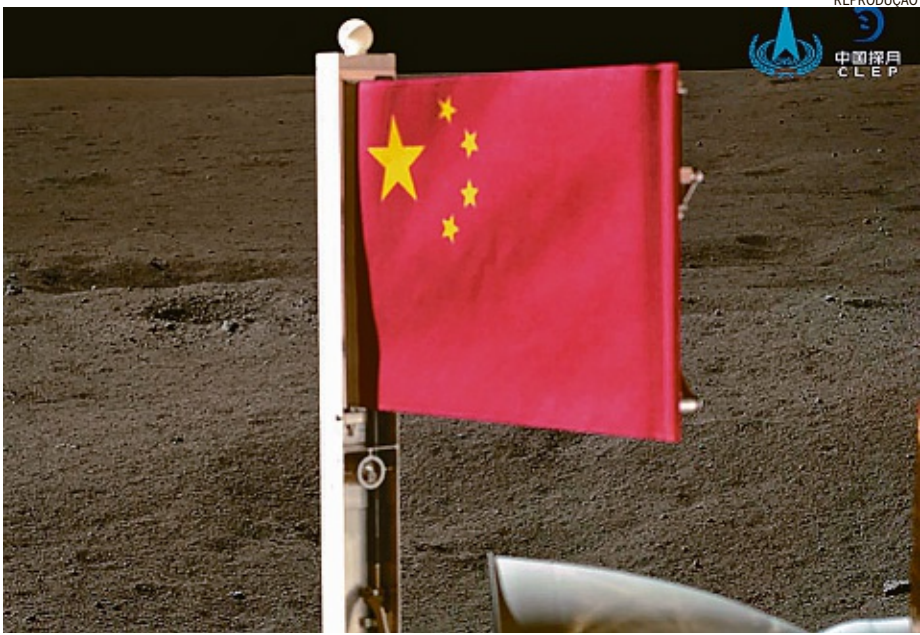
A sonda Chang'e-6 foi lançada em 3 de maio para uma complexa missão de 53 dias, e seu módulo de pouso aterrissou no lado oculto da Lua no domingo, na imensa Bacia de Aitken, uma das maiores crateras conhecidas no sistema solar, segundo a Administração Espacial Nacional da China (Aenc). Formada há mais de 4 bilhões de anos por um impacto, a cratera tem 13km de profundidade e um diâmetro de 2,5 mil km. Ontem, seu ascensor decolou às 7h38 (horário de Pequim), com seu motor ligado por cerca de seis minutos ao entrar em uma órbita predefinida ao redor da Lua, disse a Aenc.

"Missão cumprida!", escreveu na rede social X (antigo Twitter) o porta-voz da Chancelaria da China, Hua Chunying. "Um feito sem precedentes na História da exploração lunar humana!"

LADO MAIS DIFÍCIL

Missões ao lado oculto da Lua são mais difíceis porque ele não fica de frente para a Terra, requerendo um satélite de retransmissão para manter as comunicações. O terreno também é mais acidentado, com menos áreas planas para aterrissar. Segundo a agência, a espaçonave resistiu a um teste de alta temperatura na superfície lunar e, conforme planejado, coletou com um braço robótico cerca de dois quilos de rochas e sedimentos usando o perfuração e coleta de superfície antes de armazenar essa amostra em um contêiner dentro do ascensor da sonda. Vídeos divulgados pela Aenc mostram o momento exato da decolagem do ascensor, deixando em solo lunar parte da Chang'e-6, que deve continuar fazendo pesquisas na Lua.

— O trabalho de embalagem foi concluído em condições normais e todo o processo está tranquilo — disse Li Xiaoyu, engenheiro do Centro de Controle Aeroespacial de Pequim (BACC), à CCTV.

No total, a operação envolve quatro espaçonaves: o módulo de pouso, a nave de ascensão, o módulo de serviço e o módulo de reentrada. A nave que decolou da Lua ontem deverá encontrar e se acoplar ao módulo de serviço nos próximos dias

REPRODUÇÃO

Em solo lunar. Módulo chinês exibe a bandeira do país no satélite natural da Terra: Pequim quer missão tripulada até 2030

— as duas viajam à velocidade de 1,6 quilômetros por segundo durante as manobras.

Após a acoplagem, os recipientes com as amostras serão transferidos ao módulo de reentrada por um processo automatizado. O ascensor será então descartado enquanto o módulo de serviço aguardará um tempo para iniciar o retorno à Terra. A expectativa é de que isso ocorra entre 20 e 21 de junho, com pouso nos desertos da região da Mongólia Interior, na China, previsto para 25 de junho. Essa missão está seguindo um processo semelhante ao retorno de amostras com a Chang'e-5, em 2020, quando a nave decolou da face visível da Lua.

Os cientistas consideram que o lado oculto da Lua, nunca visível da Terra, tem um grande potencial para investigação porque suas crateras não são tão cobertas por fluxos de lava antigos como as do lado visível. O material recolhido pela sonda chinesa também poderá fornecer pistas sobre como a Lua se formou.

'SONHO ESPACIAL'

Desde que assumiu o poder, o presidente chinês, Xi Jinping, tem promovido o "sonho espacial" do gigante asiático, com o país direcionando enormes recursos na última década. O programa lunar faz parte da crescente rivalidade com os EUA — ainda o líder na exploração espacial — e outros, incluindo Japão e Índia.

Ao longo do caminho alcançou sucessos notáveis, como a construção da estação espacial Tiangong, a aterrissagem de robôs de exploração espacial em Marte e na Lua, e o envio de missões tripuladas em órbita. Em disputa para não perder o protagonismo em projetos espaciais, os EUA também querem levar de novo uma missão tripulada à Lua em 2026, com a Artemis 3. Pequim quer fazê-lo até 2030.

Saúde

NA WEB
REDE DE CUIDADOS
Alzheimer inicial é foco de nova lei
Lula sancionou texto que cria capacitação para prevenir e tratar a doença

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UNSPLASH

PARTIU PROVA?

Corrida de rua cresce nas redes e ganha praticantes mais jovens

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

Para onde se olha nas redes sociais, há multidões de corredores. O esporte, que sempre foi popular, virou um fenômeno de likes e compartilhamentos, impulsionado pela multiplicação de eventos do gênero. Um observador mais atento nota ainda outro detalhe: a prática (que queima até 336 calorias em 30 minutos) mantém a preferência nas faixas etárias com mais de 30 anos, mas cada vez conta com mais adeptos abaixo dos 25. O objetivo principal? Ter um hobby que garanta diversão e fazer novos amigos.

— O jovem compete pelos prêmios, mas também porque vai encontrar novas pessoas e ainda pode postar sobre isso — analisa Marcio Atalla, educador físico especializado em nutrição e colunista do GLOBO.

O modismo entre os mais novos começou justamente pela internet. Influenciadores e treinadores passaram a inundar as redes com dicas, estilos de corridas e associar o esporte à alegria, bem-estar e saúde mental. Prova disso é que a hashtag "#corrida" acumula 63 milhões de publicações na plataforma de vídeo TikTok.

A estudante Laura Pittoli, de 17 anos, foi fisgada pela vontade de correr ao observar nas redes pessoas completando maratonas.

— Como alguém corre sem parar? Isso não entrava na minha cabeça, até que um dia acordei e falei: "Hoje eu vou começar a tentar correr!" — conta a estudante.

Determinada a começar o processo de completar pequenas distâncias, Laura procurou um preparador físico e iniciou seu treinamento. A rotina se baseia em correr quatro dias por semana seguindo um planejamento.

As pequenas conquistas a levaram há poucos dias a participar de sua primeira prova, um circuito de dez quilômetros em Bauru (SP). Ela chegou em primeiro lugar, conquistando o ouro.

Mas a vitória não foi sem custo. A estudante estava se recuperando de um resfriado e passou mal durante o trajeto, chegando a vomitar.

— Acredito que o que faz de um corredor um corredor é a disciplina, estar lá faça chuva, faça sol. Estamos sempre lá batendo ponto — relata.

O treinador e maratonista Armando Lima, formado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conta que muitas pessoas procuram seu acompanhamento por meio das redes.

Para ele, um dos principais motivos para essa busca crescente dos adolescentes e jovens adultos pela corrida está na possibilidade de ter o que ele descreve como "objetivos palpáveis".

— O desempenho nesse esporte é algo que dá para medir, visualizar, e isso é um grande estímulo. E é a partir disso que a pessoa percebe que precisa se alimentar bem, descansar bem e ter uma vida mais regrada — comenta o profissional.

Segundo Atalla, o lado positivo de começar o esporte cedo é a possibilidade de uma evolução rápida.

— A atividade física vai ser benéfica em qualquer momento da vida. Mas na corrida, ao começar mais jovem, você tem uma condição cardiovascular privilegiada — explica.

O corpo mais jovem, quando saudável, tem a vantagem de ter mais musculatura e capacidade aeróbica. A partir dos 30 anos, perde-se cerca de 3% a 8% de massa muscular por década. A densidade mineral óssea também começa a diminuir na meia-idade, o que eleva o risco de fraturas e lesões.

A capacidade do coração e dos pulmões de absorver oxigênio e convertê-lo em energia também diminui. O corredor mais velho pode e deve praticar corrida, mas precisa de planejar mais.

LADO SOCIAL

Além da chance de se ver ultrapassando desafios pessoais, muitos têm optado pela corrida pela possibilidade de socialização nos grupos de corredores amadores.

— Há uma tendência de buscar a corrida ou alguma atividade física não apenas para sair do sedentarismo, mas também para encontrar pessoas reais — diz Atalla.

Um exemplo desse contorno social do esporte é a popularização da chamada "corrida de aniversário", na qual o aniversariante reúne os seus amigos para que eles corram em conjunto.

Eventos com a temática viraram tendência nas redes. Um deles, compartilhado no Instagram, foi a festa de aniversário "Corrida no País das Maravilhas", na qual Alice Maffucci, de 28 anos, convidou o seu círculo mais próximo de amizades para correr 2,8 quilômetros no Aterro do Flamengo.

— Absolutamente todo mundo correu, até minha avó e o meu pai — relembra.

Corredora amadora há quatro anos, ela conta que se inspirou numa publicação que viu nas redes.

— No meu "país maravilhoso" tinha chope na linha de chegada, bolo, kit de corrida sem barra de proteína, medalha personalizada e número no peito — conta a advogada.

**Colaborou Isa Morena Vista, estagiária sob supervisão de Adriana Dias Lopes*

Entre amigos. Especialistas apontam o aspecto social como atrativo do esporte

"O jovem compete pelos prêmios, mas também porque vai encontrar novas pessoas e ainda pode postar sobre isso"

Marcio Atalla, educador físico

"O desempenho nesse esporte é algo que dá para medir, visualizar, e isso é um grande estímulo"

Armando Lima, treinador

ARQUIVO PESSOAL

No pódio. Laura, de 17 anos, conquistou ouro em sua primeira corrida de 10 km

QUARENTÕES TAMBÉM TÊM VEZ

O início pode ser mais árduo a partir dos 40, pois há limitações, como as articulações com menos mobilidade e a resistência dos músculos. Mas basta algum planejamento.

Exames
Antes de iniciar os treinos, procure um cardiologista. O médico indicará exames. Com isso saberá como o corpo reage ao esforço físico.

Tempo de duração
Especialistas indicam 150 minutos por semana de corrida, de intensidade moderada a vigorosa.

Alimentação
Para garantir um bom desempenho na corrida, alimentos ricos em carboidratos, como arroz, batata doce, grão de bico e macarrão devem ser consumidos antes do exercício físico. A proteína depois do treino ajuda a aumentar a massa muscular.

Alongamento
O alongamento melhora a mobilidade articular. Mas não deve ser feito próximo à atividade física. Deve ser praticado dois dias por semana, longe da hora da corrida.

Treinador
O acompanhamento de um profissional certificado pode tornar a transição da pessoa sedentária (ou que pratica outras modalidades de atividades físicas) em corredor planejado e seguro.

BEM-ESTAR

Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

Uma enorme lista de três itens

Em 2018, fui fazer o documentário "Vida em movimento" e entrevistei o chefe do departamento de saúde publica de Harvard. Ele disse que cerca de 75% das doenças que acometem a população têm origem no estilo de vida. Sabemos que as pessoas não se movimentam como o corpo precisa e que o sedentarismo é causa de muitas doenças. Estamos comendo mais do que precisamos. Outro fator perigoso para a nossa saúde, é o sono insuficiente e de má qualidade. Grande parte das pessoas não tem um sono reparador. Por último, existe a maneira que lidamos com as emoções, com o estresse.

Mas nunca tivemos tanta informação disponível sobre o estilo de vida. É verdade que existe muita desinformação também, mas é ponto pacífico que as pessoas sabem a importância de ter uma boa qualidade de vida. A indústria do bem-estar fornece de tudo, desde alimentos nutricionalmente melhores, aplicativos que monitoram movimento, calçados tecnológicos, mil soluções para um sono de qualidade. A pergunta é: por que não conseguimos?

Eu acredito que nosso ambiente "jogue" fortemente contra o que nosso corpo precisa. Um ambiente com muita tecnologia e perigosamente confortável fez com que nos últimos 35 anos tenhamos diminuído o gasto calórico diário em 350 a 400 calorias. É só pensar quantas vezes por semana íamos ao banco em 1989. Não existia telefone celular, computador em casa, eram menos elevadores e mais escadas, menos controle remoto e muito mais movimento. Na década de 1980 dávamos cerca de 10 mil passos por dia em média; hoje não passam de 2.500.

Na alimentação também temos um desafio. Como dizer não para tanta oferta de alimentos? Somos bombardeados por comida o tempo todo, a ponto de termos alimentos em farmácias, no metrô, na rua e em qualquer lugar. As porções estão maiores e mais disponíveis. Nosso cérebro não foi programado para recusar alimento. Pelo contrário, é programado para comer o máximo possível e estocar o excesso de calorias em forma de gordura.

O nosso sono é fundamental para nossa saúde, mas como dormir com tanta informação e opção de entretenimento? O celular na mão é um convite para ficar horas e horas navegando e dando estímulo ao nosso cérebro. O alto consumo de cafeína e álcool perto da hora de dormir também prejudica o sono.

> *Um ambiente com muita tecnologia e perigosamente confortável fez com que tenhamos diminuído o gasto calórico*

Os fatores estressantes só crescem a cada dia. O Brasil é o país mais ansioso do mundo e somos bombardeados por informação o tempo todo. Damos mais informação que o nosso cérebro consegue absorver. O tempo de lazer diminuiu e muitas vezes se resume em ficar à frente de uma tela. De novo.

Esse é o meio ambiente em que vivemos. Se quisermos ser saudáveis, precisamos colocar pequenas "travas" e criar hábitos melhores. Lembro que em 2010, quando participei de um debate sobre estilo de vida, promovido pela OMS, criei o quadro "Medida certa". E o que era a base da "medida certa"?

Simplesmente colocar em prática algumas recomendações da OMS:

1) 150 minutos de atividade física na semana, de preferência divididos em cinco dias;

2) Na alimentação, diminuir a adição de açúcar e sal (eu disse diminuir, não zerar); consumir mais fibras, frutas, legumes e verduras, se possível em todas as grandes refeições; manter o corpo hidratado; diminuir o consumo de gordura, principalmente a saturada e reduzir o tamanho da porção em 5% a 10%;

3) Dormir cerca de sete a oito horas de sono de qualidade por noite.

O resultado todos viram na TV. Não foi uma questão de emagrecimento, mas todos os participantes controlaram fatores de risco pra doenças crônicas, como o diabetes, hipertensão e alguns tipos de câncer. Minha sugestão é para você, leitor, que quer melhorar o estilo de vida, adaptar a lista de três, apenas três mudanças que podem fazer você mudar de vida. Escolha como, mas crie a sua medida certa seguindo essa "gigantesca" lista.

Substância do Ozempic é testada contra abuso de álcool

Estudo com semaglutida apontou uma redução de até 56% na incidência do transtorno, que tem poucos tratamentos

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A semaglutida, princípio ativo do Ozempic e do Wegovy, foi associada a uma incidência e recorrência de casos de transtorno por uso de álcool de 50% a 56% menores em novo estudo publicado na revista Nature Communications. Os remédios da farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk são destinados oficialmente ao tratamento da diabetes tipo 2 e da obesidade, respectivamente, mas são conhecidos pelo amplo uso para perda de peso.

O trabalho foi conduzido por pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Case Western Reserve, nos Estados Unidos. Eles explicam que relatos de pacientes que após o uso dos medicamentos tiveram um desejo reduzido por bebidas alcoólicas têm despertado o interesse de cientistas.

Para investigar essa relação, eles analisaram dados de registros eletrônicos de saúde disponíveis em bancos de dados americanos. Inicialmente, selecionaram 83.825 pacientes com obesidade que não tinham diagnóstico prévio de transtorno por uso de álcool.

Os indivíduos escolhidos receberam uma primeira prescrição para a semaglutida ou para outros medicamentos para obesidade, como naltrexona ou topiramato, entre junho de 2021 e dezembro de 2022.

Os pesquisadores acompanharam cada paciente por um período de 12 meses e analisaram a ocorrência de novos diagnósticos do transtorno entre os diferentes tratamentos. Os resultados mostraram que entre aqueles que faziam uso da semaglutida houve uma incidência 50% menor.

JOEL SAGET/AFP

Novos rumos. Ozempic foi desenvolvido para tratar o diabetes tipo 2, mas tem sido estudado para outros usos clínicos

A redução foi consistente entre gêneros, idades e etnias, e ainda mais pronunciada num subgrupo de pacientes que também tinham diabetes tipo 2, de 56%.

"Essa é uma notícia muito promissora, pois podemos ter um novo método terapêutico para tratar o transtorno por uso de álcool", comemorou Rong Xu, professor de informática biomédica da universidade e principal pesquisador do estudo, em comunicado.

Em seguida, os cientistas fizeram uma análise semelhante com 4.254 indivíduos que já tinham um diagnóstico prévio do transtorno, para avaliar uma possível redução na recorrência. Os resultados indicaram um efeito positivo da semaglutida, com também 56% menos casos recorrentes.

Diante do potencial, os responsáveis decidiram investigar se esses números seriam replicados ao observar uma população que fazia uso da semaglutida exclusivamente para tratar diabetes tipo 2. Para isso, selecionaram 598.803 pessoas sem diagnóstico prévio do transtorno, e 22.113 que tinham um histórico da doença.

O acompanhamento de 12 meses mostrou que aqueles que utilizavam a semaglutida tiveram uma redução de 44% no número de novos casos de consumo excessivo de álcool, e de 39% na recorrência, reforçando o efeito do medicamento.

PROBLEMA GRAVE

Os dados são animadores, já que a Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde dos Estados Unidos, de 2021, mostrou que 29,5 milhões de americanos, ou seja, 10,6% de todos com 12 anos ou mais, têm um diagnóstico do transtorno — definido como um padrão problemático do consumo de álcool que leva a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativos.

Um estudo na revista Lancet estima cerca de 80 mil mortes por ano no país norte-americano ligadas ao diagnóstico. No Brasil, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, foram 8.479 óbitos associados oficialmente a "transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool" em 2022.

Porém, muitas vezes o alcoolismo não é indicado como causa da morte, e o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa) estima que cerca 69 mil brasileiros tenham falecido em 2021 por causas totalmente ou parcialmente atribuíveis ao hábito.

Apesar da dimensão do problema, há poucas medicações destinadas ao tratamento do quadro. Agora, os novos resultados sugerem que a classe de medicamentos da qual a semaglutida faz parte, os análogos de GLP-1, podem ser uma alternativa.

Mas, para isso, serão necessários estudos clínicos randomizados, que dividem pacientes entre placebo e o remédio, para avaliar de forma robusta a eficácia e a segurança, lembra a também autora do estudo Pamela Davis, que classifica as descobertas como "promissoras".

Homem recupera visão graças a córnea sintética

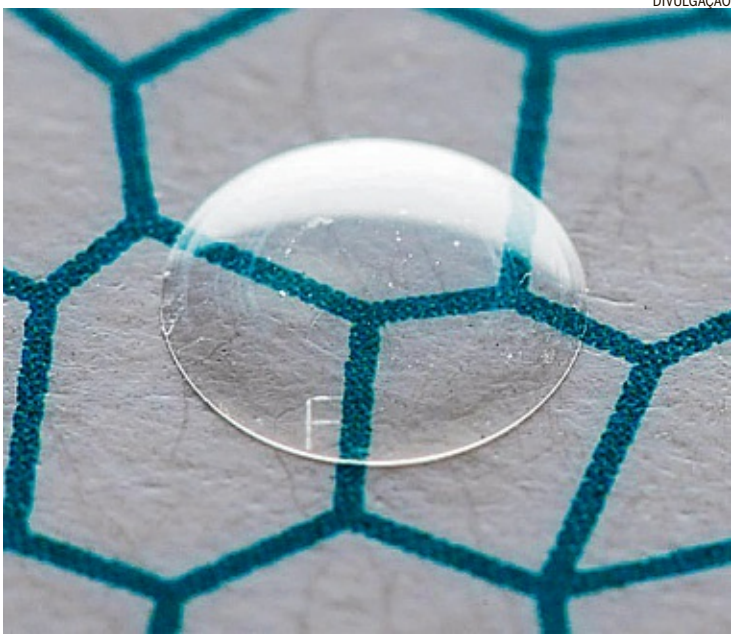
Paciente de 91 anos foi o primeiro no Reino Unido a receber versão artificial, alternativa à doação

Cecil Farley, um britânico de 91 anos, recuperou a visão após ter sido o primeiro paciente no Reino Unido a receber um implante de córnea artificial. O procedimento foi desenvolvido como uma alternativa para pacientes que estão na fila de espera para um transplante de córnea humana.

Nos últimos dois meses, além de Farley, outras três pessoas também receberam a inovação por meio do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS). Os resultados iniciais confirmaram a melhora na visão e a redução na espessura da córnea. Apenas cerca de 200 procedimentos do tipo no mundo foram feitos até agora.

A técnica é uma versão da ceratoplastia endotelial, cirurgia que envolve a remoção do revestimento interno anormal da córnea, o endotélio, e a sua substituição por uma nova. Geralmente, isso envolve o uso de material humano doado, porém dessa vez foi utilizado uma córnea criada em laboratório.

De acordo com os responsáveis pelo procedimento, há uma escassez mundial de córneas humanas; no Reino Unido, por exemplo, a espera chega a dois anos. Com isso, "há um atraso no tratamento dos pacientes", diz Thomas Poole, oftalmologista britânico responsável pelo novo implante.

DIVULGAÇÃO

Sem rejeição. Córnea sintética funciona como a natural, com riscos menores

"Em casos selecionados, as córneas artificiais poderiam ser usadas, proporcionando aos pacientes acesso mais rápido ao tratamento e, portanto, melhor visão. Elas têm várias vantagens: não há risco de rejeição como nos enxertos de córnea humana, não há risco de transmissão de doenças e, se for bem-sucedida, não há risco futuro de longo prazo de falha do enxerto, que pode afetar as córneas de doadores humanos. O procedimento é minimamente invasivo, o que reduz o risco de mais lesões no frágil tecido ocular", continua o especialista, em comunicado.

A córnea é uma cobertura transparente do olho que, além de ter uma função protetora, auxilia na formação da imagem. No entanto, pode ser danificada por lesões ou doenças oculares.

A versão artificial utilizada é chamada de EndoArt, desenvolvida pela empresa EyeYon Medical. A aparência é semelhante à de uma lente de contato, e o público-alvo são pacientes que sofrem com edema (inchaço) da camada ocular.

"A EndoArt é a primeira camada endotelial artificial, um tratamento promissor para olhos selecionados com edema crônico da córnea. Ela representa uma nova esperança para os pacientes que sofrem de edema crônico da córnea como uma alternativa ao tecido humano", diz Charles Holmes, diretor comercial da EyeYon Medical, em nota.

Farley celebrou o resultado do implante: "Não tinha nenhuma visão em meu olho direito. Eu já havia feito um enxerto humano que falhou, então fiquei muito feliz por ser o primeiro paciente a receber uma córnea artificial".

"Minha visão nesse olho está melhorando lentamente, pode levar até um ano para funcionar completamente, mas está ficando mais clara a cada semana", acrescentou.

Poole destaca que o uso da nova técnica ainda está no início, mas que deve ser ampliado em breve: "Ainda é cedo para essa nova córnea artificial, com apenas 200 córneas implantadas em todo o mundo até o momento, por isso estamos a utilizando em olhos com outras comorbidades para começar, mas posso ver um futuro em que uma córnea artificial se tornará o tratamento padrão para todas as córneas com doença endotelial".

Rio

NA WEB

NOVAS DATAS
Vacinação contra Covid-19 é ampliada
Imunização para variante XBB chegará a quem tem a partir de 70 anos na sexta-feira

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O AVANÇO DAS ÁGUAS

Cientistas alertam para aumento de erosão e enchentes provocadas por ondas fortes no estado

THAYNÁ RODRIGUES
E CAMILA ARAUJO
granderio@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO / 17-05-2024

Ressaca. Em maio, ondas na Praia do Leblon chegaram a 3 metros de altura, tomaram a faixa de areia e avançaram rumo à área urbanizada

Há 15 dias, uma forte ressaca atingiu a orla do bairro Fronteira, em Macaé, no Norte do Estado do Rio, levando ao desmoronamento de 15 casas, o que deixou mais de 180 pessoas longe de seus lares. Na mesma semana, o mar invadiu ruas de Itaipuaçu, em Maricá, na Região Metropolitana do Rio. As cheias do Rio Grande do Sul — causadas por inundações em decorrência da chuva — dão contornos definitivos ao potencial catastrófico de áreas urbanas tomadas pelas águas.

No Rio, o perigo vem do mar: às vésperas do Dia do Meio Ambiente, que se comemora hoje, O GLOBO ouviu de especialistas que a ocorrência de ondas fortes deve aumentar em 2024, sobretudo por conta do fenômeno climático conhecido como La Niña. Segundo relatório da National Oceanic and Atmospheric Administration, uma instituição ligada ao governo norte-americano, é possível que seus efeitos voltem a se fazer sentir entre julho e setembro deste ano.

— Durante condições de La Niña, temos possibilidade de receber um número maior de eventos de ressaca porque os ciclones que chegam do Sul do país e geram as tempestades no oceano (que originam as ressacas) não ficam bloqueados, como acontece em épocas de El Niño — explica Eduardo Bulhões, geógrafo da UFF.

RASTRO DE DESTRUIÇÃO

Segundo levantamento divulgado pela Marinha, em 2023 foram registrados 19 avisos de ressaca no estado. Neste ano, só até maio, o número chegou a dez. Na capital, apontam especialistas, a faixa da orla mais vulnerável ao impacto de ondas fortes é a Praia da Macumba, no Recreio, Zona Oeste da cidade. A área urbana daquela região já teve afundamento do calçadão, e pelo menos dois quiosques desabaram nos últimos anos. Geógrafos criticam o avanço da urbanização até a faixa de areia, que resulta em danos à natureza, à estrutura construída e prejuízo financeiro.

— A Macumba tinha (antes de 2005) uma faixa de areia descoberta de vegetação, ou seja, que estaria em movimento a cada ressaca. Essa parte, chamada de "área ativa da praia", foi urbanizada. As praias arenosas tendem a se adaptar diante das condições de ondas que ocorrem. Para absorver as ondulações, perdem um pouco de areia, que vai para o fundo do mar. Depois, em condições de calmaria, essa areia vai gradualmente voltando para a praia. É o mecanismo que esses ambientes têm para se adaptar às condições variáveis de onda. Aí, quando há uma ressaca, a praia tenta buscar a areia, mas ela não está mais disponível porque em cima foram feitas uma terraplenagem, um calçadão, quiosques, ruas, deques — ensina Bulhões.

ÁREAS VULNERÁVEIS DO ESTADO

EDITORIA DE ARTE

Em 2017, quando houve o desmoronamento de um trecho da orla construído na Praia da Macumba, o valor de um muro de contenção foi orçado em R$ 14,5 milhões. Na avaliação de Bulhões, um dos colaboradores do livro "Panorama da erosão costeira no Brasil", publicado com o selo do Ministério do Meio Ambiente, construções e reformas em áreas que as praias usam para se refazer são como "enxugar gelo":

— Isso vai dar problema sempre. A cidade cresce muito em direção às praias. Às vezes, avança tanto que suprime a área "ativa" das praias. Em 2005, quando a orla da Macumba foi inaugurada, menos de um mês depois a ressaca destruiu uma parte. Existe o lado perverso da engenharia costeira porque às vezes se ganha muito para reconstruir. É perverso porque quando se artificializa uma orla marítima, a gente gera erosão. E a resposta do homem para isso é, em vez de recuar as estruturas, refazê-las.

LEI NÃO É CUMPRIDA

Flavia Lins-de-Barros, professora da UFRJ com doutorado em Geografia Marinha e Gestão Costeira, faz coro e pondera sobre uma das possíveis soluções para o problema: a aplicação de projetos previstos em legislação nacional e ainda não implementados no Rio:

— No país há muitas leis de gestão costeira. Tem o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, tem o Projeto Orla. Uma das diretrizes que embasam esse Projeto Orla, por exemplo, é o Decreto nº 5.300 (2004), que prevê que deve haver uma proteção da faixa litorânea de pelo menos 50 metros do final da praia para trás. Isso seria o ideal para garantir que esse trecho não fosse ocupado. A capital também não tem Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro, previsto no Brasil há mais de 30 anos — diz a professora.

Procurada pela reportagem, a prefeitura não explicou o motivo de os projetos previstos em lei ainda não terem sido implementados.

— Quando a gente fala da cidade do Rio, provavelmente, se pensa: "como vou explicar que os quiosques, por exemplo, que são tantos e têm poucos donos, precisam ocupar uma faixa mais à retaguarda, que precisam recuperar melhor as restingas e as dunas à sua frente?" Mas a gente tem que enfrentar. Porque vai ser pior deixar do jeito que está e continuar sem planos, sem pensar nas adaptações e deixar, por exemplo, impactos ocorrerem e até mortes, como a da Niemeyer (com a queda da ciclovia Tim Maia, em abril de 2016) — acrescenta Flavia Lins-de-Barros.

O Mirante do Leblon, na Avenida Niemeyer, é outro ponto crítico, apontam os pesquisadores. Em dia de ressaca intensa, não deve ser visitado, como informam avisos do Corpo de Bombeiros. Nada disso impediu que um grupo de turistas gaúchos, há pouco mais de duas semanas, levasse um banho de uma onda mais forte — e um tremendo susto — por insistir em permanecer na área.

Uma alternativa ao processo de urbanização já estabelecido é o que os especialistas chamam de "soluções híbridas".

— A resposta não deve ser construir muros mais pesados, estruturas maiores. A resposta é se adaptar, seja movimentando areia, seja criando pequenas dunas artificiais, plantando vegetação de restinga, favorecendo a recomposição do ecossistema, olhando para ele como estrutura de defesa do litoral. Em áreas urbanas, avenidas e calçadões não vão ser tirados de lugar. Mas aí existem soluções híbridas. Não dá para a gente ficar nesse eterno embate com o litoral porque no fim das contas a gente vai perder.

ONU FAZ ALERTA

Estudo feito pela ONU em parceria com o Climate Impact Lab (CIL), que produz a plataforma Human Climate Horizons (HCH), aponta que o nível do mar pode subir 21 centímetros até 2050. No cenário pessimista, 7% do território do Rio pode ser permanentemente inundado até 2100 por causa do aquecimento global.

— Essa é uma quantidade maior e uma taxa mais rápida do que a que tem sido vista ao longo de muitas das outras costas do mundo. O número não é estático. Se a gente conseguir reduzir as emissões globais de gases do efeito de estufa e limitar o aquecimento da Terra em 2 graus Celsius, pode ser possível reduzir a perda de território do Rio a 3%, em um cenário otimista — explica Hannah Hess, diretora associada do Climate Impact Lab.

Os níveis mais elevados do mar são causados pelo derretimento das camadas de gelo e das geleiras. O fato de o Rio estar em um nível mais baixo, segundo Hannah, faz com que a cidade seja particularmente vulnerável a inundações por elevação do nível do mar. Eventos como erosão costeira e enchentes mais intensas e frequentes são outras consequências.

— Isso pode empurrar as pessoas cada vez mais para o interior das cidades. Também significa menos terra possível de ser ocupada pela população e a necessidade de políticas públicas para retirar essas pessoas de zonas de inundação — afirma a diretora do Climate Impact Lab.

FOTOS DE GUITO MORETO

Evento. Miguel Pinto Guimarães e Sérgio Conde Caldas (de óculos), arquitetos responsáveis pelo projeto de revitalização do Jardim de Alah, durante a abertura dos debates

Seminário debate democracia no uso de espaços públicos

Evento reuniu especialistas, políticos e líderes comunitários; projeto de recuperação do Jardim de Alah foi apresentado e discutido

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

As alternativas e os desafios diante de questões vitais para o desenvolvimento urbano da cidade do Rio — como a ocupação e o uso dos espaços públicos, conjugando desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental — foram debatidos no seminário "A Democratização do Espaço Público e a Função Social do Patrimônio", ontem, no Museu do Amanhã. O encontro foi um dos eventos paralelos do ciclo do U20 (Urban 20), e contou com o apoio institucional do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), Museu do Amanhã e Rio Capital do G20.

Na abertura, os arquitetos e urbanistas Miguel Pinto Guimarães e Sérgio Conde Caldas, responsáveis pelo projeto de revitalização do Jardim de Alah, na Zona Sul do Rio, detalharam intervenções como a implantação de novos equipamentos de lazer e creche para atender aos moradores da Cruzada São Sebastião. E ressaltaram a preocupação social que esteve na base da elaboração da proposta.

— Entendemos que a Cruzada São Sebastião é definidora do sucesso desse projeto. É necessário que os moradores estejam incluídos e se apropriem desse projeto para que possa dar certo. Por isso, procuramos as lideranças comunitárias, religiosas e esportivas para conversar e entender as necessidades. Da mesma forma, procuramos conversar com todos os moradores do entorno. A ideia é devolver o parque, que hoje está efetivamente abandonado, aos moradores e à cidade — disse Guimarães.

O Consórcio Rio + Verde venceu a licitação para recuperar e manter os 95 mil metros quadrados do Jardim de Alah por 35 anos. O investimento previsto é de R$ 110 milhões, além de outros R$ 20 milhões por ano em manutenção.

DEBATE NA CÂMARA

Na próxima quinta-feira, o projeto, que está suspenso pela Justiça — o Ministério Público questiona o plano de intervenções proposto pelo consórcio, que inclui a construção de restaurantes, espaço para eventos e lojas — será debatido em audiência pública, a partir das 10h, no plenário da Câmara de Vereadores do Rio. Deverão estar presentes representantes da prefeitura, da concessionária e da sociedade civil.

— Precisamos ouvir todos, debater a questão e dar uma saída. O projeto é bom e necessário, vai devolver uma área importante para o Rio, e pode servir de exemplo para recuperar outras áreas da cidade — disse o vereador Carlo Caiado (PSD), presidente da Casa.

O parque foi assunto ainda do painel "As Cidades no Combate à Emergência Climática", com mediação da jornalista Ana Paula Araújo.

— A população vai estar perto do canal, podendo cobrar, vendo o que tem de avanço, o que tem de problema — disse o oceanógrafo David Zee.

A vereadora e ex-secretária de Meio Ambiente do município Tainá de Paula acredita que a lógica do projeto é boa e deve ter alcance ampliado:

— É um modelo que precisa ser levado para outras áreas da cidade, mais vulneráveis, onde há um passivo socioambiental muito grande.

A atriz Regina Casé acompanhou os debates ao lado do professor de basquete e fotógrafo Wagner da Silva, morador da Cruzada São Sebastião:

Painel. "As Cidades no Combate à Emergência Climática" foi mediado pela jornalista Ana Paula Araújo

> *"É necessário que os moradores da Cruzada estejam incluídos e se apropriem desse projeto (do Jardim de Alah) para que ele possa dar certo"*
>
> **Miguel Pinto Guimarães,** arquiteto

— É claro que vai ser bom para a cidade como um todo, mas acredito que o impacto positivo da creche e das quadras, por exemplo, será sobretudo para os moradores da Cruzada.

Para Wagner da Silva, que dá aulas de basquete para o filho e o neto da atriz, o projeto é uma oportunidade de integração:

— Existe um muro invisível que separa a Cruzada do Leblon e de Ipanema.

No painel "O Papel da Iniciativa Privada no Desenvolvimento Urbano", o debate, mediado pela jornalista Fernanda Thedim, deu-se em torno da necessidade de previsibilidade e fiscalização na implementação de projetos de Parceria Público-Privada.

— Segurança jurídica é uma demanda legítima do setor privado. Ninguém vai investir em infraestrutura sem garantias de que os contratos serão respeitados ao longo do tempo. Mas é preciso regulamentação séria e exigente também, porque boa parte do setor privado, se deixar, avança o sinal — disse o economista Eduardo Giannetti.

Josier Villar, presidente da Associação Comercial do Rio, falou sobre sua experiência com o Jardim de Alah:

— Moro em Ipanema há 35 anos e nunca botei o pé no Jardim de Alah com meus filhos porque sempre foi um horror. O projeto é fundamental, a cidade como um todo ganha.

O respeito ao patrimônio histórico também foi tema do debate.

— A iniciativa privada pode contribuir economicamente para o restauro de um patrimônio que é de todos — afirmou a arquiteta e urbanista Sandra Sayão.

INCLUSÃO DE FAVELAS

Na parte da tarde, o seminário teve mais três painéis. No debate sobre "A Democratização do Espaço Público", mediado pela jornalista Flávia Oliveira, enfatizou-se a necessidade de incorporar os territórios de favelas às políticas públicas.

— A democratização do espaço público é algo central para pensar o país e a nossa democracia. É preciso olhar para a cidade de uma forma equânime. A cidade é uma unidade, e assim deveria ser enxergada — disse Eliana Souza Silva, diretora do Redes da Maré.

O painel "A Função Social do Patrimônio", mediado pela jornalista Leilane Neubarth, debateu o diálogo entre preservação e inovação quando se trata de apropriação dos espaços pela sociedade.

— Não é cada um fazer o que quer, é preciso analisar caso a caso. Mas o patrimônio é vivo e precisa acompanhar a vida da cidade — afirmou Laura Di Blasi, presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

No caso específico do Jardim de Alah, a representante da Unesco no Brasil, Marlova Noleto, rebateu o argumento de que as intervenções previstas podem colocar em risco o título de Patrimônio da Humanidade dados à cidade por seu conjunto natural:

— Nunca podemos esquecer que a ideia de democratizar espaço público envolve direitos iguais para todos. Nesse sentido, projetos inovadores que visam melhorar a vida da cidade e reorganizar a apropriação do espaço público são bem-vindos.

No encerramento do seminário, o painel "Os Desafios da Cidade do Amanhã" foi mediado pelo jornalista Vinícius Dônola. A pergunta sobre a cidade ideal para o amanhã foi respondida pelo presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Sidney Menezes:

— É uma cidade que funcione, com transporte, mobilidade, habitação digna, calçadas.

Marcelo Crivella pediu para visitar delegado preso no caso Marielle

Rivaldo Barbosa, na Penitenciária de Brasília desde março, nega acusações

Prefeito do Rio na época do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, em março de 2018, o deputado federal Marcelo Crivella (Republicanos-RJ) pediu para visitar o delegado Rivaldo Barbosa, que está preso na Penitenciária Federal de Brasília desde 24 de março, acusado de envolvimento no duplo homicídio. O pedido foi submetido ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF). As informações foram divulgadas pelo Valor Econômico na última segunda-feira.

No mesmo dia, o policial prestou depoimento à Polícia Federal depois de, através de um bilhete, fazer uma "súplica" para ser ouvido "pelo amor de Deus". Em seu relato à PF, afirmou que não conhece os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, presos junto com ele e acusados de mandar matar a vereadora. De acordo com o ofício a que o Valor Econômico teve acesso, a Secretaria Nacional de Políticas Penais, ligada ao Ministério da Justiça, afirma que, na penitenciária onde Rivaldo está detido, as regras de visitação são mais restritas. Os detentos podem receber visitas do cônjuge e de outros parentes, além de cadastrar um amigo. Ainda de acordo com o Valor Econômico, o delegado já possui essa pessoa cadastrada.

ANTÔNIO ARAÚJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS | BRENNO CARVALHO

Encontro. Crivella, que era prefeito em 2018, quer fazer oração com Rivaldo

DECISÃO CABE A MORAES

O pedido de Crivella pode ser atendido, mas a decisão caberia a Moraes. "Diante da particularidade do caso, que envolve investigação de crime de repercussão nacional e por versar sobre solicitação oriunda de representante da Câmara dos Deputados, submeto, com a devida vênia, à apreciação de Vossa Excelência visando proferir despacho/decisão quanto à possibilidade de realização da visita", diz trecho do documento.

Em nota enviada à TV Globo, Crivella disse que o delegado visitava a igreja dele e que quer fazer uma oração com Rivaldo Barbosa.

Rio ganha central de apoio à segurança pública

Com radares, será possível mapear carros roubados e clonados; prefeitura vai financiar Disque Denúncia

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio lançou ontem a Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança Pública (Civitas), que vai funcionar no primeiro andar do prédio do Centro de Operações Rio (COR), na Cidade Nova.

Ao todo, 24 operadores vão manter a central funcionando 24 horas, sete dias por semana. Inicialmente, 900 radares de trânsito passarão a servir de apoio à segurança pública, assim como 50 câmeras de reconhecimento de placa, transmitindo dados em tempo real para a Civitas, o que facilitará a "identificação de veículos suspeitos, roubados e também de placas clonadas", segundo Eduardo Cavaliere, secretário municipal da Casa Civil.

Também foi anunciado que o município passará a destinar R$ 7 milhões por ano ao Disque Denúncia, para que o projeto volte a funcionar 24 horas por dia já a partir de hoje. Desde 2016, quando o estado parou de destinar os R$ 3,3 milhões anuais que fornecia de apoio, o serviço opera em horário restrito, diz o diretor-executivo Renato Almeida.

Em nota, a Secretaria estadual de Segurança Pública informou que não participou do planejamento da Civitas, mas "reafirma a importância do canal Disque Denúncia 24h, que é um grande parceiro das forças policiais".

BRASIL
Perigo em Salvador e chuva forte e persistente nas demais capitais do litoral do NE. Ar seco e bloqueio no centro-leste do BR. Chuva moderada no extremo sul do RS.

RIO
O dia ainda começa com chuva e muitas nuvens no estado do Rio de Janeiro. A chuva ocorre com fraca intensidade e o sol já começa a aparecer, mas sempre acompanhado da nebulosidade.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/23°	18°/25°	18°/25°	18°/25°	Alta
AMANHÃ	17°/25°	16°/27°	16°/27°	16°/27°	Baixa
SEXTA	17°/26°	16°/28°	16°/28°	16°/28°	Baixa
SÁBADO	18°/27°	17°/29°	17°/29°	17°/29°	Baixa
DOMINGO	19°/28°	18°/30°	18°/30°	18°/30°	Baixa
SEGUNDA	21°/26°	20°/28°	20°/28°	20°/28°	Baixa
TERÇA	22°/26°	21°/28°	21°/28°	21°/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Prefeitura evita que relíquia de Mestre Valentim vá a leilão

Dois decretos foram publicados para tombar e desapropriar as obras; destino delas será o Museu de Arte do Rio, diz Eduardo Paes

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Na noite de anteontem, a prefeitura do Rio publicou dois decretos, em edição extra do Diário Oficial — um de tombamento e outro de declaração de utilidade pública para fins de desapropriação —, momentos antes da realização de um leilão em São Paulo. O objetivo foi impedir a venda de três obras de arte que teriam pertencido ao acervo da Igreja de São Pedro dos Clérigos, construída em 1733 — e demolida em 1944, para a expansão da Avenida Presidente Vargas, no Centro.

Ao menos uma, a imagem do Divino Pai Eterno, é atribuída ao Mestre Valentim, grande nome das artes no Brasil colonial. O lance inicial para a obra era de R$ 900 mil, e o valor mínimo total pedido pelas três peças girava em torno de R$ 1,5 milhão.

Entalhadas em madeira, todas as três obras são do século XVIII. O lance inicial do altar, que fazia parte do lote 80, estava fixado em R$ 380 mil; e do par de anjos, que integrava o lote 68, era de R$ 180 mil. O Divino Pai Eterno fazia parte do lote 75. Todas as peças seriam leiloadas por Luiz Fernando Moreira Dutra, da Dutra Leilões.

De acordo com a prefeitura, assim que tomou conhecimento de que o leilão seria realizado, o prefeito Eduardo Paes resolveu editar os dois decretos com "a finalidade de proteger a memória cultural carioca". Em um deles, afirma que a medida se deve ao fato de serem objetos "de valor histórico e artístico e à representatividade das obras de Mestre Valentim para o município do Rio de Janeiro".

A decisão foi tomada em conjunto com a Procuradoria Geral do Município.

Ainda segundo a prefeitura, o ato garantiria a prioridade de ficar com a obra, caso tivesse sido vendida, oferecendo o mesmo valor do lance vencedor. Como o leilão não aconteceu, os próximos passos são desapropriar, analisar e pagar o que a perícia determinar.

— Estimular e preservar a cultura sempre foram objetivos claros das minhas gestões. Tanto que temos reformado todos os nossos equipamentos culturais. A nossa intenção agora é garantir que esses bens de valor histórico para a cidade retornem para o lugar de onde nunca deveriam ter saído. Não nos parece ser esse o caso, mas também estamos cada vez mais atentos no combate ao chamado mercado ilegal das obras de arte. E, tão logo tenha essas obras em mãos, o município vai doá-las para o Museu de Arte do Rio — afirmou Paes.

PEÇAS DE COLECIONADOR

As obras que seriam leiloadas integram o acervo dos colecionadores paulistas Cárbia Sabatel de Bourrol e José Celestino Monteiro de Barros Burroul. José Celestino era membro da Academia Paulista de História. As peças estavam sendo oferecidos em leilão pelo espólio do casal, segundo Luiz Fernando Moreira Dutra. Os proprietários não foram localizados para comentar o assunto.

O leiloeiro afirma que as peças foram adquiridas pelo colecionador em leilão público, realizado décadas atrás. E que apenas a imagem do Divino Pai Eterno é atribuída a Mestre Valentim. O par de anjos e o altar, embora sejam da mesma época, não seriam obra do artista. Para ele, a prefeitura do Rio busca corrigir um erro cometido há quase cem anos, quando a igreja foi destombada e os bens dilapidados.

— Se esse bem está preservado, isso se deve ao colecionador — defende. — O decreto abrange o altar e um par de anjos que, de Valentim não têm nada. A pessoa que orientou as autoridades foi muito infeliz. Prejudicou o proprietário com certeza, porque impede ou tenta impedir a venda de um objeto que não tem nada ver. Mas não compete ao leiloeiro questionar. Somos simplesmente um veículo de venda.

EDILSON DANTAS

Patrimônio. O Divino Pai Eterno, que é obra de Mestre Valentim, um altar e um par de anjos: valor mínimo total pedido pelas três peças, separadas em lotes, girava em torno de R$ 1,5 milhão

Deputada Lucinha depõe no Conselho de Ética da Alerj e se diz confiante

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A deputada estadual Lúcia Helena de Amaral Pinto, a Lucinha (PSD), investigada por envolvimento com a milícia que atua no Rio, depôs ontem ao Conselho de Ética da Assembleia Legislativa (Alerj). Ela é acusada de ser aliada do maior grupo criminoso da Zona Oeste, controlado por Luiz Antônio da Silva Braga, o Zinho. A região também é reduto eleitoral da parlamentar: segundo a Polícia Federal, ela seria o braço político da quadrilha.

Após a reunião, em que negou as acusações, a deputada postou um vídeo nas redes sociais otimista com o resultado do processo, que pode culminar na sua cassação:

"Tenho certeza que os deputados ali presentes puderam ter a oportunidade de me ouvir e saber realmente de todos os acontecimentos. Acredito que os representantes que fazem parte do Conselho vão ser imparciais. Tenho certeza que eu vou ser vitoriosa".

Após o depoimento, o presidente do Conselho de Ética, Julio Rocha (Agir), encerrou a fase de produção de provas e oitivas do processo. Lucinha terá até 10 de junho para entregar sua defesa final por escrito. Depois, o relator, Vinícius Cozzolino, terá dez dias para apresentar seu parecer, que será votado pelos sete deputados que fazem parte do Conselho.

Qualquer que seja o resultado, o destino da deputada será decidido pelos outros 69 deputados no plenário da Alerj.

O nome de Lucinha apareceu na investigação da Polícia Federal e do Ministério Público do Rio após a quebra do sigilo telemático de Domício Barbosa de Souza, o Dom, um dos operadores financeiros da milícia de Zinho. Conversas mostraram a interferência da parlamentar para proteger milicianos e para prejudicar bandidos rivais.

Identificada como "Madrinha" por Dom, a deputada teria se encontrado pessoalmente com integrantes da quadrilha pelo menos 15 vezes em 2021. De acordo com o MP, Zinho esteve presente em algumas dessas reuniões.

RENATO DOS GUIMARÃES BONJEAN
(MISSA DE 7º DIA)

Os Conselhos Consultivo, Deliberativo e a Diretoria do **RIO DE JANEIRO COUNTRY CLUB**, convidam para a Missa de 7º Dia do seu Ex-Conselheiro Deliberativo **RENATO DOS GUIMARÃES BONJEAN**, que será celebrada, quarta-feira, dia 05 de junho, às 18:00 horas, na Capela Santa Inês, à Rua Mary Pessoa, 91 - Gávea.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Porque hoje é 5/6

Pouco ou nada temos a comemorar, a não ser a degradação da natureza e da vida no planeta Terra, citamos nossa Floresta Amazônica, que continua sendo devastada e degradada principalmente pelo garimpo, que, com a utilização do mercúrio, envenena nossos peixes, contamina os ribeirinhos e os povos indígenas.
Falavam tanto que iriam agir, e nada está sendo feito.
O que é tão triste também é a degradação do Cerrado, bioma das nascentes fornecedoras de água para o Rio São Francisco Hoje o Cerrado clama por ajuda. Lamentavelmente, sua área está sendo utilizada para plantio da monocultura da soja e pastagens. Muito triste tudo isso.
O bioma Pantanal também sofre com a escassez hídrica. A natureza irá agir em legítima defesa. Que todos se preparem, a próxima crise não será pelo excesso, mas, sim, pela estiagem e pela falta de água para as zona rurais e as cidades, principalmente do Centro-Oeste. Tristemente, os governantes não cuidam de nossos biomas e emitem mais débito de carvão do que créditos de carbono, essa é a grande realidade.
Com tristeza pelas gerações futuras e pela biodiversidade.

JOSE PEDRO NAISSER
CURITIBA, PR

Areia neles!

O senador Flávio Bolsonaro defende que a PEC das Praias vai possibilitar que os moradores do Complexo da Maré se tornem proprietários. Será que eu vivi para ver o 01 se tornar comunista? Coitado do Olavo de Carvalho. deve estar se contorcendo na caixão. A propósito, por que tudo no Brasil se resolve remendando a Constituição? Como naquela propaganda antiga, parece que os artigos de nossa Carta Magna usam o desodorante Rexona: "sempre cabe mais um".

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

No projeto de lei do Ilustre senador Bolsonaro, por um lapso de memória (se é que ele tem), faltou também a privatização dos becos, das travessas, das ruas, das avenidas, das praças e dos viadutos. Assim se fecharia o cinturão de segurança a todos os moradores , principalmente os das classes de baixa renda.

LUIZ CARLOS VIANNA
RIO

Das rachadinhas aos terrenos de marinha. Eça é de Queiroz!

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Dentro das patacoadas que assolam o Brasil, fico imaginando a eventual privatização de nossas praias. Mais além, noutro futuro, prevejo o MSP (Movimento dos Sem-Praia) invadindo a orla enquanto entoam seu hino, "Nós vamos invadir sua praia" (*by* Ultraje a Rigor).

ARNALDO ROZENCWAIG
RIO

Estou pronto e radiante para ir ao Senado acompanhar os debates da PEC das Praias. Vou com bermuda nova, com as cores do Flu, chinelo de dedo, filtro solar, óculos escuros e boné de aposentado. Na entrada do plenário, peço ao segurança um guarda-sol. Alguns senadores vão querer usar meu filtro solar. Só empresto para a senadora Leila Barros. Para cuidar da pele bonita, e para o senador Esperidião Amin proteger a famosa careca. Passarei pelo carrinho do bigodudo senador Chico Rodrigues, vendendo mate gelado. Mais à frente, barraca de lona azul. Com mesas e cadeiras. Coisa de senador abonado. Vendendo carne de sol, caldo de cana e distribuindo santinhos de Chico Xavier, o cearense boquirroto, Eduardo Girão. Berra e xinga o vento, chamando a PEC das Praias de Satanás. Ao lado, o ambulante Jorge Kajuru vende biscoitos de polvilho e picolé de diversos sabores. A senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina montou barraca com frutas e verduras. Garante que não tem agrotóxicos. Escadas e binóculos para os salva-vidas, Humberto Costa, Jader Barbalho e Renan Calheiros. Bandeirinhas vermelhas indicam mar agitado no plenário. Algumas senadoras e senadores não sabem nadar. Rodrigo Pacheco solicitou à operosa diretora geral da Casa, Iana Trombka, uma ambulância de prontidão. Com tubo de oxigênio. A excrecência PEC das Praias foi aprovada na Câmara dos Deputados.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Está em pauta a privatização das praias no Brasil. Mas esquecemos que a Constituição Federal de 1988 estabelece que as ilhas em nossos mares territoriais são bens da União, embora muitas delas foram cedidas a particulares através de concessões ou permissão de uso. No entanto, as ilhas fluviais em rios não navegáveis podem ser de propriedade privada, e ilhas em rios navegáveis geralmente são consideradas bens da União, mas pode haver exceções e concessões. Como garantir o livre acesso às praias, que é um direito constitucional que precisa ser protegido, mesmo diante de concessões e propriedades privadas?

MOYSÉS BINES
RIO

A PEC das Praias é mais um desmando a juntar-se aos fundos Partidário e Eleitoral. A Casa do Povo detesta o povo.

ANTONIO M . VASQUES GOMES
RIO

Praia com roleta

Na sua coluna ("Praia grátis é coisa de comunista", 4 de junho), Leo Aversa deu excelentes sugestões. Para a molambada que acha meio ambiente papo de bicha maluca, o exemplo do Rio Grande do Sul é fichinha.
Dá vontade de cantar "Perfeição", da Legião Urbana, cujo primeiro verso define bem os Flávios e Neymares da vida: "vamos celebrar a estupidez humana". Governador do Rio Grande do Sul, prefeito de Porto Alegre e 99% dos representantes do estado em Brasília defendem o "passa a boiada" e gritam "Mitooo, Mitooo" e, na real, devem achar mesmo que praia grátis é coisa de comunista.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Leo Aversa, que pesadelo esse negócio dos terrenos de marinha... Só faltava isso agora! Apavorante! Não dá para ser aprovada uma barbaridade como essa. Onde assino para sustar isso? Não vamos desistir de barrar as aberrações saídas de cabecinhas doentes.

REGINA SABOYA
RIO

Como tem de ser

A ministra Cármen Lúcia assumiu seu novo cargo com uma fala lúcida e serena. Com uma altivez que honra todas as mulheres. A ministra Cármen Lucia falou como uma democrata. Seu discurso foi sensível e ao mesmo tempo objetivo e profissional. E, fundamentalmente, a ministra Cármen Lúcia falou como uma mulher. Sem as banalidades do assim chamado feminismo, de chavões cansados, ela vestiu o lugar que ocupa com uma dignidade impressionante. Que as honras lhe sejam prestadas. Uma mulher como tem que ser. Viva a ministra!

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

'Barrinhas' das BRs

Esta modificação em concessão de rodovias federais,"licitação light", faz-me lembrar de alguns anos atrás, sobre os preços de passagens aéreas: as aviações davam a entender que o alto custo era devido à barrinha de cereal que serviam a bordo, como agora, nas rodovias, os culpados são os guinchos e ambulâncias para socorrer os usuários.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Falta de infra

Faço coro com a leitora Celina Figueiredo ("Que coisa feia!", 4 de junho) sobre as condições da casa de espetáculos Vivo Rio. Uma casa antiga que fatura milhões de reais, com quase quatro mil lugares e que não melhora a infraestrutura para os espectadores. Grande espetáculo da Claudia Raia, "Tarsila", mas uma tortura desde a chegada. Não tem um acesso para táxis e carros de aplicativo, o piso da plateia não é inclinado, o que dificulta aos que estão sentados atrás ver todas as cenas, sem falar nas cadeiras de escola, duras sem apoios de braço para um espetáculo de mais de duas horas, para um público majoritariamente idoso. O que me admira é a produção do espetáculo não ter escolhido lugar melhor. Lamentável.

BEATRIZ COSTA
RIO

Um novo Cade

O Real Madrid, cada vez mais galático, anunciou ontem Mbappe, mesmo já tendo Vini Jr., Rodrygo, Bellingham, Valverde e outros mais, e teria hoje quem mais quisesse, até mesmo Pelé, Garrincha, Zico, Maradona. E aqui, em nossas plagas, está na mesa das autoridades a liberação do projeto do Flamengo para construir no Gasômetro um megaestádio, que espero não tenha dinheiro público envolvido, e que o tornará com muita probabilidade o Real Madrid da América do Sul. Como torcedor do América, que, iludido, ingênuo, pretende renascer das cinzas, faço uma crítica sem a paixão clubística que um torcedor do Vasco ou do Fluminense ou do Botafogo teria: isso vai dar ruim, como se diz hoje. Esses clubes e a turma das séries B, C podem começar a se preparar para o início do fim. Os campeonatos locais morrerão, quem vai pagar para assistir a emocionante Botafogo x Madureira, por exemplo? Mas não só no Rio, também estão sendo criados gigantes que aniquilarão seus rivais por todo o Brasil, e só restarão os grandes como Palmeiras, em SP, e talvez um ou outro em MG, RS, PR. O futebol deveria ter um Cade, para equilibrar um poder que seria legítimo, é claro, mas perverso na medida em que sufocaria seus rivais.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Copa: Mirandinha e Valdir Peres rumo à Alemanha
5/6/1974

Wendell sai
Convocados Mirandinha e Valdir Peres
O GLOBO
Comissão recebe emendas ao projeto da fusão
Governo vai criar hoje Conselho de Abastecimento
África pede ao Itamarati apoio à independência
Revolução federativa
Ministro morto a tiros
Nova usina atômica será no Nordeste

Mirandinha está de volta à seleção. Foi convocado para a vaga de Clodoaldo porque Zagallo dispõe de seis jogadores para o meio-campo e acha que poderá ter problemas no ataque. Para o lugar do goleiro Wendell, foi convocado Valdir Peres, do São Paulo. Apesar de Antônio do Passo e o médico Lídio Toledo votarem contra a permanência de Zé Maria no grupo que disputará a Copa do Mundo da Alemanha, Zagallo insistiu e conseguiu que o lateral direito fosse mantido. O jogador não tem condições de participar do jogo de estreia, contra a Iugoslávia.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Café com sabor de representatividade

O Café Quilombo oferece 15% OFF ao Clube em compras on-line com a marca, dedicada a ampliar a representatividade negra nos hábitos de consumo. Veja mais sobre o tema e a oferta em nosso site.

15% desconto

DIVULGAÇÃO
Show de 'stand up' hilário e autoral

O humorista Raphael Ghanem estará amanhã no Teatro Casa Grande, no Leblon, com o *stand up* "Se é que você me entende", repleto de temas diversos em tom de humor. Assinante tem 50% OFF. Veja on-line.

50% desconto

DIVULGAÇÃO
LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.120): 1 . 3 . 4 . 5 . 7 . 8 . 10 . 11 . 13 . 15 . 16 . 17 . 18 . 19 . 21 . **QUINA** (concurso 6.457): 10 . 11 . 16 . 67 . 72 . **MEGA-SENA** (concurso 2.732): 1 . 3 . 16 . 18 . 49 . 60
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB

JOGOS OLÍMPICOS
Paris-2024 é alvo de desinformação
Relatório aponta ações como montagens de vídeo e falsos artigos de imprensa

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Garotos de olho em espaço no Flamengo

Com os desfalques de até cinco titulares durante a Copa América, jovens do elenco rubro-negro podem ganhar mais oportunidades do técnico Tite em partidas do Campeonato Brasileiro

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Ao mesmo tempo em que vai promover desfalques no time titular do Flamengo, a Copa América pode proporcionar oportunidades para diversos jovens que estão em busca de espaço com o técnico Tite. O rubro-negro deve perder o chileno Pulgar e os uruguaios Arrascaeta, De La Cruz, Viña e Varela por até nove rodadas do Campeonato Brasileiro.

Dentre os garotos do Ninho, o que já está com a maior moral com Tite é Lorran. O meia de apenas 17 anos não era, no início do ano, um dos primeiros da fila para se tornar opção do técnico.

Com o tempo, Lorran foi ganhando espaço na equipe. A primeira oportunidade como titular foi contra o Amazonas, pela Copa do Brasil. O jovem demonstrou que poderia ser útil, mas não chegou a ter uma atuação de destaque na ponta-direita. Na segunda partida como titular, contra o Corinthians, pelo Brasileirão, o meia foi escalado na sua posição de origem. Substituindo Arrascaeta, ele foi o nome do jogo, com um gol e uma assistência.

Na vitória sobre a equipe paulista, o cria do Ninho mostrou suas credenciais e reforçou a razão de ser considerado uma das grandes joias não só do Flamengo, como também do futebol brasileiro. No entanto, Lorran não recebeu muitas oportunidades após aquela partida. Desde então, ele só esteve em campo por 40 minutos, em quatro jogos.

IGOR JESUS EMBALADO

Quase descartado pelo Flamengo, Igor Jesus vem apresentando um 2024 especial. Com Allan fora por lesão no início da temporada, o jovem recebeu oportunidades e agradou a Tite e sua comissão técnica. As boas atuações fizeram com que o volante fosse titular em duas das três primeiras partidas da Libertadores. Ele renovou contrato com o clube até o fim de 2027.

Após o bom retorno de Allan, que assumiu a posição, Igor perdeu espaço. No entanto, ele seguiu sendo um nome constantemente acionado para entrar no decorrer das partidas. No empate com o Bragantino, o garoto do Ninho passou por um momento pouco comum: ele começou como titular e foi substituído ainda no primeiro tempo. O jovem sentiu situação atípica e chorou no banco de reservas.

MARCELO CORTES/FLAMENGO/28-05-2024

Lorran. Meia de 17 anos se destacou em jogo contra o Corinthians e mostrou que pode receber mais chances no time

Durante o período da Copa América, o volante é um forte candidato a receber oportunidades na equipe. Além da ausência de Pulgar, convocado pela seleção chilena, o Flamengo deve ficar por um período sem Allan, que sofreu lesão muscular na coxa direita durante a goleada sobre o Vasco, e não tem previsão de retorno.

Destaque entre os jovens do Flamengo em 2023, Victor Hugo não vem fazendo um bom primeiro semestre. Considerado um dos nomes mais promissores da base rubro-negra, ele não recebeu muitas oportunidades de Tite, e foi titular em apenas duas partidas.

Apesar da baixa minutagem, Victor Hugo ainda é visto pela torcida como uma boa opção para equipe. O garoto de apenas 20 anos pode atuar em diversas posições do meio de campo e ataque. A sua polivalência pode ser um diferencial durante a Copa América. Com a falta de opções, principalmente no banco de reservas, ele deve receber mais oportunidades do treinador.

A situação de Matheus Gonçalves é uma grande incógnita. No ano passado, o meia-atacante foi emprestado ao Bragantino para ganhar mais rodagem. Tite pediu para que o jogador de apenas 18 anos permanecesse no Flamengo em 2024, e deu a entender que o utilizaria. No entanto, o jovem só disputou seis partidas na temporada, nenhuma delas como titular. Com a falta de oportunidade, ele atuou pelo sub-20 duas vezes para manter o ritmo de jogo.

A história do pioneiro, versátil e interminável 'Seu' Léo

Jornalista esportivo mais antigo da televisão brasileira terá documentário de quatro episódios, que estreia hoje à noite no SporTV

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A capacidade de ditar as tendências antes mesmo que alguém soubesse como fazê-las é o resumo da carreira do jornalista esportivo mais antigo da televisão brasileira. Com 53 anos de Globo e mais de 76 de jornalismo, Léo Batista foi e segue sendo inspiração para gerações de profissionais que aprenderam com ele, tendo contato direto ou apenas assistindo. Para homenagear sua carreira, o SporTV lança hoje, a partir das 21h, "Léo Batista, a Voz Marcante", um documentário de quatro episódios.

O começo da carreira de Léo aconteceu quando ele tinha 15 anos, no sistema de alto falantes de Cordeirópolis, cidade onde nasceu no interior de São Paulo, na qual foi descoberto e não parou mais de conquistar espaços e espectadores. Apesar de ser um especialista em esporte, sempre foi "coringa" desde que chegou à Globo. Na base do "chama o Léo", ele se tornou o primeiro apresentador tanto do Jornal Hoje, no ano de 1971, quanto do Esporte Espetacular, em 1973, e do Globo Esporte, em 1978.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Aos 91 anos. Léo Batista começou aos 15, em Cordeirópolis

Os episódios mostram um homem que reluta em reconhecer sua importância, por conta de tamanha humildade e simplicidade. Pioneiro em várias empreitadas, porém, Seu Léo se diferenciou pela versatilidade e a capacidade de ser uma "fênix" na mídia, passando pela rádio, televisão e, agora, na internet. Sobretudo, por reconhecer novos caminhos quando eles precisavam ser trilhados.

— Muito além da voz, a trajetória dele é marcante. Quisemos mostrar como se reinventou ao longo de tantas décadas e se mantém relevante até hoje. A série é um passeio pelos seus 76 anos de carreira, cheia de histórias surpreendentes e relatos emocionantes, especialmente dos colegas de profissão — diz a diretora Kizzy Magalhães.

William Bonner, Pedro Bial, Leilane Neubarth, Luís Roberto e companhia apresentam testemunhos de diferentes épocas que comprovam outras das principais características de Léo Batista: a falta de prazo. Aos 91 anos, ele se vê a todo vapor e sem hora de parar.

Um novo número 1 no tênis

FOTO: DIMITAR DILKOFF/AFP

Jannik Sinner é o novo número 1 do tênis mundial. O italiano aparecerá no topo ranking da ATP que será divulgado segunda-feira, após o término de Roland Garros, depois de Novak Djokovic ter desistido ontem de disputar as quartas de final, com uma lesão no joelho direito. Campeão no ano passado, Djoko não conseguirá defender todos seus pontos, e será ultrapassado por Sinner, que ontem bateu o búlgaro Grigor Dimitrov por 3 a 0 (6-2, 6-4 e 7-6) e avançou às semifinais, onde vai enfrentar o espanhol Carlos Alcaraz, que eliminou o grego Stefanos Tsitsipas em três sets (6-3, 7-6 e 6-4).

COM DESFALQUES NA COPA AMÉRICA
Jovens pedem espaço no Fla
PÁGINA 29

DOCUMENTÁRIO ESTREIA NO SPORTV
A história do pioneiro 'Seu Léo'
PÁGINA 29

NA MIRA

Federação Inglesa investiga se apostas suspeitas foram feitas na Ilha de Paquetá

A investigação conduzida pela Football Association (Federação Inglesa) contra Lucas Paquetá apura se as apostas suspeitas feitas para que o jogador recebesse cartão amarelo em quatro partidas da Premier League foram todas realizadas na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, onde o meia do West Ham-ING e da seleção brasileira nasceu. Uma delas foi no valor de apenas 7 libras (R$ 46, na cotação atual). A mais alta, de 400 libras (R$ 2,6 mil). Como o atleta recebeu, de fato, os cartões, os ganhos dos apostadores chegaram a 100 mil libras (quase R$ 670 mil). A informação foi trazida ontem pelo jornal britânico The Sun. Paquetá sempre se disse inocente e nega ter cometido quaisquer irregularidades.

O tabloide também apontou que a primeira casa de apostas a alertar sobre as suspeitas dos padrões foi a Betway, que é a principal patrocinadora do West Ham. A empresa teria ficado intrigada após rastrear "o número incomum de apostas feitas nele para ser amarelado".

O brasileiro foi acusado de forçar o recebimento de cartões amarelos em quatro jogos do Campeonato Inglês — contra Leicester, em novembro de 2022, e diante de Aston Villa, Leeds United e Bournemouth, entre março e agosto de 2023 — para beneficiar apostadores. Estima-se que cerca de 60 pessoas tenham apostado que ele seria advertido pelo juiz em uma ou mais dessas partidas.

No fim da semana passada, ao se apresentar ao grupo da seleção que disputará a Copa América este mês, nos Estados Unidos, Paquetá garantiu estar "cooperando com as investigações" e fazendo "o máximo para esclarecer tudo".

Na tarde de ontem, o jogador usou seu perfil nas redes sociais para compartilhar o sermão de um pastor. No vídeo, este fala sobre nunca desistir de acreditar nas "promessas de Deus", e não deixar de "trilhar seus caminhos", mesmo que a situação seja complicada.

RAFAEL RIBEIRO/01-06-2024

Em Orlando. Com a seleção, Paquetá diz estar cooperando com investigações

MAIS TEMPO PARA DEFESA

Enquanto isso, os advogados do meia foram atendidos, segundo o ge, no pedido por mais tempo para apresentar a defesa do caso. O motivo apresentado foi o pouco tempo — o prazo inicialmente se encerrava na segunda-feira passada — para analisar um documento com mais de duas mil páginas.

Segundo documentos da acusação do órgão máximo do futebol inglês aos quais o The Sun teve acesso, existe a recomendação de que o jogador seja banido do futebol em caso de condenação.

Casos semelhantes já terminaram com longas punições. O zagueiro Kynan Isaac, do Stratford Town, foi suspenso por dez anos, por apostar que receberia um cartão amarelo numa partida da Copa da Inglaterra em 2021. Três anos antes, o zagueiro Bradley Wood, do Lincoln City, foi afastado por seis anos após receber de propósito cartões amarelos em dois jogos do mesmo torneio.

"No entanto, os promotores da Federação Inglesa argumentam que as supostas ofensas de Paquetá, de 26 anos, são ainda mais graves", destaca o tabloide.

O caso ainda deve demorar para ser resolvido. Uma sentença definitiva pode levar mais de um ano para ser anunciada. Neste momento, tanto Paquetá como a FA devem apresentar seus argumentos a um Comitê Independente, que é responsável pelo veredito final. A Federação e a defesa do jogador ainda têm o direito de recorrerem desta decisão.

O julgamento dos recursos será feito por outra comissão, o Comitê de Apelações na Inglaterra. As partes ainda poderão recorrer, em última instância, à Corte Arbitral do Esporte, localizada na Suíça. Até lá, Paquetá segue em ação, mas se for punido pode levar pena pesada, e até ser banido. Após consultar autoridades inglesa, a CBF preferiu mantê-lo no grupo convocado por Dorival Júnior.

BOTAFOGO

Clube segue com reformulação na base

O Botafogo vem dando sequência a uma grande reformulação nas suas categorias de base após uma série de resultados decepcionantes. Com a cobrança interna aumentando, cerca de dez profissionais das áreas técnica, administrativa, metodológica, de fisiologia e *scouting* foram desligados no começo desta semana. Entre eles, João Paulo Costa, o gerente técnico metodológico. No começo de abril, Tiano Gomes, o gerente de futebol, já havia sido desligado. Para seu lugar, foi contratado Leonardo Coelho, que e tem encarado a missão de reestruturação com respaldo de Thairo Arruda. Recentemente, o clube também promoveu a chegada de Rodolfo Kumbrevicius para a coordenação de captação.

VASCO

Pedrinho: goleada foi 'inadmissível'

O presidente do Vasco, Pedrinho, descreveu ontem, nas redes sociais, como "inadmissível" a goleada sofrida para o Flamengo e disse que o resultado, "que não tem explicação", o fez antecipar alguns movimentos, como a nomeação do ex-jogador Felipe como diretor técnico do clube.

"O Felipe se torna diretor técnico ao lado do Pedro Martins, diretor executivo. Os dois vão se reportar a mim com relação ao futebol. Esse foi um de outros movimentos que vão acontecer", disse Pedrinho.

Um dos últimos passos do projeto de venda de potencial construtivo, que permitirá a reforma de São Januário, já tem data. A terceira audiência pública foi marcada para o dia 11, próxima terça, às 19h, no estádio.

FLUMINENSE

Tricolor espera ter Cano no clássico

O Fluminense volta a campo pelo Brasileiro apenas no dia 11, contra o Botafogo, no Estádio Nilton Santos. Até lá, o tricolor espera ter à disposição Germán Cano, que tem lesão no adutor da coxa direita. De acordo com o ge, o atacante fará novos exames hoje para saber a gravidade do problema.

Cano sentiu dor no local no sábado passado, diante do Juventude — empate em 1 a 1, no Maracanã. O camisa 14, entretanto, atuou até o fim da partida.

Para o clássico do dia 11, o Fluminense não terá Jhon Arias, já com a seleção colombiana para os amistosos da data Fifa e a disputa da Copa América, nos Estados Unidos, entre 20 de junho e 14 de julho.

Com apenas seis pontos no Brasileiro, o Fluminense está na 15ª posição.

LICITAÇÃO DO MARACANÃ

Governo homologa os vencedores

O Governo do Estado do Rio de Janeiro publicou ontem no Diário Oficial a homologação da vitória do Consórcio Fla-Flu na licitação do Maracanã. A dupla administra o estádio provisoriamente desde o mês de abril de 2019, e agora será responsável pelas operações do Complexo Maracanã nos próximos 20 anos.

Desde o final de 2023, o processo licitatório estava em curso, disputado por Vasco e a empresa WTorre em consórcio, o grupo Arena 360, que administra o Estádio Mané Garrincha, além do Consórcio Fla-Flu. Apenas Fla-Flu e o Consórcio Vasco/WTorre chegaram ao final da licitação, e a dupla que já administra o estádio de forma provisória saiu a vencedora. A assinatura do contrato não tem data definida.

O GLOBO | Quarta-feira 5.6.2024
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

LUIS FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

DIVULGAÇÃO/BETI NIEMEYER

‘O ACASO SEMPRE FOI MEU AMIGO’

OTHON BASTOS REVÊ TRAJETÓRIA QUE CONJUGA MUITO TALENTO E ALGUMA SORTE NA PEÇA ‘NÃO ME ENTREGO, NÃO!’, TÍTULO BASEADO EM FRASE DE CORISCO, UM DOS TANTOS PERSONAGENS QUE MARCARAM SUA VIDA

Aos 11 anos, Othon Bastos entrou, por decisão de sua professora Eliete, numa disputa para ver quem representaria a turma na cerimônia de fim de ano da escola. Sua oponente, Vilma, leu um texto patriótico com eloquência cívica. Othon preferiu dizê-lo sem afetação, como se já conhecesse ideias do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956). Não só Vilma foi eleita, como Eliete, por quem nutria uma paixão platônica, lhe rogou uma espécie de praga: “Você me promete que nunca vai se meter com arte na vida!”

— Como eu nunca tinha pensado em fazer nada de arte, não me chocou tanto na hora. Mas isso ficou na minha memória: “Você me promete...”, “Você me promete...” Só fui fazer teatro muito tempo depois — conta ele, nascido em 1933 em Tucano, no sertão baiano, e que aos 6 anos foi morar no Rio com uma tia.

O menino superou o trauma, desistiu de ser dentista e se tornou um dos maiores atores brasileiros. Aos 91 anos de idade e 73 de carreira, Othon interpreta passagens de sua trajetória no espetáculo “Não me entrego, não!”, que tem ensaios abertos de sexta-feira a domingo no Teatro Vannucci, no Shopping da Gávea, no Rio, onde estreia no dia 14.

VIDA NO PALCO

A ideia surgiu quando ele assistiu a “Judy: o arco-íris é aqui”, com texto e direção de Flávio Marinho. Na peça, Luciana Braga representa Judy Garland, mas também conta histórias da vida da atriz e cantora americana. Essa mistura maravilhou Othon, que foi procurar Flávio, seu amigo de longa data, para propor algo que não sabia o que era. Tinha sido sob direção de Flávio que ele atuara pela última vez no teatro, há 17 anos, em “O manifesto”, texto do autor inglês Brian Clark em que interpretava um general.

— Othon me trouxe uma sacola de supermercado cheia de papéis — recorda o dramaturgo. — Não daria, ficaria uma palestra. Propus misturar a vida dele com coisas que ele gosta de dizer.

Autor e ator ressaltam que não é um espetáculo biográfico. Ficaram de fora momentos pessoais, como a morte da mãe (quando Othon tinha 2 anos), e priorizou-se o caminho profissional. Ele chega a reinterpretar personagens marcantes que fez no palco, como o Augusto de “Um grito parado no ar”, de Gianfrancesco Guarnieri, e o Lopakhin de “O jardim das cerejeiras”, de Tchékhov.

É, nas palavras de Flávio, “um monólogo disfarçado”, pois também está em cena Juliana Medela. A atriz funciona como a memória do ator, dando informações sobre sua carreira. Othon fica livre do lado objetivo (“O Google sabe muito mais coisas do que eu mesmo”, diz o ator) e se dedica a etapas importantes de uma trajetória em que o talento foi ajudado pela sorte.

— O acaso sempre foi meu amigo — afirma. — É o que dizia o Chico Xavier: se uma coisa pertence a você, ela vai chegar aonde você estiver.

No início da carreira, sem se sentir vocacionado para o ofício, foi encaminhado para o Teatro do Estudante, do ator e poeta Paschoal Carlos Magno. Começou a ver peças, como a histórica montagem de “Hamlet”, clássico de William Shakespeare, estrelada por Sérgio Cardoso. Paschoal decidiu levar um grupo para assistir a espetáculos na Europa. Em Londres, onde chegou a estudar, Othon pôde testemunhar em cena atores como Laurence Olivier, John Gielgud e Paul Scofield.

Na volta, estreou no coro de uma peça. Sua primeira grande oportunidade surgiu numa versão de “Otelo”, outra tragédia de William Shakespeare. Ele era o ponto (a pessoa que sopra o texto em eventuais esquecimentos do ator) de Walter Clark, então intérprete do vilão Iago e, no futuro, diretor-geral da TV Globo. Clark desistiu do papel, que ficou com Othon.

CANGAÇO (E CINEMA) NOVO

De volta ao seu estado natal, Bahia, mas em Salvador, ele estudou na escola de teatro da Universidade Federal da Bahia, onde conheceu a atriz Martha Overbeck, sua companheira há 57 anos. Também conheceu Glauber Rocha, que o chamaria para o papel que mudou sua vida: o Corisco de “Deus e o diabo na terra do sol”, filme que está completando 60 anos. É do personagem a frase “Não me entrego, não!”, título da peça que está estreando.

Por trás da escalação, lembra Othon, mais um caso de substituição:

— Glauber foi me procurar de casa em casa: “Onde é que mora Othon Bastos?” Estava sujo de poeira da viagem *(do sertão para Salvador)*. Queria que eu fosse para Monte Santo no dia seguinte. O rapaz que ia fazer o papel de Corisco tinha outro filme e precisou sair.

RECEITA DA LONGEVIDADE, NA PÁGINA 2

Muita história. Com 91 anos de idade e 73 de carreira e às vésperas de estrear espetáculo no Rio, Othon Bastos mantém um lema: “É preciso ter humor, alegria sempre”, diz o ator

DIVULGAÇÃO

Espelhamento. Flagrante no set do longa "13 sentimentos", durante conversa do ator Artur Volpi (à esquerda) e do diretor e roteirista Daniel Ribeiro: protagonista é um cineasta iniciante que se separa após dez anos de relação

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

INSPIRADO EM EMOÇÕES REAIS

Primeiro longa de Daniel Ribeiro após o premiado "Hoje eu quero voltar sozinho", "13 sentimentos" conta a história de João, vivido por um ensolarado Artur Volpi. Alter ego do diretor paulistano de 42 anos, o personagem é um cineasta iniciante que se separou após uma união de uma década. A câmera o persegue enquanto ele experimenta as agruras e alegrias do mundo gay na cidade de São Paulo, com sua abundância de festas, exaustão de aplicativos e obsessão sobre a caduquice da monogamia.

— O tema central é a idealização nos relacionamentos amorosos. Tanto do passado que um dia vivemos quanto do futuro desejado — conta o diretor e roteirista do longa-metragem, que tem pré-estreia em São Paulo amanhã, outra pré no Rio no dia 11 e estreia no circuitão no dia 13.

JORNADA APP ADENTRO

Logo nos primeiros minutos, o espectador é informado que o filme foi inspirado em "sentimentos reais". A história de João brotou do fim, em 2016, de um relacionamento importante do diretor. No filme, o recém-solteiro diz "sim" para contatinhos aprovados pela curadoria feita por seus dois melhores amigos, Alice (Julianna Gerais) e Chico (Marcos Oli). Nem sempre dá certo.

— Assim como o João, também tive dificuldade em me adaptar às relações virtuais superficiais. Prefiro encontros que transcendam à simples química sexual. Taurino, gosto mesmo é de namorar — diz Ribeiro, hoje feliz com uma parceria amorosa de quase oito anos.

Já no caminho do personagem João, há encontros lúdicos, como o com o casal mais maduro formado por Alexandre (Fabricio Pietro) e Rodrigo (Daniel Tavares). De comum acordo, eles abriram o relacionamento e acabam oferecendo possibilidades novas para o cineasta. Mas também há aproximações mais nebulosas, como a com Vítor, papel de Michel Joelsas (o Fabinho de "Que horas ela volta?"), em que atração e segredos se chocam. Uma das frases de João que grudam na cabeça é "hoje em dia é mais importante parecer feliz do que ser feliz".

O esbarrão mais consequente é com Martin — vivido por Cleomar Nicácio, outro destaque da cena teatral paulistana. O diretor quis destacar como os melhores encontros muitas vezes se dão quando não se está à caça. O resultado do acaso é uma explosão de erotismo que destoa tanto da atmosfera mais delicada de "Hoje eu quero voltar sozinho" quanto da timidez gráfica imperante no cinemão atual.

— Queria que essa cena fosse erótica, romântica e bem-humorada. Um primeiro encontro, sexo casual, *(mas)* onde se descobre química inquestionável — conta o diretor. — Coreografamos muitas posições sexuais em uma tarde inteira de ensaios. Fizemos uma lista com todas elas e a ordem em que aconteceriam.

CAMINHOS CRUZADOS

Volpi, que tem 31 anos, é fã de "Hoje eu quero voltar sozinho", filme que, na sua opinião, "marcou uma geração e tem importância gigantesca para a comunidade LGBTQIA+ no Brasil".

DIRETOR DE 'HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO', DANIEL RIBEIRO LANÇA O LONGA '13 SENTIMENTOS', QUE TEM COMO PANO DE FUNDO O MUNDO GAY EM SP E ABORDA A 'IDEALIZAÇÃO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS'

Inicialmente, ele fez o teste para o papel que acabou ficando com Joelsas. Mas o diretor ficou tão impressionado que pediu para o ator fazer outra cena, de bate-pronto, na pele do protagonista. Eram sete páginas de texto.

— Sem ter tido a chance de estudar o roteiro previamente, ele leu a cena como eu a imaginava. Captou perfeitamente o tom do filme — conta Ribeiro.

Mas esse não foi o primeiro encontro dos dois. Curiosamente, quando tinha 14 anos incompletos e recém-saído do musical "Peter Pan", Artur Volpi foi convidado a fazer um teste para o curta de Ribeiro "Eu não quero voltar sozinho", inspiração para o primeiro longa do diretor.

— No convite vinha a informação de que se abordaria uma relação homoafetiva, com cenas de nudez, e não me senti confortável. Não tinha me assumido gay, dei uma desculpa e pulei fora — conta o ator.

Quinze anos depois, o João de Volpi é um homem gay romântico e carinhoso, "não muito diferente de mim mesmo".

— Ele é cheio de regras. Tem a ilusão de que pode controlar a vida, mas percebe que as coisas não são bem assim. O filme é, também, sobre a dificuldade que temos com fins. De relacionamentos, amizades, projetos profissionais — diz o ator.

Cria do teatro paulistano, ele encarnou, na telinha, Marcelo, filho da Lúcia de Debora Bloch na série "Segunda chamada", da Globoplay. Seu personagem se envolve com o professor Paulo (Caio Blat) e tem desfecho trágico. Chamou a atenção da crítica.

— Muitos meninos me mandaram mensagem sobre a dificuldade de se abrirem com os pais sobre a homoafetividade. Foi forte. Com o João, a representatividade se dá pela naturalidade com que mostramos sua vida amorosa e orientação sexual. Os sentimentos são universais — diz.

João é seu primeiro protagonista no cinema. Com orçamento restrito, o longa foi filmado em 16 diárias. Contar com um ator que dominava personagem e roteiro foi, diz Ribeiro, essencial para improvisações de todos os tipos.

TRILOGIA PLANEJADA

O longa "13 sentimentos" foi pensado como o derradeiro tomo de uma trilogia com personagens distintos, sem ordem cronológica. Ela começou com "Hoje eu quero voltar sozinho", eleito pela crítica do Festival de Berlim de 2014 o melhor longa da mostra Panorama, e vencedor do prêmio Teddy, para filmes com tônica gay.

Entre os dois viria "Amanda e Caio", sobre as dificuldades enfrentadas por um jovem casal após um par de anos juntos, que segue no papel por contratempos com o orçamento.

"Hoje eu quero voltar sozinho" narra, com delicadeza, o início da paixão entre o estudante do ensino médio Leonardo, que é cego, e Gabriel, novato no colégio, vividos por Guilherme Lobo e Fábio Audi. Sem erguer bandeiras e com visão propositadamente utópica de uma realidade que já tateava o aumento da intolerância a grupos minoritários, "The way he looks" (seu título internacional) foi aclamado pela crítica no exterior (93% de resenhas positivas no Rotten Tomatoes), onde ultrapassou US$ 1 milhão de bilheteria. Caso raro de filme *cult* e popular.

Agora, Ribeiro oferece um *easter egg* para os fãs do cultuado filme, com o aparecimento do Gabriel do primeiro filme em uma festa frequentada por João. A cena foi filmada no estúdio fotográfico de Fábio Audi, retratista de mão cheia.

Nos dez anos entre um longa e outro (neste período Ribeiro criou e dirigiu a série "Todxs nós", da HBO), as pessoas LGBTQIA+ no Brasil foram forçadas a enfrentar o aumento da intolerância e o êxito do bolsonarismo nas urnas. Cenário que, diz Ribeiro, aumentou seu receio de produzir arte com temática homoafetiva.

— Mas também foi combustível e motivação para criar uma obra que fomente o diálogo e combata o preconceito — argumenta o diretor de "13 sentimentos", que já tem lançamento garantido lá fora, rebatizado, não por acaso, de "Perfect endings".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ATUAÇÃO QUE É 'UMA FORÇA DA NATUREZA'

Othon já era um ator político. Para a inauguração do Teatro Vila Velha, ensaiava "Eles não usam black-tie", de Guarnieri. Sua maior influência era Brecht.

— Durante a viagem, falei com Glauber que, se em "Deus e o Diabo na terra do sol" era cinema novo, não podia ser cinema dos anos 1950, como "O cangaceiro" (*filme de Lima Barreto*). "Vamos fazer uma experiência brechtiana" — conta. — Se o filme deu certo, foi pela generosidade do Glauber, que, aos 24 anos, aceitou mudar a estrutura do filme. O roteiro original tinha flashback, Corisco conversava com Lampião, botava Lampião nas costas. Eu disse: "Deixa o Corisco narrar."

REPRODUÇÃO

Ícone. Othon Bastos em "Deus e o diabo na terra do sol": "Se o filme deu certo, foi pela generosidade do Glauber, que, aos 24 anos, aceitou mudar a estrutura", conta

A atuação de Othon foi tão impressionante que, nos quatro anos seguintes, ele recusou convites para ser cangaceiro, bandido, estuprador. Voltou ao cinema como o Bentinho de "Capitu", adaptação de "Dom Casmurro", de Machado de Assis. Em 1970, substituiu Walmor Chagas — que contraíra hepatite — em "Os deuses e os mortos", de Ruy Guerra. E, em 1972, faria o trabalho que considera o melhor de sua carreira: o Paulo Honório de "São Bernardo", versão de Leon Hirszman para o romance de Graciliano Ramos.

— Consegui fazer um personagem completamente diferente do Corisco: para dentro, um homem da vingança, destrutivo, que acaba sozinho — afirma.

Ele, que atuou em outros filmes importantes como "Central do Brasil" (1998), teve como último protagonista o Tancredo Neves de "O paciente" (2018), de Sérgio Rezende. Hoje, se vê com uma atuação limitada.

— Virei um ator de participações. É muito difícil ter papel para a minha idade. Cada vez mais colocam a gente no armário. Tomam cuidado e guardam no armário direitinho — lamenta ele, que fez uma ponta em "Por um fio", longa baseado no livro de Drauzio Varella e que ainda não estreou.

Na TV, esteve em dezenas de novelas. As três que lhe marcaram mais são "Os imigrantes" (TV Bandeirantes), "Éramos seis" (SBT) e "Império" (Globo).

Antes de começarem os ensaios, teve pneumonia e derrame na pleura, mas reagiu. Continua sendo, segundo Flávio, "uma força da natureza".

— É a voz mais teatral que eu conheço. Ela enche o espaço — destaca o autor. — A peça é a radiografia de um artista brasileiro, mas com um talento excepcional, muito acima da média.

Othon gosta, especialmente, de uma frase da poeta americana Emily Dickinson que selecionou para o espetáculo: "Eu nasço contente todas as manhãs."

— É preciso ter humor, alegria sempre — vibra. *(Luiz Fernando Vianna, especial para O GLOBO)*

ROCK IN RIO: A CEM DIAS DO INÍCIO, FESTIVAL TEM 4 DOS 7 DIAS VENDIDOS

EXTENSÃO DO MUSEU INTERATIVO PARA 17 PONTOS NA CIDADE AUMENTA A EXPECTATIVA PELO INÍCIO DA EDIÇÃO DE 40 ANOS, NO DIA 13 DE SETEMBRO

Começou a contagem regressiva para o Rock in Rio 2024: a partir de hoje, faltam cem dias para o início do festival, que acontece nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro, com um público de cem mil pessoas por dia, na Cidade do Rock, que fica no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca.

Dos sete dias, quatro já têm seus ingressos esgotados: o da abertura, com o rap de Travis Scott, 21 Savage, Ludmilla, Matuê, WIU e Teto; o 14, com o rock de Imagone Dragons, OneRepublic, Zara Larsson e Lulu Santos; o 20, com o pop multicultural de Katy Perry, Karol G, Cindi Lauper e Ivete Sangalo; e o do encerramento (dia 22), com as estrelas Shawn Mendes, Akon, Ne-Yo e Luísa Sonza.

Entre os dias para os quais ainda há ingressos estão do rock mais pesado (15), com Avenged Sevenfold, Evanescence e Journey (mais um Paralamas do Sucesso, no esquenta); o dia 19, com os astros masculinos do pop Ed Sheeran, Charlie Puth e Jão (mais a diva soul inglesa Joss Stone); e o 21, o Dia Brasil, em que um elenco exclusivamente nacional ocupa todos os palcos, em espetáculos conjuntos de MPB, rock, sertanejo, trap, funk samba, rap, jazz e música eletrônica.

Para marcar o #Faltam100dias, o Rock in Rio estende para 17 novos locais no Rio a experiência do Rock in Rio History, primeiro museu interativo a céu aberto do mundo, que transporta os usuários para uma "cidade aumentada", com objetos em 3D de grandes proporções, curiosidades, portais virtuais, filtros, áudios exclusivos e cenários virtuais para fotos.

Em 2024, o Rock in Rio inicia as comemorações dos seus 40 anos: em janeiro de 1985, o evento sonhado pelo publicitário Roberto Medina levou para uma área de 250 mil metros quadrados, em Jacarepaguá, durante dez dias, 1,38 milhão de pessoas. No palco — o maior do mundo na época, com 80m de boca de cena — vieram 16 atrações internacionais (muitas, inéditas no Brasil, como os grupos Iron Maiden, Yes e AC/DC) e 16 nacionais, boa parte delas do emergente movimento de rock dos anos 1980, como os grupos Blitz e Barão Vermelho.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Ainda que a sua ousadia e coragem estejam em alta, você deverá ter paciência para aguardar o tempo certo das coisas. Apressar os relógios atrapalhará seus planos. Aproveite para agir com precisão.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você precisará lidar com sentimentos verdadeiros e intensos que virão à tona, e a escolha de abraçá-los com compaixão será somente sua. Acolha a sinceridade de suas emoções e se expresse sem medo.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
As ideias fluirão livremente ao longo do dia e você expressará seus pensamentos e emoções com mais clareza e convicção. A receptividade e a assertividade farão de você um bom comunicador e ouvinte.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
De todos os sentimentos que lhe atravessarão, aquele que melhor guiará suas ações agora será o afeto. Por isso, permita-se viver suas relações com entrega e confiança. Renda-se aos seus sentimentos.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Os ares estão mudando e você sentirá que suas emoções lhe levarão a tomar atitudes mais leves e despretensiosas. Lembre-se que toda expectativa é amiga do controle. Aproveite os caminhos que a vida traz.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A capacidade de traduzir sentimentos em palavras nem sempre é algo fácil e espontâneo. Procure conversar com quem lhe escutará sem julgamentos ou expectativas. A escuta generosa pode ser transformadora.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você estará em contato com suas sombras e a transformação será a chave para o autoconhecimento agora. Investigue seus mistérios e explore novos caminhos da sua inteligência emocional. Tudo está em ordem.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você se sentirá mais sensível que o habitual neste momento, e deverá estar atento e inteiro em suas ações para afastar quaisquer ideia descabida. Observe suas sensações e atitudes. Mantenha-se no presente.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Milhares de vozes agitarão sua mente ao longo do dia e o melhor a fazer será buscar uma atitude mais observadora. Não lute contra as turbulências, pois elas também passarão. É hora de dançar a vida.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua atenção se voltará integralmente para a vida pública e as oportunidades que surgirão poderão ser importantes divisores de águas. Ajuste seu ambiente às necessidades emocionais. Sincronize objetivos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
As parcerias representarão um papel fundamental agora e, diante de um aparente desânimo com seus próprios planos, dedicar-se aos objetivos compartilhados poderá ser a chave para despertar seu entusiasmo.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A sua atenção estará voltada para a vida familiar e você será uma importante figura agregadora, promovendo encontros valiosos. Não se preocupe com detalhes dispensáveis. O importante é a presença.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 29 palavras: 18 de 5 letras, 11 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JA foram encontradas 10 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácido, adobe, atiço, beato, bicão, boate, caído, códea, diabo, dieta, edito, ética, ético, ideia, óbice, ótica, tédio, tíbia// aceito, batido, bicado, bicota, botica, cabide, citado, débito, idiota, tecida, tecido. DIABÉTICO.
Com a sequência de letras JA: botija, cajá, cajado, jabá, jaboti, jaca, jacto, jade, jato, jatobá.

Palavras cruzadas

Agência que monitora os preços de medicamentos (sigla)
A Liesl na nova versão musical de "A Noviça Rebelde" (Teat.)
(?) Halen, banda
O camisa 7 do Real Madrid (fut.)
Namorada do Super-Homem (HQ)
Arte, em francês
Coleiras com que se prendiam os escravos
Nelson Freire e Luiz Eça
Tem entre seus fatores de risco o fumo
Registro Geral de Imóveis (sigla)
Brinquedo de parques infantis
Peça que encarece o carro zero km (pl.)
(?)-on, tipo de desodorante
Verão, em francês
Bailado guerreiro da Bahia (bras.)
Ponto do tênis obtido no saque
Aliança militar sediada em Bruxelas
O preconceito punido pela Lei Caó
A
C
E
Microempreendedor Individual (sigla)
O fundador da religião islâmica
Prefixo de "neolítico": novo
(?) de Sá: governou o Brasil (Hist.)
Cabra-(?), brincadeira infantil
Apreciador do rock pesado
Palco de concílios ecumênicos (Catol.)
A casinha portátil para hamsters
Ícone da cor de fontes (Inform.)
Orlando Teruz, pintor carioca
Lá; acolá
Cozinhe no forno

BANCO 3/art — été. 6/inicia. 8/maculelê. 12/gargalheiras.

SOLUÇÃO

L	O	I	S	L	A	N	E		M	A	O	M	E
		G	A	R	G	A	L	H	E	I	R	A	S
	A	R	T		E	T	E		M	E	I		S
	S		S		R	O	L	L		C	E	G	A
V	I	N	I	J	R		U	A		I	L	A	
	V	A	N		O	P	C	I	O	N	A	I	S
	N		A	V	C		A	C	E		T	O	
L	A	R	I	S	S	A	M	A	N	O	E	L	A
			P		E			R			M	A	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

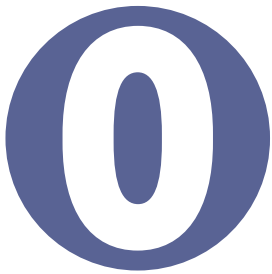
oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para "Rio-Paris: a tragédia do voo 447", do Globoplay. A série documental, muito bem realizada, detalha o acidente e revela dados sobre as caixas-pretas. Os depoimentos de familiares das vítimas comovem.

Para a dublagem por IA em "Rio-Paris: a tragédia do voo 447". Há falas aceleradas e outras quase inaudíveis. Ainda usaram vozes diferentes para uma mesma pessoa. No geral, o resultado não ficou bom.

BEATRIZ DAMY/TV GLOBO

Nasce um romance

Alice Carvalho e Samantha Jones gravam a cena em que Joana e Zinha começam a se aproximar em "Renascer". Como a coluna adiantou no mês passado, as duas terão um relacionamento, algo que não aconteceu na versão original. A mulher de Tião (Irandhir Santos) verá uma apresentação da cantora no Forrobodó e ficará encantada. Em seguida, elas conversarão sobre música. Depois, Zinha contará para a professora Lu (Eli Ferreira) que conheceu uma pessoa especial. As sequências começarão a ir ao ar hoje

DIVULGAÇÃO

Com sotaque

Marcelo Laham e Ricardo Pereira interpretam dois irmãos portugueses no filme "A sogra perfeita 2". Na história, Segundinho (Pereira) chega a São Paulo acreditando que irá ao casamento de Oliveira (Laham) com Neide (Cacau Protásio), mas nem imagina que ela recusou o pedido. A direção é de Cris D'Amato e Bianca Paranhos

DIVULGAÇÃO/RAI REIS

Suspense e drama

Sandro Lucose e Suzana Pires em "O anel de Eva", que chega aos cinemas no próximo dia 13. Protagonizado pela atriz, o filme também tem Odilon Wagner no elenco e foi rodado em diversas locações no Mato Grosso do Sul

Comédia romântica

MC Cabelinho vai estrelar um filme produzido pelos Estúdios Globo. "Tudo nosso" conta a história de Nando, que sonha em se tornar um ídolo do rap. Os roteiros são de Renata Sofia, Fabricio Santiago e Pedro Alvarenga. Fabio Rodrigo dirigirá. Os trabalhos começarão em julho, no Rio.

Novela das 21h...

Jaffar Bambirra, que protagoniza a ainda inédita série "Dias perfeitos", do Globoplay, estará em "Mania de você". Ele viverá um sobrinho da personagem de Ana Beatriz Nogueira.

...E mais

Os atores farão parte do núcleo de caiçaras, que sofrerão com a especulação imobiliária em Angra.

Impactos da IA

A dublagem por inteligência artificial na série "Rio-Paris: a tragédia do voo 447", tema da nota zero de hoje, gerou debates nas redes acerca do trabalho de profissionais da área. Procurada, a plataforma diz que não há previsão de nova utilização do recurso e destaca: "Cumprimos o compromisso assumido com algumas empresas de dublagem de não utilizar as vozes de seus dubladores através de processos de IA ou para o treinamento de IA".

Clássico reeditado

José de Abreu vai remontar, com o diretor gaúcho Dilmar Messias, o espetáculo "Saltimbancos", que eles fizeram em 1977. O ator viverá o jumento. Sergio Guizé foi convidado para o papel do cachorro. Mel Lisboa será a gata e Valéria Barcellos, a galinha.

Audiência

"No rancho fundo" teve recorde em São Paulo anteontem: 22 pontos.

CRÍTICA DE LIVRO 'OS DIÁRIOS DE VIAGEM DE ALBERT EINSTEIN' • ÓTIMO

O GÊNIO E SEUS PRECONCEITOS

GABRIEL ZORZETTO
Especial para O GLOBO

Albert Einstein (1879-1955) esteve apenas uma vez no Brasil. A visita do físico alemão ao Rio, em 1925, foi um acontecimento, mas não particularmente agradável para o cientista — pelo contrário.

"Foi muita agitação, sem nada de realmente interessante (...) Para achar a Europa agradável, é preciso visitar a América. As pessoas lá são mais livres de preconceitos, é verdade, mas, ao mesmo tempo, irracionais e desinteressantes, ainda mais que aqui", escreveu Einstein em uma das cartas reunidas em "Os diários de viagem de Albert Einstein: América do Sul, 1925" — com organização do australiano Ze'ev Rosenkranz, ex-diretor do projeto Einstein Papers, que se dedica a catalogar documentos sobre o criador da Teoria da Relatividade.

Tudo começou quando Einstein foi convidado a visitar a Argentina por um grupo de famílias judaicas e instituições acadêmicas e culturais, que cobririam todos os custos da viagem, incluindo honorários de US$ 4 mil (que hoje equivaleriam a cerca de R$ 380mil). Logo Uruguai e Brasil também atraíram o cientista para uma excursão de três meses pela região.

O vencedor do Nobel da Física desembarcou no Rio em 21 de março, para um dia de escala antes de seguir para Buenos Aires. As primeiras horas em solo carioca renderam elogios: "O Jardim Botânico supera os sonhos de As mil e uma noites (...) A miscelânea de povos nas ruas é deliciosa (...) Experiência fantástica!"

'Os diários de viagem de Albert Einstein'
Org: Ze'ev Rosenkranz. **Tradução:** Alessandra Bonrruquer. **Editora:** Record. **Páginas:** 288. **Preço:** R$ 79,90.

A irritação começou em Buenos Aires. "Estou meio morto em função dessa gentalha repulsiva (...) No geral, só o dinheiro e o poder importam aqui, como na América do Norte", relatou, antes de descrever os habitantes como "índios envernizados, ceticamente cínicos, sem qualquer amor pela cultura, degenerados pela banha bovina".

Em contraste, Einstein demonstrou maior apreço por Montevidéu, cidade "muito mais humana e prazerosa", e classificou o Uruguai como "um paisinho feliz (...) Muito liberal, com o Estado completamente separado da Igreja".

De volta à Cidade Maravilhosa, seis semanas após a visita aos países vizinhos, Einstein se encantou com o passeio no Pão de Açúcar e chamou o Rio de "verdadeiro paraíso", mas se incomodou com uma palestra lotada no Clube dos Engenheiros: "Por razões acústicas, a comunicação era impossível. Pouco senso científico. Sou uma espécie de elefante branco para eles, e eles são macacos para mim."

Era uma visão desumana e uma percepção do Brasil como região indomada e primitiva. Para Einstein, os "mulatos" supostamente não possuíam "poder de resistência". Em outro momento, se referiu aos residentes como "fofinhos", expressando certo afeto pela população, na qual ele detectava progresso.

Durante os nove dias no Rio, Einstein conheceu o presidente da República, Artur Bernardes, visitou o Museu Nacional, o Instituto Oswaldo Cruz e o Observatório Nacional, além de participar de eventos da comunidade judaica.

Na mais ácida anotação de seus diários, ele explicita sua preferência pelo Velho Continente no que diz respeito à qualidade intelectual. "O europeu precisa de um estímulo metabólico mais intenso do que essa atmosfera eternamente mormacenta tem a oferecer. De que valem a beleza e a riqueza naturais nesse contexto? Acho que a vida de um escravo europeu ainda é mais rica e, acima de tudo, menos idílica e nebulosa", escreveu.

Tão interessantes quanto os relatos do cientista são os comentários de Rosenkranz, que contextualizam o cenário com o apoio de fac-símiles dos originais, fotografias e cartões-postais, com intuito de aproximar os leitores menos familiarizados com o físico.

Rosenkranz conta, por exemplo, que o "sim" de Einstein ao convite para a longa viagem poderia estar relacionado também a temas amorosos, já que o físico vivia um romance extraconjugal com a secretária Betty Neumann e a viagem calhava em momento oportuno para dar um ponto final ao relacionamento.

Por conta desses e outros trechos, a edição mostra que mesmo uma das mentes mais brilhantes da Humanidade pode ter um lado sombrio e irascível.

MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

COBRAS, LAGARTOS E CACHORROS

Tem gente que acorda e liga o celular só para ver quem vai odiar naquele dia. Que cabeças irá cortar, com a guilhotina do moralismo. Há duas semanas fui eu a vítima, com uma coluna sobre a decisão de não ter um cachorro. É interessante ser condenada por uma escolha pessoal, num texto feito para entreter. Tem tanto, aqui.

Cronista: quero escrever algo leve, para as pessoas se distraírem numa quarta-feira pela manhã. Já sei: quando conversei sobre ter um cachorro grande ou pequeno com meu marido, estávamos discutindo que tamanho de charuto limparíamos. E sabe o quê? Eu não quero.

Leitora, leitor (vários): um cachorro não te merece, nem um gato, nem sequer um periquito.

Cronista: oi?

Estamos na era do entretenimento de indignação. Não é novo, mas com a internet ele se tornou um hábito perigoso. Em altas doses ele aniquila o pensamento livre, a tolerância e o humor. Gera opiniões radicais e sem fundamento. A gente escreve que focinho de porco não é tomada, e as pessoas revidam com "Botou tomada no focinho do porco! Abusou do animal! E isso com tantos bichos abandonados no Sul! E na Ucrânia! E em Gaza!"

Indignação é um sentimento válido e arriscado. Útil quando gera reflexão e mudança, nocivo quando se basta e existe somente para se perpetrar. Elaborar e entender o motivo da indignação dá trabalho. Exige raciocínio, e um estado mental que é o oposto ao gerado por esse sentimento. Muita gente prefere seguir sem pensar, sentindo o estímulo primal da indignação e também do ódio, por ser fácil, conveniente e por confundirem a agitação mental que esses sentimentos geram com estar vivo e sentir algo. Ou porque tiveram um dia, um mês, ou dez anos ruins, e descontam a frustração num bode expiatório da internet (sem trocadilho). Ou porque precisam do prazer instantâneo de estar certo.

> **INDIGNAÇÃO É UM SENTIMENTO VÁLIDO E ARRISCADO. ÚTIL QUANDO GERA REFLEXÃO E MUDANÇA, NOCIVO QUANDO SE BASTA E EXISTE SOMENTE PARA SE PERPETRAR**

É mais fácil dizer "Martha Batalha odeia cachorros" do que ler aberta e criticamente uma crônica (inteira, no jornal, e não pedaços, na internet ou no zap). Interpretar do jeito que a gente fazia na escola e perceber que não é isso. Entender a ironia e, no caso de um leitor dono de cachorro, refletir: "Puxa, nunca pensei que ela e outras pessoas se incomodassem com o focinho do meu labrador na aba do iogurte, mas faz sentido, o iogurte é dela, o labrador é meu, não levarei mais o Simba para o Zona Zul." Ou: "Ela que compre produtos em prateleiras altas, a língua do meu pug é mais limpa que uma UTI. Se Bisteca lamber biscoitinhos eles ficarão esterilizados, ganha o consumidor. Mas é uma opinião, a dela, a minha, e cada um com seu cada qual."

Assim de fácil, assim de simples. E eu não odeio cachorros. São criaturas adoráveis, que prefiro não ter que cuidar. Ódio é um sentimento que reservo para o que realmente importa, no caso, azeitonas. Eu odeio azeitonas. Eu não entendo azeitonas. Comer azeitonas é o mesmo que comer grãos de café. Não está pronto, gente. Tem que processar para virar azeite. E eu reclamo de quem come azeitonas? Não reclamo. Acho esquisito, mas não reclamo. Podem inclusive encher a boca de azeitonas, na minha frente. Eu vou ter pena, e só. Não reclamo nem com os fazedores de empada, que geralmente estragam o petisco. Eu sou a favor da diversidade de empadas e de tudo mais por aí.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

PASSAGEM FEITO 'DISCO VOADOR'

REPRODUÇÃO

Magnetismo. A cantora Miriam Batucada nos anos 1990: craque em ter domínio do palco e mostrar interação com a plateia

LIVRO E CD RESGATAM VIDA E OBRA DE MIRIAM BATUCADA, UMA MULHER QUE 'VOCÊ SABE QUE EXISTE, MAS NUNCA VIU', DIZIA A PAULISTANA, MORTA HÁ 30 ANOS

Não foram poucas as vezes em que o historiador e comunicólogo Ricardo Santhiago ouviu: "Por que uma biografia de alguém tão pouco conhecido?"

Ele escrevia sobre a paulistana da Mooca Miriam Ângela Lavecchia, a Miriam Batucada, cantora surgida para o efêmero estrelato em 1966, no programa de TV de Blota Jr., na TV Record, com uma habilidade sem igual para entreter a plateia com piadas, imitações e batucada com as mãos.

A carreira de shows no Rio e em São Paulo, que lhe rendeu alguns compactos e dois LPs obscuros, além de participações em TV e no rádio, terminou de forma melancólica, aos 47 anos, em 1994, quando Miriam sofreu um infarto em seu apartamento em São Paulo. Solitária em seus últimos dias, ela só teve seu corpo descoberto 19 dias após a morte.

"Miriam Batucada é que nem disco voador. Você sabe que existe, mas nunca viu. Todo mundo já ouviu falar, mas não se sabe como ela é", costumava dizer a artista em seus shows, numa estratégia autodepreciativa para arrancar gargalhadas.

— O livro foi uma aposta, que eu não sabia se iria dar certo ou aonde iria chegar — admite Ricardo, que acaba de lançar "A história incompleta de Miriam Batucada", juntamente com "Infiel, marginal e artista", CD por ele produzido, no qual intérpretes como Zeca Baleiro, Maria Alcina, Cida Moreira, Silvia Machete e Edy Star dão voz às músicas de Miriam.

HISTÓRIA ASSEXUADA

"A história incompleta" dá conta de uma personagem rica e definitivamente talentosa, que num Brasil ainda cruelmente escrutinador das mulheres, surgiu estranha: magra, branca, de óculos e com o sotaque italianado, insistindo em fazer samba — e muito samba de breque, sempre com humor e a crítica social.

Era uma mulher com "inteligência e rapidez do pensamento realmente singulares", como diz o autor, com um temperamento visto como forte (que possivelmente, em sua visão, ocultava uma bipolaridade) e — o maior de todos os pecados naqueles anos 60 e 70 — um visual andrógino que não deixava fazer segredo sobre a complexa relação com a sua própria sexualidade.

— Até hoje a história da música brasileira é assexuada, especialmente em relação às mulheres — argumenta Ricardo, que no livro buscou abordar dois pontos fundamentais na trágica história de Miriam: a indústria cultural como uma máquina de construção e descarte de artistas e o apagamento do desejo dela de levar uma vida criativa, não normatizada, "que é uma atitude profundamente queer".

O autor diz que o melhor de Miriam estava no palco.

— Ela fazia de tudo: cantava de improviso com a plateia, fazia números já ensaiados, soltava paródias e clássicos do samba que iam trazer o público, para depois sempre colocar uma provocação por meio das obras autorais. Tinha pleno domínio dessa linguagem do palco — considera. — E na TV é a mesma coisa, como dá para ver nas últimas entrevistas dela com o Clodovil e o Jô Soares.

Em sua trajetória artística de menos de 30 anos, Miriam conviveu com figuras como os apresentadores Chacrinha, Hebe Camargo e Cidinha Campos, o compositor Billy Blanco, o cantor e compositor Paulinho da Viola e a jornalista Hildegard Angel. E fez parte de uma rica vida cultural, no Rio e em São Paulo.

— A vida dela é a dobra do mundo, porque tinha personagens que vão desde as figuras popularescas com as quais ela convivia e tinha amizade até a fina flor da música brasileira. Acho que ela teve essa esperteza, essa malandragem logo no início da carreira de saber que teria que se dividir para poder aproveitar um pouquinho de cada uma dessas coisas — explica o autor, de 40 anos.

Uma das figuras que apareceram em sua vida nos primeiros tempos no Rio foi Raul Seixas, que ainda era apenas um produtor da gravadora CBS. Ele a convenceu a embarcar, com Sérgio Sampaio e Edy Star, no LP "Sociedade da Grã-Ordem Kavernista apresenta Sessão das 10" (1971), que ganhou notoriedade décadas depois, no rastro do culto póstumo a Raul.

— Para os mais jovens, uma das referências da Miriam é o "Grã-Ordem Kavernista", justamente um disco que não teve a menor relevância na trajetória dela — informa Ricardo. — A relação que ela teve com Raul foi, primeiro, de paixão, e depois de ódio profundo *(porque ele teria sido negligente na produção do compacto que ela gravou como contrapartida ao LP)*. Miriam achava que Raul tinha destruído a carreira dela ao sabotar a oportunidade na CBS pela qual ela tinha batalhado.

O roqueiro *(com o qual, revela o livro, ela acabou fazendo as pazes em São Paulo, pouco antes da morte dele, em 1989)* foi um dos muitos "abandonos", segundo Ricardo, na vida de Miriam.

O mais sério deles, o de sua primeira namorada, a que a convenceu a tentar a vida no Rio e com quem viveu os primeiros tempos na cidade, como um discreto casal: Flamínia (nome fictício usado no livro, já que a dona do nome verdadeiro se recusou a falar com o autor sobre o caso). O namoro terminou de forma dolorida para Miriam, depois que Flamínia a trocou por uma atriz de TV que ficaria muito conhecida, também identificada com nome fictício.

Paralelamente ao livro, Ricardo investiu na produção, às próprias custas e com a colaboração dos artistas, de "Infiel, marginal e artista", disco com as composições da artista nas vozes de outros e na sua própria. O disco, por enquanto, só existe em CD (haverá um vinil, mas não há planos de streaming):

— Miriam poderia ter sido tanta coisa, apresentadora de TV, humorista, atriz... e na composição tinha muita coisa a dizer, que os contemporâneos não tiveram ouvidos para escutar. Como historiador, não dá para dizer que ela era uma artista à frente do seu tempo. Toda pessoa é produto do seu tempo, mas o tempo da Miriam não teve ouvidos para ouvi-la. Nos anos 1970, ela já fazia música sobre o direito feminino ao orgasmo, ou denunciando pessoas que ocultavam a condição sexual, embora não falasse sobre a sua.

'A história incompleta de Miriam Batucada'
Autor: Ricardo Santhiago. **Editora:** Popessuara. **Páginas:** 376. **Preço:** R$ 65.

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br
Quarta-Feira 05.06.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Localização Nobre! Av. Rio Branco frontal a Estação Carioca. Conjugado 32m2 totalmente reformado, 2 split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7170

1 Quarto

CENTRO R$170.000 Oportunidade! R.Senado frontal Colégio Cruzeiro, próximo Cruz Vermelha, Lapa. Apartamento 32m2 claro, sala, 1quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6156

CENTRO R$180.000 Venha morar perto Boulevard Olímpico, Museus Amanhã, Arte Rio. Apartamento 38m2 sala, 1quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

CENTRO R$350.000 R.Ubaldino Amaral junto bairro Fátima. Apartamento 43m2 sala 2ambientes, vista Cristo, claro, amplo quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6761

2 Quartos

CENTRO R$450.000 Apartamento totalmente reformado, piso porcelanato, sala, 2 quartos, cozinha. R.Carlos Carvalho junto Colégio Cruzeiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6792

3 Quartos

CENTRO R$350.000 Inacreditáveis 102m2 próximo Vlt, Metrô Cinelândia, s.matinal, salão 2 ambientes, 3 quartos, cozinha, banheiro, á.serviço www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6622

Gamboa

2 Quartos

GAMBOA R$360.000 Cond. Morada Saúde. Quadra poliesportiva, churrasqueira. Apartamento vista Baía Guanabara, Roda Gigante, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2103

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$375.000 Localização privilegiada, Rua s/saída, sala, quarto c/armário cozinha, mezanino, banheiro c/box, bancada cabe máquina lavar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12220

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

BOTAFOGO R$390.000 Porteira Fechada! Convertido sala quarto, reformado! Andar alto, fundos, Banheiro, cozinha c/armários, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1105

2 Quartos

BOTAFOGO R$850.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

3 Quartos

BOTAFOGO R$970.000 S. Clemente, andar alto, condomínio residencial, Port.24hs, 102m2, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha espaçosa, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.680.000 R.A. Quintela, infraestrutura, 2varandas, sala 2ambientes, 3dormitórios, (1suíte) armários, cozinha, bhs. c/blindex, á.serviço, Dep.empregada 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12229

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.100.000 Espetacular! (161m2) vista Cristo, tábuas corridas, 2varandas, sala, Sl.jantar, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12181

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo Palácio Catete, Aterro, Metrô. Sala 2ambientes, 67m2, 1quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

CATETE R$570.000 Travessa Carlos Sá, Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, Banh.social, blindex, Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

C.VELHO R$3.950.000 R.COSME Velho Espetacular mansão! 557m2, sala 2ambientes, 6 quartos (1suíte) ampla cozinha, sauna, churrasqueira, 4vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3218

C.VELHO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$460.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Localização Nobre! R.Senador Euzébio Próx.Praia, Metrô. Excelente apartamento, reformado, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6781

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

Humaitá

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$2.200.000 General Dionisio Fantástico Apartamento, Sala 3ambientes, 4 quartos (2 suítes) Copa-cozinha Planejada, 3vagas Na Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4422

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$490.000 Prédio recuado, ajardinado, campo futebol. Apartamento 48m2 reformado, modernizado, decorado, sala, 1quarto, cozinha, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6768

2 Quartos

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$1.200.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

STA TERESA R$710.000 Venha morar bairro charmoso bucólico. R.Almirante Alexandrino junto Largo Guimarães. Apartamento sala, 2quartos, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6780

3 Quartos

STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$320.000 N. Sra.Copacabana, junto praia, metrô, comércio. Conjugado 34m2, claro, bem dividido, sala, quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1068

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

COPACABANA R$510.000 Conjugado c/2vagas, s.manhã, reformado, porcelanato, banheiro c/aquecedor, blindex. Cozinha c/cooktop, área geladeira, Bancada, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1088

1 Quarto

COPACABANA R$520.000 Vista livre, mobiliado, sala, Banheiro elegante, box, cerâmica, c/espelho, armário! Cozinha espaçosa, espaço p/equipamentos. á.serviço! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1100

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara junto Bairro Peixoto. Apartamento 38m2, claro, sala, 1quarto, bhsocial, cozinha, bhserviço, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6723

2 Quartos

COPACABANA R$550.000 Ministro Alfredo Valadão Reformado, Aconchegante Sala, 2 quartos, Banheiro Social, Cozinha, área De Serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2352

COPACABANA R$780.000 Sofisticado! Arborizado, Hall entrada, sala, iluminação projetada. 2quartos c/armários, 2Banheiros, splits, Cozinha integrada, lavanderia, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2145

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$900.000 Estupendo! Reformado, Sala avarandada, cortina vidro, lavabo, 2quartos c/armários, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2103

COPACABANA R$920.000 Constante Ramos, 2p/andar, Ótima sala, piso madeira, 2quartos, armários, Banh.social reformado, Boa Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

COPACABANA R$1.200.000 Igual casa! Reformado, Hall entrada, sala 2ambientes, 2quartos c/armários, 1suíte, original 3, Cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3221

COPACABANA R$1.260.000 Duplex, 1ºpiso: sala vista livre, 2quartos, Banh.social, cozinha planejada, á.serviço, Dep.completa. 2ºpiso: c/quarto suíte, closet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc5009

COPACABANA R$1.350.000 Aires Saldanha, Belíssimo 2 quartos (Suíte) Sala 2 ambientes, Cozinha, Armários Planejados, 1vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2351

3 Quartos

COPACABANA R$830.000 Fundos, s.manhã! Hall, sala 2ambientes, varanda fechada, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3217

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$900.000 Próx.metrô, alto, amplo (114m2) sala 3ambientes, original 3quartos, armários embutidos, 2Banheiros, cozinha espaçosa, Dep.completa. Desocupado! Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11489

COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos, frente, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, área comum, vaga, escritura, Chaves: Bandeira tel - 99213-4633. Cj6103.

COPACABANA R$ 1.050.000 Sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, 1vaga. Terraço c/churrasqueira, espaço gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3151

COPACABANA R$1.050.000 Posto 5, sala, 2ambientes, arejado, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, cozinha planejada integrada á.serviço, Dep.completa. 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3202

COPACABANA R$1.200.000 Anita Garibaldi, silencioso, reformado, andar alto, s.manhã! 3quartos, 1suíte, Banh. social, cozinha, á.serviço dependência, Acessibilidade, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3084

COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.550.000 Salão c/ambientes, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejadas, á.serviço separada, 2dependências vaga escritura, vaga visitantes, Infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4092

COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

COPACABANA R$4.100.000 Av.ATLÂNTICA! Hall privativo, living, varandão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos, 1suíte master, Banh.social, cozinha, área, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3040

COPACABANA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.390.000 Preço baixo! Exclusivos 323m2, desocupado, andar alto, s.manhã, varanda, 2salas, 4quartos, Copa-cozinha Dep. empregada, lavanderia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$1.550.000 182M2, s.manhã, reformado, Hall privativo, salão, 4quartos, armários, 1suíte, Banh. social, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4096

COPACABANA R$2.470.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 263m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$1.190.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.590.000 R.Hilário Gouveia. Cobertura 180m2 linear, ótima planta, salão, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6782e

COPACABANA R$5.600.000 Av.ATLÂNTICA Cobertura Duplex! Vista mar, 314m2, 2ambientes, salão, 3quartos (3suíte) cozinha ampla, varanda, 2dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3004

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Postos, cobertura duplex, terraço, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 3quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvl12141

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente Maravilhoso Sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) Banheiro, Copa-cozinha, Prédio c/Lazer, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3779

GÁVEA R$3.200.000 Hall privativo, Salão 3ambientes, varanda, Sl.jantar, escritório, 3quartos c/armários, suíte c/varanda, cozinha, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3216

Casas e Terrenos

GÁVEA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

IPANEMA R$1.750.000 Lindo Apartamento, 110M2 Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, 3 quartos Sendo (1suíte) Sol Manhã, Portaria 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suite, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.600.000 Apto frente, P.Moraes, 3qtos, (suíte), armários, varandão, sala, saleta, banh.social, copa-cozinha ampla, dependências, 2vgs, academia, sl.festas. Tel.99840-0986. Toledo e Cunha Advogados.

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

IPANEMA R$3.000.000 Rua Barão De Jaguaripe Espetacular, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (1suíte) Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco, Maravilhoso 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga De Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Magnífico Apartamento, Sala Em 2 Ambientes, 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Encantador Apartamento, Varanda Vista p/Lagoa Sala 2 Ambientes, 4 quartos (Suíte) 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4417

JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Deslumbrante Apartamento, Varanda, Salão 2 ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2suítes) Cozinha Planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

2 Quartos

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa Varanda, Vista Espetacular Sala 2ambientes, 2 Quartos (Suíte) Totalmente Reformado 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.400.000 Gastão Bahiana, 246M2, s.manhã, sala, integrados ambientes, 4quartos, 2suítes, lavabo. Cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4087

LAGOA R$2.750.000 Fantástico Apartamento Sala 2ambientes, 4 quartos (Suíte) Hidromassagem Vista Livre, 3vagas De Garagem, Prédio c/Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4416

LAGOA R$3.400.000 Varanda, Salão 2 Ambientes, Planta Circular, 4 quartos (4 suítes) Closet, 3 vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4421

1 ZONA SUL 2 LAGOA

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

LAGOA R$5.700.000 R.Bogari. Cobertura 510m2 duplex, 2salas, varandão, 4suítes, Copa-cozinha, piscina, sauna, espaço gourmet, 4vagas. Prédio c/infra-lazer www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4208

Leblon

2 Quartos

LEBLON R$2.730.000 Timoteo Da Costa, Lindo Apartamento, Garden, Ambientes Integrados (2suítes) Banheiro, Tecnologia Inteligente, Finamente Decorado, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.370.000 Padre Achotegui ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, Dep.Completa, Reformado, Oportunidade! Marque Sua Visita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3785

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

LEBLON R$3.500.000 Junto Praça Antero De Quental Maravilhoso, Sala 2ambientes 3quartos (1suíte) Todos c/Armários, Copa-cozinha, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3782

LEBLON R$3.500.000 San Martin Espetacular 130m2, Amplo salão, 1andar inteiro, Sl.jantar, 3quartos (1suíte) Dep.completa, ampla Copa-cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3334

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel: 99213-4633. Cj6103

LEBLON R$5.300.000 Visconde de Albuquerque Espaçoso apartamento! 270m2, Amplo salão, sala 3ambientes, andar inteiro, 3quartos (2suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3337

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento! 135m2, Vista deslumbrante, salão, sala 2ambientes, 3quartos (3suítes) Dep. completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3339

LEBLON Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

LEBLON Excepcional apartamento, reformadíssimo, 210m2, Classe AAA, quadra da praia, 3 quartos (2stes.). 2 vagas garagem. R$7milhões. Tratar proprietário Antônio Tel.:(21) 99600-4151.

1 ZONA SUL 2 LEBLON

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.550.000 Hall, salão 3ambientes, varanda! 4quartos c/armários, 1suíte, lavabo, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Infra total, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4089

LEBLON R$3.590.000 Timoteo Da Costa, Alto Leblon, Reformado 4quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Banheiro social, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4419

LEBLON R$3.590.000 Timóteo Da Costa Espaçoso apartamento! 197m2, vista p/Lagoa, Cristo, Amplo salão, 4quartos (1suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3327

LEBLON R$5.500.000 San Martin, Espetacular Apartamento, 286m2, salão 2ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3240

LEBLON R$6.500.000 João Lira Amplo apartamento! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão, 2lavabo, 4quartos (2suítes) Dep.completa, academia, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3341

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3335

Coberturas

LEBLON R$5.000.000 Cobertura Duplex (270m2) General Urquiza, 2salas, 4quartos, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Precisando Reforma Total. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5127

Casas e Terrenos

LEBLON R$8.500.000 Rua Leblon Magnífica casa! 221m2, Amplo salão, sala 3ambientes, á.externa, 4quartos (1suíte) segurança 24hs, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 796m2, Amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3333

Leme

3 Quartos

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Vista praia, 215m2, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.800.000 Barrinha Jardim Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, salão, varandão 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet planejada, piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Casas e Terrenos

BARRA R$7.000.000 Luther King, Magnífica! 2andares, 980m2, vários ambientes, 5salas jantar, 5 suítes, 3varandas, lavabo, 3dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3332.

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

JOÁ Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$340.000 Cond. Friends, infraestrutura, varanda, sala 2ambientes, 2quartos, (1suíte) cozinha planejada, Banh.social, c/blindex, gabinete, á.serviço, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12206

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$350.000 Sá Viana Excelente Oportunidade, 2 quartos (Suíte) Varanda, Dependência Completa, 1vaga, Armários Embutidos, Recém Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2353

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS GRAJAÚ

GRAJAÚ R$355.000 Próximo Praça Verdun. Apartamento piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2117

Rio Comprido

Coberturas

R.COMPRIDO R$380.000 Excelente Cobertura c/vista p/Corcovado, 76m2, 2qtos +terraço c/70m2. Ideal p/quem tem criança e Pet. Ac.Proposta. Tratar Antonio Carlos. Tel.3553-4526.

Tijuca

2 Quartos

3 Quartos

TIJUCA R$700.000 R.Garibaldi próximo Praça Cavalinhos, metrô. Apartamento, 78m2, sala, vista livre, 3quartos, cozinha, Port.24h, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3089

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$270.000 Bairro Imperial próximo Quinta Boavista. Campo S. Cristóvão. Reformado, 56m2, sala, varanda, vista Cristo, 1 quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO R$450.000 Aceito financiamento. Unamar, praia nos fundos, casa duplex, 3qtos., sendo 1 suíte, depends.completas, garagem, cisterna 9.500 litros água potável, segurança 24h., toda mobiliada. Documentação em dia. Tel.:(21) 98726-5039.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

FREGUESIA R$178.000 Geremario Dantas (Largo) lojinha pronta Para uso ou investimento, 27m2, Frente de Rua, Ótima localização. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

TIJUCA
Atenção incorporadores!
Excelente oportunidade!

Terreno localizado na Tijuca, ponto privilegiado com aproximadamente 2.320m², frente futuro Shopping América na Rua Campos Sales. Possui saída para às ruas Vicente Licínio e Gonçalves Crespo.
Uma quadra do metrô, com condução para Zona Sul, Centro e Zona Norte.

Tels: (21)3172-7100/ (21)99986-6332

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/9969-4806 Wilton Cj250

Salas e Andares

CENTRO R$60.000 Excelente oportunidade investimento! Av.Graça Aranha junto Metrô. Sala 36m2, clara, arejada, ótimo estado, banheiro reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6428

CENTRO R$65.000 Excelente Investimento! R.Uruguaiana junto largo Carioca, metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco, próximo Sete Setembro. Sala 37m2, andar alto, vista parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl7074

CENTRO R$79.000 Edifício Orly. Sala c/vaga garagem, excelente estado, clara, arejada. Prédio próximo Oab, Consulados, aeroporto, Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6684

CENTRO R$90.000 R.das Marrecas. Sala comercial, piso frio clara, arejada, varanda interna, cozinha, banheiro, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6790

CENTRO R$180.000 Av.Rio Branco junto Metrô Cinelândia, Aterro Sala 63m2, ótima planta, vista praça, salão, 2 salas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6643

CENTRO R$180.000 Av.Rio Branco Próx.Sete Setembro. Sala 54m2, excelente estado, frente, bem dividida recepção, 2salas, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6649

CENTRO R$250.000 Travessa Paço próximo Fórum. Grupo Salas 86m2, bem dividida, 2 banheiros, Prédio Conceituado, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6697

CENTRO R$290.000 Av.Rio Branco próximo R.Ouvidor, Sala 124m2. totalmente reformada, clara, c/recepção, 4 salas ampla, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6525

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$600.000 R.João Alvarez, próximo Pça.Harmonia. Prédio 348m2, esquina, 1ºpiso: lojão, 2ºpiso: vão livre, área tipo terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7178

GAMBOA R$2.200.000 R.Silvio Montenegro. Junto Boulevard Olímpico. Prédio 384m2, 3pavimentos, praticamente vão livre. Atende diversas atividades comerciais! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7197

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SAÚDE R$1.100.000 R.Sacadura Cabral junto Praça Harmonia. Prédios 660m2 interligados, diversos ambientes integrados, vão livre, salas, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

Galpões

BONSUCESSO R$1.600.000 Democráticos, 410m2, pé direito alto, frente, 3portões. Possibilidade distribuidora, pequena indústria, clínica. Entrada veículos, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc9001

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

COPACABANA R$650.000 Posto 4 50m2, frente, reformada, excelente localização, 4,5m pé direito, Possibilidade jirau. Região bastante atrativa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7061

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

GLÓRIA R$1.000.000 R.Glória Próx.Metrô. Sala 160m2 vista deslumbrante Santa Teresa, ar central, salão, 5salas, lavabos, copa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6770e

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

BOTAFOGO R$1.200.000 R. Paulino Fernandes. Casa 180m2, 2pavimentos, salão 2ambientes, 4quartos, charmoso mezanino, cozinha, área externa. Isento Iptu. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6085

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CASCADURA R$1.000.000 R. Cerqueira Daltro fluxo intenso pedestre. Loja 246m2 frente 15m rua junto Supermercado Inter, Próx.praça movimentada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6739

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SÃO Cristóvão R$450.000 R. Bela. Localização estratégica, movimento intenso. Loja 664m2, 2pavimentos c/entrada independentes, podendo ser transformada 2lojas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6754

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$220.000 R.General Rocca esquina Conde Bonfim. Sala 31m2 totalmente reformada, piso porcelanato, clara, vista Pça.Saens Pena. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6680e

TIJUCA R$280.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$2.500.000 Prédio comercial 603m2 lj. 239m2+ sl.252m2+ ss.112m2, c/recepção, 10 salas, copa, estoque 5toaletes, subsolo servindo estacionamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12228

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro 99969-4806

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SÃO Cristóvão R$1.100.000 Oportunidade! R.Sá Freire fácil acesso principais vias, aeroportos. Galpão 990m2 acesso carretas, vão livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7149

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

CENTRO R$1.600 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

ZONA SUL 1

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:
• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

INÊS 249

2 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

3 Quartos

LARANJEIRAS R$4.500 +taxas. Pça.São Salvador 71/103. Apartamento 3qtos (suíte), área externa grande. Todo reformado. Condomínio R$ 900,00. Tel:2224-8901/ 96901-3403.

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

JACAREPAGUÁ

2 JACAREPAGUÁ FREGUESIA

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA R$1.800 Primeira Locação, Piso Porcelanato, c/ Garagem, Prédio Moderno, Piscina, Sauna, Salão Festas, Academia, Junto Ao Comércio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4486

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

CENTRO R$6.000 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

LOJÃO COM SOBRELOJA 1.083 m²
SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ
R$ 60.000,00
Ref: 4444
2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 16.000,00
Ref: 4441
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$2.080 Prédio Moderno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335

CENTRO R$4.800 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331

CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

Galpões

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

SANTA Teresa R$18.000 Único Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Galpões

S.CRISTÓVÃO Galpão localização estratégica, 3.000m2 vão livre reto, coberto, entrada/ saída veículos p/duas ruas, dois andares c/salas. Fácil acesso Av.Brasil, Linha Amarela/ Vermelha, Centro, próx.CADEG. Tel.:99531-4455.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ARQUITETO(A)/Engenheiro(a) Empresa na Barra da Tijuca contrata com experiência comprovada em autocad, corel, projetos e aprovações. Enviar currículo com pretensão salarial para: selecaocandidatosemprego@gmail.com

ATENDENTE p/Ipanema. 2º grau, boa energia, trabalho equipe, c/experiência. Salário R$1.400,00. De domingo a domingo (folga semanal). Interessados enviar currículo: pizzariadafarme.adm@gmail.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Granito preto, Cemitério Caju, excelente localização, qdra.43, próximo Jazigo Polícia Militar. Perfeito estado de conservação. Tel.:9-9994-0409.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO
DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

MÊS DOS
Namorados
O presente do seu amor está aqui!
Veja as ofertas
SHOPPINGMATRIZ.COM.BR

ROUPEIROS
Com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pitão para cadeado.

4 VÃOS GR.	8 VÃOS GR.	16 VÃOS PQ.
182cm x 62,5cm x 36cm	182cm x 122,5cm x 36cm	182cm x 92,5cm x 36cm
De: ~~1.199,00~~	De: ~~2.189,00~~	De: ~~2.349,00~~
Por: 989,00	Por: 1.819,00	Por: 2.039,00
6x 164,83	6x 303,17	6x 339,83

TEMOS OUTROS MODELOS

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS
A 1,96 X L 33 X P 36cm
De: ~~609,00~~
Por: 569,00
6x 94,83

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES
A 1,96 X L 63 X P 36cm
De: ~~1.029,00~~
Por: 899,00
6x 149,83

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS
A 1,34 X L 47 X P 50cm
De: ~~1.189,00~~
Por: 969,00
6x 161,50

A 1,33 X L 46 X P 70cm
De: ~~1.389,00~~
Por: 1.209,00
6x 201,50

ESTANTES

Ideal para organizar e otimizar espaços com durabilidade e praticidade.
MEDIDAS: A198 x L92,5 x P27cm
De: ~~409,00~~
Por: 369,00
6x 61,50 cada

ESTANTE LEVE A 198 / L 92 / P 27cm	ESTANTE PRETA A 198 / L 92 / P 30cm	ESTANTE A 200 / L 92 / P 30cm
De: ~~379,00~~	De: ~~449,00~~	De: ~~799,00~~
Por: 259,00	Por: 319,00	Por: 729,00
6x 43,16	6x 53,17	6x 121,50

ESTANTE A 200 / L 92 / P 40cm	ESTANTE A 250 / L 92 / P 30cm	ESTANTE A 250 / L 92 / P 40cm
De: ~~959,00~~	De: ~~859,00~~	De: ~~1.019,00~~
Por: 849,00	Por: 799,00	Por: 919,00
6x 141,50	6x 133,17	6x 153,17

ESTANTE A 300 / L 92 / P 30cm	ESTANTE A 300 / L 92 / P 40cm
De: ~~919,00~~	De: ~~1.039,00~~
Por: 869,00	Por: 989,00
6x 144,83	6x 164,83

*ESTANTES COM PROFUNDIDADE DE 58CM POSSUEM 5 PRATELEIRAS. AS DEMAIS POSSUEM 6 PRATELEIRAS.

TUDO EM 6x SEM JUROS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

FRETE RÁPIDO 2 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO 2 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS GRÁTIS WhatsApp 99564-7378 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

44 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3491-8078
99724-1061

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. Bl A - Ljs: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321

UPTOWN NOVA LOJA
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
2584-0047
99550-7620

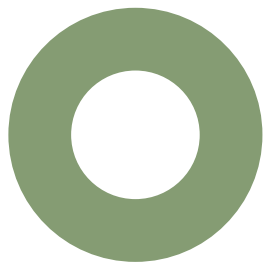
BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
3738-7856
99877-7803

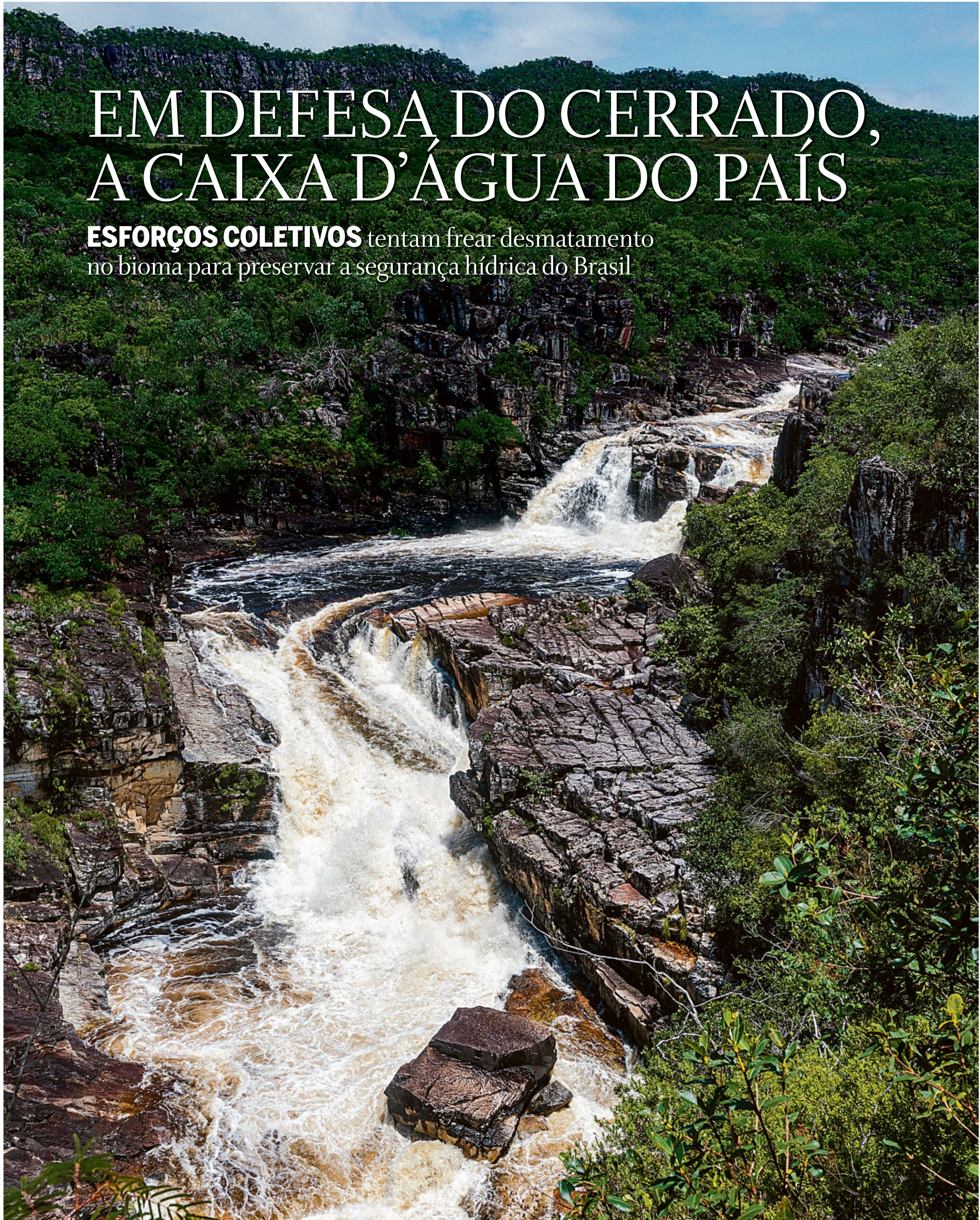
MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
3626-1239 / 3626-1240
99933-2354

PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até **05/06/2024** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268

EM DEFESA DO CERRADO, A CAIXA D'ÁGUA DO PAÍS

ESFORÇOS COLETIVOS tentam frear desmatamento no bioma para preservar a segurança hídrica do Brasil

Berçário de oito das principais bacias hidrográficas do país, o Cerrado tem uma importância muito maior que os seus dois milhões de quilômetros quadrados de extensão. O sem-número de nascentes espalhadas pelo bioma savânico mais biodiverso do planeta alimenta rios como o Xingu, o São Francisco e o Parnaíba, abastece usinas que geram energia consumida por 90% da população e fornece "combustível" para o Brasil ser uma potência agrícola global. Para se ter uma ideia, cerca de 80% dos pivôs centrais de irrigação do país estão no Cerrado.

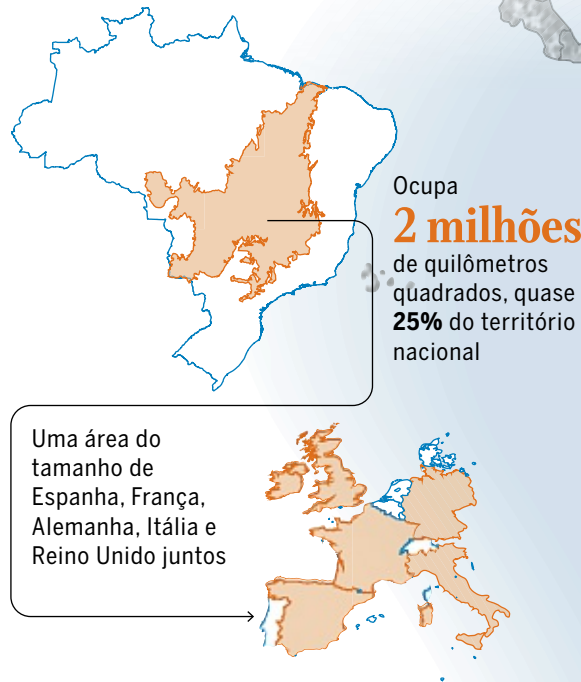
Mas o segundo maior bioma da América do Sul, que faz fronteira com Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica, vem sofrendo com a supressão de sua vegetação nativa. Dados recentes mostram que o Cerrado se tornou o bioma mais devastado do Brasil. Somente no ano passado, a atividade humana na área desmatou o equivalente a 1,1 milhão de campos de futebol, principalmente na fronteira agrícola entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, conhecida como Matopiba.

Tamanha perda da flora gera desequilíbrio ambiental e prejudica a própria capacidade do Cerrado de armazenar água no subsolo, algo que diferentes estudos já verificaram.

Neste caderno em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente, O GLOBO traz uma série de reportagens sobre o Cerrado. Como o governo pretende enfrentar o desmatamento local? O que um estudo sobre a vazão dos rios no bioma diz sobre o futuro do país? Qual a visão do setor agropecuário? E como uma comunidade quilombola chamou atenção da ONU por preservar 83% de seu território? Essas e outras respostas você encontra nas próximas páginas.

Abundância. Cachoeira no curso do Rio Preto, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

MAIS RESPEITO COM AS NASCENTES

Pressionado pelo avanço do desmatamento no Cerrado, governo federal tenta se articular com autoridades locais para impulsionar o novo plano de proteção do bioma que abastece oito das principais bacias hidrográficas do Brasil

PAMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A aceleração do desmatamento na Amazônia durante a gestão de Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto alarmou ambientalistas e elevou a cobrança por proteção na área. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva assumiu, em janeiro de 2023, com a promessa de reativar os mecanismos de preservação. Os esforços surtiram efeito na região amazônica, onde se observa uma queda na devastação. Mas números recentes indicam que o Cerrado, segundo maior bioma da América do Sul, vem sendo negligenciado.

Em 2023, o Cerrado perdeu 1,11 milhão de hectares de vegetação nativa, o equivalente a 61% do total de natureza destruída em todo o Brasil, de acordo com levantamento do MapBiomas. É a primeira vez que o bioma surge como o mais devastado do país.

Berçário de água para oito das 12 principais bacias hidrográficas do Brasil, o Cerrado é crucial para a segurança hídrica nacional, mas as falhas na implementação do Código Florestal, a fiscalização frágil e o avanço do agronegócio colocam em risco o futuro do bioma. Por isso, o governo tenta correr atrás do prejuízo na região.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou, em novembro do ano passado, o novo Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado (PPCerrado). Esta é a quarta versão do programa, implementado pela primeira vez em 2010, mas suspenso em 2012 e revogado de vez em 2019.

Nos últimos quatro meses, de acordo com o secretário extraordinário de Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial do MMA, André Lima, o ministério buscou se aproximar dos governadores dos estados no Cerrado, principalmente na região do Matopiba. É nessa fronteira agrícola entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia que se concentram 74% da área local desmatada.

— Tivemos uma reunião com os governadores no início de março, pedindo medidas mais duras. Também estamos levantando e encaminhando dados de desmatamento aparentemente ilegal para os estados nos confirmarem e demandando informações sobre as autorizações de supressão. Todas essas medidas já devem surtir efeito, mas é cedo para afirmar que há tendência de queda — explica Lima.

Em 2023, segundo a pasta, os autos de infração aplicados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) aumentaram em 45% em relação à média dos quatro anos anteriores. Os embargos subiram 43%; as apreensões, 25%; e a destruição de equipamentos, 124%.

Enquanto, na Amazônia, a maior parte do desmatamento ocorre em terras da União não destinadas, no Cerrado, a devastação se concentra em propriedades rurais. O Código Florestal permite a supressão de até 80% da vegetação nativa em áreas privadas do bioma. Ainda assim, a legislação determina que qualquer desmate nesses terrenos só pode ocorrer com o aval da autoridade estadual. Daí, a importância da articulação com os governos locais.

Só que há um grande gargalo a ser vencido nesse esforço. Para que a análise de um pedido de supressão vegetal seja realizada, a inscrição do imóvel no Cadastro Ambiental Rural (CAR) precisa estar validada pelo poder público. Porém, menos de 1% dos mais de seis milhões de propriedades rurais de todo o país inscritas no CAR estão com a sua inclusão validada. Segundo especialistas, nessa situação, os governos estaduais não podiam estar autorizando desmatamento.

MAIS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

A nova fase do PPCerrado tem previsão de durar até 2027, com participação de pelo menos 12 ministérios e um núcleo para interlocução com estados e municípios. A estratégia é dividida em eixos que compõem um total de 13 objetivos, como, por exemplo, o de integrar os dados de desmatamento do bioma, hoje pulverizados entre órgãos estaduais, municipais e federais.

O plano propõe ainda a transformação de áreas públicas em terras indígenas, quilombolas e unidades de conservação, o que também depende da regularização do CAR. Na avaliação da especialista Bianca Nakamoto, do WWF-Brasil, essa medida deveria ser prioritária.

— A volta do PPCerrado foi comemorada, mas precisamos de que o CAR seja validado a nível nacional — defende Nakamoto. — O Cerrado tem mais de 20 segmentos de comunidades tradicionais, além de povos quilombolas e indígenas. Muitas vezes, eles vivem numa situação de insegurança fundiária, que leva a desmatamento ilegal.

Ambientalistas defendem uma revisão na legislação do Cerrado para dar mais proteção ao bioma. Porém, sabem que, no Congresso Nacional, a tendência é no sentido contrário. Recém-aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, o PL 364/19 prevê alterar o Código Florestal para deixar desprotegidos 48 milhões de hectares de campos nativos no país. Na prática, poderiam ser riscados mais de 50% do Pantanal e 7% do Cerrado.

CRISTIANO MARIZ

Pressão. Área desmatada para uso agrícola na Chapada dos Veadeiros, no Cerrado brasileiro

Especial Dia do Meio Ambiente

Editor: William Helal Filho (william@oglobo.com.br) **Reportagem:** Luís Felipe Azevedo (luis.azevedo@oglobo.com.br), Pamela Dias (pamela.dias@oglobo.com.br, Rafael Garcia (rafael.garcia@sp.oglobo.com.br) e William Helal Filho.
Revisão: José Figueiredo (jose.figueiredo@infoglobo.com.br) **Diagramação:** Celso Reis **Infográficos:** Gustavo Moore **Foto da capa:** Michael Runkel / Robert Harding RF via AFP

ENTREVISTA

Yuri Salmona / GEÓGRAFO

Cientista que detectou redução na vazão dos rios do Cerrado explica por que é preciso combater desmatamento do bioma para garantir segurança hídrica do Brasil

‘FUTURO DO PAÍS DEPENDE DE PROTEGER SUAS FONTES DE ÁGUA’

ANDRÉ DIB/DIVULGAÇÃO

Paisagem do Cerrado. Vista aérea do Ribeirão do Engano, no Vale da Gurita, uma área preservada na Serra da Canastra, em Minas Gerais

WILLIAM HELAL FILHO
william@oglobo.com.br

O geógrafo Yuri Salmona, doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (UnB), dedica-se a pesquisar o Cerrado e encontrar maneiras de preservar seus recursos hídricos. Ele e um time de cientistas passaram cinco anos analisando a vazão de mais de 80 rios do bioma. Os resultados do trabalho foram publicados em um artigo que revela o impacto da produção de commodities agrícolas e das mudanças climáticas, indicando um futuro difícil para as bacias hidrográficas locais. Ao GLOBO, o diretor executivo do Instituto Cerrados deixou claro que, se o bioma não for preservado, pode faltar água no Brasil.

Qual é a importância hídrica do Cerrado?

É a peça central no provimento de água do país. Ocupa cerca de 25% do Brasil e distribui água para oito bacias hidrográficas (mais de 90% das águas do Rio São Francisco e 100% das águas do Pantanal). Mais de três mil nascentes da região abastecem o bioma amazônico. Na Bacia do Paraná, onde há diferentes hidrelétricas, 48% da água sai do Cerrado. Aliás, segundo a WWF Brasil, 90% da população consome energia produzida por hidrelétricas cujas águas nascem na região. O Cerrado também é protagonista na produção de commodities: 80% das áreas irrigáveis do país estão no bioma.

Sua pesquisa mostra que os rios do Cerrado estão perdendo volume. Quais são os riscos?

O estudo analisou 81 bacias para fazer três perguntas. A vazão dos rios está mudando? Se está, o que vem causando isso? Como deve ser o futuro? Levamos cinco anos para chegar às respostas. Pelo menos 95% dos rios analisados tiveram redução de vazão de, em média, 15% entre 1985 e 2022. Identificamos que 56% dessa redução foi causada pelo desmatamento, e 43%, pelas mudanças climáticas. Para o futuro, nossa projeção indica uma redução média de 33% na vazão dos rios do Cerrado.

O que isso pode significar, na prática?

É muito preocupante. O Brasil depende da água do Cerrado. No futuro, podemos enfrentar racionamentos frequentes. A situação também vai gerar conflitos como os que já ocorrem no oeste da Bahia, onde comunidades estão acionando a Justiça contra fazendas de commodities por uso indiscriminado da água. Se o Cerrado não for preservado, até hidrelétricas podem vir a disputar com o agro, já que 72% da água consumida no país vai para irrigação, especialmente de commodities agrícolas

Como explicar as causas dessa redução na vazão dos rios?

São diferentes motivos, mas o consumo excessivo de água pelo setor agropecuário, o desmatamento e as mudanças climáticas são fatores importantes. A vegetação do Cerrado faz a interface entre a atmosfera e o solo, infiltrando a água da chuva. Essa água armazenada debaixo da superfície é essencial nos períodos de seca, tanto para as plantas quanto para manter a vazão dos rios. Sem vegetação, o bioma perde essa capacidade. Ou seja, o combate ao desmatamento no Cerrado deve preconizar a preservação da água. Até porque, com as mudanças climáticas, o período de chuvas foi atrasado em 56 dias.

> “Hoje, há cerca de 30 milhões de hectares de áreas degradadas e subutilizadas no Cerrado, portanto, não é necessário desmatar mais para produzir”

No futuro, a escassez de água pode atrapalhar a produção agrícola?

A agricultura intensiva está inviabilizando a agricultura. A produção de commodities como soja e algodão consome um volume de água muito alto. Capta água do subsolo para irrigar o cultivo no período seco. Mas isso está gerando consequências. Em hidrologia, há efeitos sensíveis a médio prazo. A falta de água de hoje é consequência de impactos realizados há dez anos, e a falta de água dos próximos dez anos está sendo gerada agora. Se não preservar e restaurar o Cerrado, ampliaremos a insegurança hídrica. Todos perdem.

DIVULGAÇÃO

Yuri Salmona. Geógrafo e estudioso do Cerrado

Há problemas climáticos gerados pelo desmatamento?

As consequências já podem ser observadas no âmbito nacional. A tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul não aconteceu sem avisos. Há tempos a ciência antecipou que o desmatamento no Cerrado intensificaria a bolha de ar quente e seco sobre o Centro-Sul. O bloqueio atmosférico causado por essa bolha inviabiliza o percurso dos “rios voadores” da Amazônia para o interior do país e impede o espalhamento das frentes frias úmidas do Atlântico Sul, estacionando as chuvas sobre o estado gaúcho. Portanto, o desmatamento no Cerrado é central para explicar essa triste situação.

E por que o desmatamento vem aumentando no bioma?

O Cerrado é um bioma desprotegido, onde propriedades rurais podem ter até 80% de área desmatada, de acordo com o Código Florestal. Diferentemente da Amazônia, que tem muitas terras públicas, no Cerrado há bem mais terras privadas, o que exige articulação entre os estados e a União. Apenas 8% do bioma são preservados por unidades de conservação. Além disso, criou-se o imaginário de que a vegetação do Cerrado não tem valor e pode ser devastada. Isso é ignorância a respeito da imensa riqueza do bioma. Pantanal e Amazônia são considerados patrimônio. Cerrado e Caatinga, não. Mas a Amazônia não é uma ilha. A Floresta Amazônica não fica de pé sem o Cerrado.

O que pode ser feito para frear o desmatamento?

O poder público tem que fazer um trabalho articulado. Estados e União precisam garantir critérios e processos para supressão de vegetação nativa que garantam a perpetuidade de serviços ambientais, como a água. Cabe às secretarias estaduais de Meio Ambiente avaliar os pedidos de autorização para o desmatamento. Elas não são obrigadas a autorizar o abate de 80% da área. Não é admissível conceder aval de desmatamento em propriedade cuja inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) não foi validada pelo estado. Só que menos de 1% dos imóveis rurais no Brasil estão validados. Se desmatou sem autorização, precisa suspender o CAR e responder legalmente

Mas ainda é preciso desmatar para aumentar a produção agrícola no Centro-Oeste?

É urgente dar um freio de arrumação. Antes de autorizar o desmatamento, tem que arrumar a casa. Hoje, há cerca de 30 milhões de hectares de áreas degradadas e subutilizadas no Cerrado, portanto, não é necessário desmatar para produzir. Grande parte dos pedidos de autorização para supressão e o próprio desmatamento são por especulação, para valorizar a terra, sem necessariamente produzir.

Suspender as autorizações de desmatamento geraria uma reação do setor agropecuário...

Só dos que não compreenderam a importância do Cerrado em pé para a própria agropecuária. Existe um custo político, mas o custo de não fazer nada é muito maior. Conter o desmatamento do Cerrado seria o maior gesto de soberania do governo. O futuro do Brasil depende de proteger suas fontes de água.

> “Sem a sua vegetação nativa, o bioma perde capacidade de reter água. Ou seja, a defesa do Cerrado deve preconizar a preservação da água.”

DESMATAMENTO LOCAL ESTÁ DENTRO DA LEI, DIZ ABAG

Os dados que mostram avanço do desmatamento no Cerrado brasileiro não assustam o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Caio Carvalho. De acordo com ele, a entidade se baseia em estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para garantir que a supressão de vegetação nativa nas propriedades rurais localizadas no bioma estão dentro da lei.

De acordo com o Código Florestal, imóveis rurais no Cerrado pode ter até 80% de sua área desmatada. Se a propriedade estiver dentro da Amazônia Legal, esse percentual cai para 65%. Segundo Carvalho, é seguro dizer que a maioria dos terrenos tem mais vegetação nativa do que a legislação determina como mínimo.

— Por isso, é possível que ainda vejamos o desmatamento aumentar um pouco mais nos próximos anos — avalia o presidente da Abag, engenheiro agrônomo de formação.

Entretanto, assim como os ambientalistas, Carvalho afirma que é preciso implementar o Código Florestal em sua plenitude. Aprovada em 2012 após intensa negociação, a legislação estabeleceu o Cadastro Ambiental Rural (CAR), no qual todas as propriedades rurais do Brasil devem ser inscritas pelos produtores e validadas pelos governos estaduais, que também devem autorizar e fiscalizar o desmatamento legal nessas áreas. Desde então, mais de seis milhões de imóveis foram inscritos, só que menos de 1% foi validado.

— Nossa preocupação é que a atividade agrícola esteja embasada na ciência e dentro da lei. O código foi aprovado após muita negociação. É uma lei da qual ninguém gosta muito, mas foi o meio-termo possível, então é preciso segui-la. Está nas mãos dos governos estaduais validar as inscrições e fazer a devida fiscalização. É o que defendemos — argumenta o presidente da Abag.

De acordo com Carvalho, o Cerrado teve papel fundamental na chamada revolução verde, que ampliou a produção agrícola para uma escala global, graças ao desenvolvimento de tecnologias ideais para as condições do bioma no Centro-Oeste do Brasil. Até hoje, a região contribui para o país ocupar a posição de potência agrícola.

— A tecnologia da agricultura implementada no Cerrado se apoia nas características do bioma e, ao contrário do que se diz, não maltrata o solo, mas, sim, o enriquece — garante Carvalho.

O presidente da Abag não apoia mudanças legislativas como o PL 364/19, que prevê a alteração do Código Florestal para autorizar o desmatamento de todas as áreas não florestais do Brasil.

— Esse projeto não vai passar. Temos no Código Florestal o mais moderno mecanismo de legislação ambiental do mundo. Precisamos de que ele seja implementado e seguido à risca. É o que vai diferenciar o Brasil e dar segurança para todos. A falta disso gera instabilidade, o que é ruim para investimento — avalia o líder do setor agro.

O SEGREDO DE UMA ‘FLORESTA INVERTIDA’

Biomassa subterrânea do Cerrado é fundamental para armazenar carbono e manter equilíbrio hídrico da região

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br

Quem observa do alto uma paisagem típica do Cerrado brasileiro nota que a sua vegetação não é tão exuberante quanto, por exemplo, a da Floresta Amazônica. Mas não se pode julgar a região pela sua superfície. Uma das grandes riquezas do bioma que se espalha por quase 25% do território nacional não é visível acima do solo, está, justamente, na porção subterrânea.

As raízes da vegetação no Cerrado podem alcançar até 15 metros de profundidade. São como "braços" que se esticam para chegar aos lençóis freáticos debaixo da terra, o que garante a vida durante o período de seca. Devido a essa característica, o bioma guarda, no subsolo, até cinco vezes mais carbono do que a sua biomassa "aérea". É o inverso do conceito de floresta, onde troncos e galhos guardam mais carbono que as raízes.

O Cerrado sempre recebeu menos atenção do que a Amazônia, principalmente quando o assunto é emissão de CO_2, que, na atmosfera, contribui para o aquecimento global. A preocupação com a floresta no Norte do país tem sua razão de ser, já que a região concentra de 250 a 300 toneladas de carbono por hectare. Mas o bioma savânico no Centro-Oeste não fica muito atrás. Um estudo recente realizado por 21 centros de pesquisa de diferentes pontos do Brasil revelou que o Cerrado estoca, em média, 143 toneladas de carbono por hectare abaixo do solo.

Como esse volume de biomassa está longe de ser desprezível e o cenário de uso da terra no país está mudando, a balança da preocupação começa a pender para o Cerrado, que, pela primeira vez nas últimas décadas, teve, em 2023, uma área desmatada superior à da Amazônia. Para completar, a atividade econômica que se instala onde as árvores são derrubadas é uma agropecuária de monocultura e pastagem extensiva, que emite mais CO_2.

Até a explosão de desmatamento observada nos anos recentes, a devastação no Cerrado vinha diminuindo na média, apesar da sua grande oscilação ao longo das últimas três décadas. Mas redução do CO_2 proporcionada por esse recuo de longo prazo foi praticamente cancelada pelo aumento das emissões da crescente produção rural.

Segundo o projeto Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (Seeg), as atividades humanas no bioma emitem hoje entre 400 milhões e 500 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera por ano, e o valor é essencialmente o mesmo de três décadas atrás. A diferença é que, nos últimos anos, a produção agrícola tem gerado mais gases de efeito estufa do que o desmatamento em si.

De todo modo, essas duas fontes de CO_2 andam juntas, porque mais de 97% do desmate no país nos últimos cinco anos ocorreu para instalação de pastos e lavouras (recentemente, a emissão de CO_2 para produção de energia também tem aumentado na região do Cerrado, com o acionamento de usinas térmicas).

‘BIOMA DE SACRIFÍCIO’

Com a preservação da Amazônia incluída como prioridade na promessa internacional do Brasil de reduzir emissões, e com o momento político favorável a encontrar recursos para ajudar a floresta, o bioma vizinho ficou mais exposto. Na análise de ambientalistas, o agronegócio enfoca agora em garantir a expansão da produção à base do desmatamento no Cerrado.

— Nós chamamos isso de *spillover* e já vimos ocorrer no passado: quando o desmate cai na Amazônia, aumenta no Cerrado — pondera a pesquisadora Bárbara Zimbres, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), coordenadora para a Divisão do Cerrado no Seeg.

Zimbres e outros cientistas estão se articulando para exigir do governo o cumprimento da promessa de incluir o desmatamento zero do Cerrado na próxima Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC). Esse é o documento oficial do compromisso do país no Acordo de Paris para o clima global.

Implementar uma política contra o desmate no bioma, porém, não será fácil. Se, na Amazônia, a lei do Código Florestal impede o desmatamento de mais de 20% de propriedades privadas, no Cerrado, a área livre para conversão é de até 80%. Com a bancada ruralista numa composição bem articulada no Congresso Nacional, cientistas têm pouca esperança de que a lei mude para melhor.

— Alguns setores do agronegócio consideram que o Cerrado deve ser um "bioma de sacrifício", uma vegetação nativa que deve ser sacrificada para proteger os sistemas florestais — lamenta a ecóloga Mercedes Bustamante, professora da Universidade de Brasília (UnB) e uma das maiores especialistas no bioma. — O nome disso deveria ser "agrossuicídio". A saúde do Cerrado é essencial para a agricultura na área.

> **Q** "Todos os modelos e simulações indicam que, se a gente não tiver uma ação de mitigação forte do desmate, a tendência é que essa parte norte do Cerrado, hoje ocupada com soja e milho, não tenha mais condições de produzir."
>
> **Mercedes Bustamante,** bióloga e professora da Universidade de Brasília (UnB)

PRESSÃO NO MATOPIBA

O estresse provocado pelo desmatamento da região está prejudicando a contribuição que a evaporação da água e a transpiração de plantas promovem para a formação de chuvas na interação com frentes úmidas, explica a pesquisadora. Esse problema está ocorrendo sobretudo no Matopiba, a região do Cerrado situada na divisa entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

— Todos os modelos e simulações indicam que, se a gente não tiver uma ação de mitigação forte, a tendência é que essa parte norte do Cerrado, hoje ocupada com soja e milho, não tenha mais condições de produzir — afirma Bustamante. — Onde os produtores vão plantar? Não existem mais áreas disponíveis no sul e no sudeste do Cerrado.

Um outro aspecto do bioma que tem atraído o olhar de pesquisadores é o CO_2 proveniente de queimadas e incêndios no Cerrado. Esse fenômeno é computado pelo Seeg, mas não está incluído ainda no Inventário Nacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa, a contagem oficial do governo.

— No Cerrado, fica evidente que esse é um fator muito importante e que aumenta em 30% a estimativa de emissão no bioma — diz Bárbara Zimbres. — Como o Cerrado é um bioma adaptado ao fogo, as pessoas prestam menos atenção. Mas o regime de fogo que se vê atualmente não é o natural.

Mercedes Bustamante defende que, além das queimadas, o inventário passe a incluir de alguma forma a degradação vegetal como fonte de emissão, que é a perda parcial da flora, quando ela fica mais rala. Isso ocorre por corte seletivo de madeira ou mesmo por deterioração climática.

CARBONO PRESERVADO

O papel do solo é outro componente que cientistas vêm usando como argumento em prol da preservação do Cerrado. Quando uma área de savana é desmatada, o carbono subterrâneo que o terreno guarda não se decompõe imediatamente e pode ser preservado com formas de cultivo diferentes da monocultura e que incluam a integração entre lavoura e vegetação nativa.

— Há muito carbono estocado na matéria orgânica do solo do Cerrado. A liberação de gases estufa, então, não ocorre só no desmatamento. A depender da forma de cultivo do solo, depois você começa a perder carbono associado à matéria orgânica do solo — explica Bustamante.

ESFORÇO CONJUNTO POR RESTAURAÇÃO

Coletivo coordena 150 instituições para localizar e recuperar até 2 milhões de hectares de áreas degradadas no Cerrado

LUÍS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Em reação ao avanço do desmatamento no Cerrado, intensifica-se também a mobilização para recuperar áreas degradadas do bioma no Centro-Oeste do Brasil. Uma das iniciativas mais ambiciosas nesse sentido parte da Articulação pela Restauração do Cerrado (Araticum). Fundada em 2020, a organização está coordenando esforços para recuperar diferentes terrenos com o objetivo de restaurar até dois milhões de hectares de vegetação local.

A atividade tem a participação de 150 instituições, entre governos, organizações da sociedade civil e do setor privado. Além dos benefícios ambientais, a mobilização em prol do replantio poderá gerar, segundo estimativa da Araticum, de 300 mil a um milhão de empregos até 2030.

O trabalho conta com a inclusão ativa de comunidades locais e grupos tradicionais, por meio de técnicas que possibilitem geração de renda, com a coleta de sementes. A articulação organiza-se em uma coordenação, formada por oito membros de organizações como Agroícone, ICMBio e WWF-Brasil, e em quatro grupos de trabalho. São eles: Inteligência Territorial, Oportunidades e Políticas Públicas, Conhecimento e Fortalecimento.

CRISTIANO MARIZ

Resgate. Plantio de sementes depois de queimada no Cerrado

O levantamento de áreas degradadas que podem ser recuperadas no Cerrado está sendo realizado pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás. Sabe-se que há um passivo ambiental de quatro milhões de hectares, espalhados em reservas legais e áreas de proteção permanente.

As informações são, então, compiladas e integradas ao Observatório da Restauração e Reflorestamento (ORR), uma plataforma nacional da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. A plataforma tem o objetivo de agregar os dados referentes a projetos de reflorestamento no país.

— Com essas informações, podemos direcionar recursos e esforços para fortalecer ações ou incrementar áreas que precisam de atenção — explica Tainah Godoy, secretária executiva do ORR.

ANCESTRALIDADE QUE PROTEGE A MATA

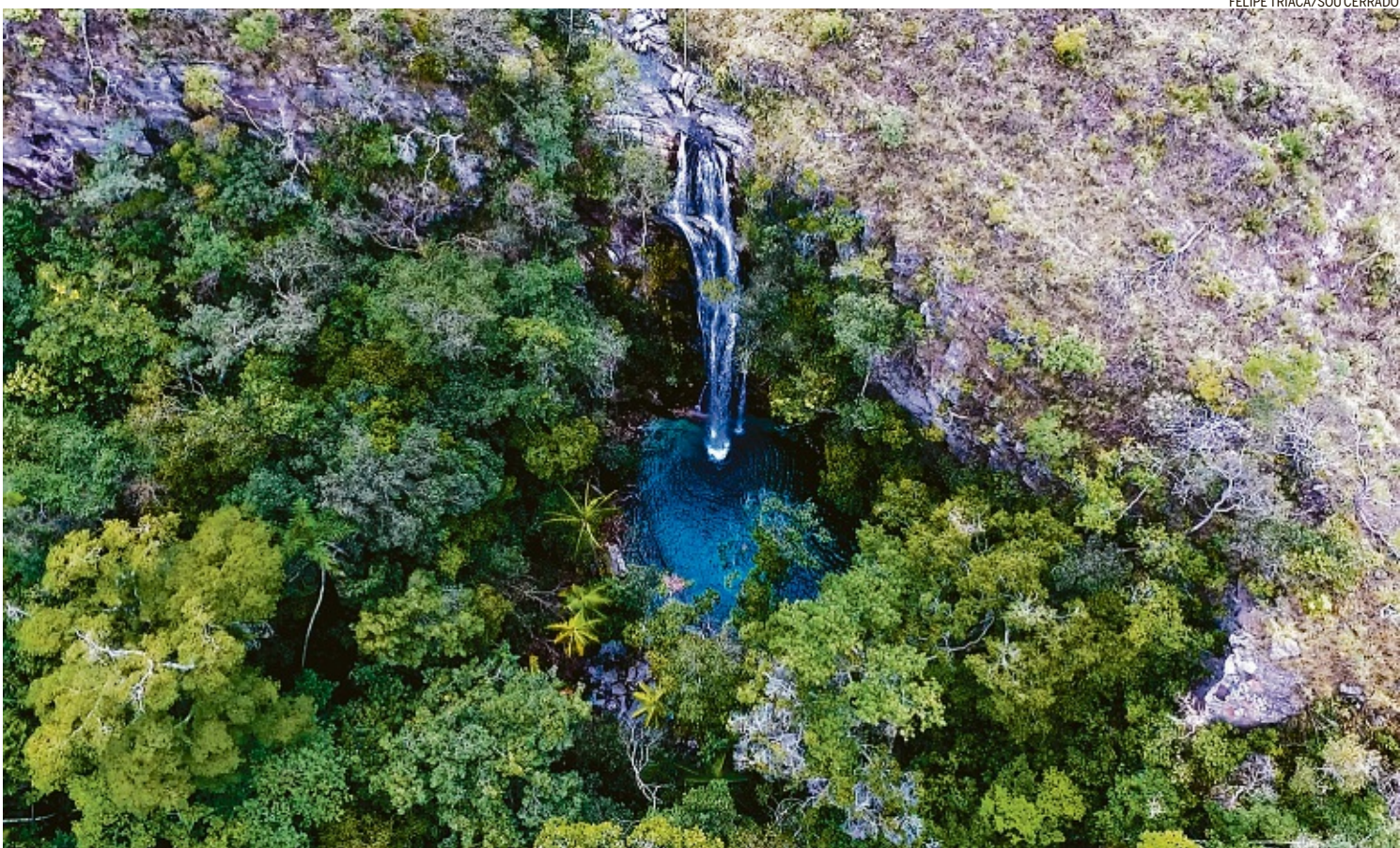
Em território com mais de 80% da vegetação nativa preservada, moradores do Quilombo Kalunga, na Chapada dos Veadeiros, criam regimento que formaliza práticas tradicionais e estabelece como dever do povo 'lutar pela preservação do Cerrado'

LUÍS FELIPE AZEVEDO
luis.felipe@oglobo.com.br

A proteção e o pertencimento norteiam o meio de vida no Quilombo Kalunga, na região da Chapada dos Veadeiros. A conexão com a natureza local está enraizada na própria cultura da comunidade, e os benefícios ambientais dessa realidade são colossais. De acordo com dados da ONG MapBiomas, restam apenas 48% da vegetação nativa em todo o Cerrado brasileiro. Mas, nos quase 262 mil hectares do maior território quilombola do Brasil, 83% da cobertura original do bioma estão intactos.

A área se divide entre os municípios de Teresina, Cavalcante e Monte Alegre, em Goiás, e engloba 39 comunidades, com 1.800 famílias e cerca de 8.400 pessoas. A população vive, principalmente, da agricultura, mas também da recepção de turistas em busca de suas trilhas e belas cachoeiras, como Santa Bárbara, Capivara e Candaru.

Em 2019, a Associação Quilombo Kalunga (AQK) começou a elaborar um regimento interno para formalizar cultura e práticas tradicionais, a fim de promover unidade entre as diferentes comunidades. O documento, finalizado em 2023, estabelece como um dever de seu povo "lutar pela preservação do Cerrado" e pelo "uso sustentável dos recursos naturais".

— Cuidar do Cerrado é uma forma de preservar a vida e honrar os nossos antepassados. Vemos a natureza como algo sagrado. Por isso, a permanência do bioma da maneira como era na juventude dos nossos mais velhos vai além da preocupação climática — avalia Carlos Pereira, presidente da AQK. — Lutamos também pela proteção da cultura e do modelo de vida ancestral do nosso povo.

FELIPE TRIACA/SOU CERRADO

Beleza natural. A Cachoeira Santa Bárbara, no território Kalunga

DIVULGAÇÃO

Quilombolas. Comunidade ganhou título da ONU por proteger terra

Um segundo passo para os kalungas, após a consolidação do regimento interno, é a formulação de um protocolo de consulta, instrumento de luta e defesa dos direitos dos povos tradicionais frente a ameaças ao território. Esse documento estabelece um conjunto de regras do próprio quilombo, que tem direito a consulta livre, prévia e informada quando governos tomem medidas que afetem suas vidas. Para essa construção, os líderes do quilombo procuraram o Instituto Socioambiental (ISA), que realizou, mês passado, uma visita para planejamento de oficinas com as comunidades.

Um estudo do ISA em parceria com a Coordenação Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), divulgado recentemente, mostra que os territórios quilombolas no Centro-Oeste do Brasil têm mais da metade (57%) de suas áreas totais afetada por obras de infraestrutura. A região também tem as terras mais pressionadas por requerimentos do setor da mineração (35%).

> Q
> "O solo é nossa fonte de renda há 400 anos, e temos o cuidado de deixar a mata viva, em pé."
> **Carlos Pereira,** líder quilombola

O território Kalunga é o que mais sofre com essa pressão, com 180 requerimentos em sobreposição a 66% de sua área.

— Problemas com garimpo, mineração e ocupação ilegal dentro do território Kalunga são recorrentes. Já tivemos, inclusive, casos de pessoas que compraram terras pela internet. Foram morar lá e só saíram por força de decisão judicial — explica a advogada Vercilene Dias, que atua na coordenação da Conaq e da AQK. — Existem também situações de conflito com aqueles que usam religião para se apropriar do território.

O modelo de produção agrícola dos kalungas é projetado para atender a demandas familiares e de comercialização dos produtos orgânicos. Na avaliação do presidente da AQK, a venda do excedente produzido ainda ocorre de forma pouco organizada e deve ser aprimorada a curto prazo.

— Não chega a 20% a parcela do território Kalunga destinada ao uso agrícola. O solo é nossa fonte de renda há mais de 400 anos, e temos o cuidado de deixar a mata viva, em pé. Fazemos nossas roças e deixamos outra parte de reserva. Adotamos a prática de mudar o local de plantação a cada dois ou três anos, para que aquela parcela do território consiga se recuperar, e a vegetação do Cerrado retorne — explica Carlos Pereira, de 29 anos.

'ELES SÃO O TERRITÓRIO'

Coordenadora do Programa de Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo destaca mais práticas dos kalungas.

— O quilombo adota um sistema com uso de sementes crioulas e décadas de observação. A adequação aos ritmos da natureza contribui para a produção de quantidades enormes de alimentos — explica ela.

O empenho na preservação levou o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Quilombola Kalunga a ser reconhecido por um programa ambiental das Nações Unidas como o primeiro Território e Área Conservada por Comunidades Indígenas e Locais (Ticca) do Brasil.

Para o antropólogo Francisco de Souza, mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UnB, o trabalho de proteção dos kalungas ainda é invisibilizado.

— A ética dos ancestrais é preservada no imaginário dos mais novos. Permanece o pensamento de que não se pode desmatar, porque os kalungas são o território. Esse pensamento ajuda a comunidade a se manter forte — diz o antropólogo.

Ativistas mobilizam redes sociais em defesa do bioma

Perfis em diferentes plataformas disseminam a importância do Cerrado

Para muitos ativistas do Cerrado, o espaço digital se tornou uma plataforma de defesa do meio ambiente. Postagens nas redes sociais disseminam os anseios pela proteção de um bioma cada vez mais desmatado e, com o impulso de personalidades atentas, pressionam autoridades reivindicando um freio na degradação local.

O geógrafo Evandro Alves, por exemplo, criou a perfil Cerrado em Quadrinhos, que já conta com mais de 32 mil seguidores no Instagram. A ideia surgiu a partir do mestrado do pesquisador, que buscava defender o patrimônio ambiental por meio da divulgação científica e da educação ambiental.

— Os quadrinhos me encantam desde a infância. O meu trabalho é ativista e busco alertar as pessoas da importância central do Cerrado para a nossa sobrevivência — explica Alves.

Por meio das ilustrações, o cartunista promove a educação, desmitificando a ideia de que o Cerrado é um "grande vazio natural" destinado a monoculturas agrícolas. As postagens já tiveram interações de personalidades como o ambientalista Ailton Krenak, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), e a atriz Glória Pires.

— Meu objetivo é reduzir a invisibilidade ambiental do bioma, trazendo ao grande público a verdadeira face do Cerrado, que se expressa na sua riquíssima biodiversidade e nos povos tradicionais que o ocupam. Se não for evitada, a morte do bioma será uma das maiores tragédias do nosso tempo, com impactos sociais e ambientais incalculáveis — avalia o geógrafo.

O desmonte das políticas de proteção ambiental motivou a criação do movimento A Vida no Cerrado que, com mais de dez mil seguidores no Instagram e 60 mil no X (antigo Twitter). Professor de Biologia e voluntário no projeto, Cayo Alcântara explica que a organização usa a comunicação digital como forma de levantar bandeiras.

— A ONG propõe e monitora políticas públicas voltadas ao Cerrado. Observamos um impacto positivo na tentativa de pautar discussões sobre o bioma seja na mídia, na internet ou no Congresso Nacional, por meio das nossas ações.

A equipe nas redes sociais é formada por 12 voluntários. As postagens são derivadas de reuniões de pauta, durante as quais são analisados os contextos político e ecológico para avaliar do que "as pessoas precisam e querem saber" sobre o Cerrado naquele momento.

DIVULGAÇÃO

Quadrinhos. Geógrafo, Evandro Alves publica histórias ilustradas para "reduzir invisibilidade ambiental" do Cerrado

— Junto com nossos parceiros nas redes, fizemos pressão contra um projeto de lei que previa diminuir o Parque da Chapada dos Veadeiros e, após uma hashtag que levantamos ficar mais de 24 horas nos assuntos mais comentados do X, a proposta foi arquivada — aponta Alcântara.

O entusiasmo de seis universitários deu origem ao movimento ConserVamos Cerrado, com mais de dez mil seguidores no Instagram. Os criadores se inspiraram na frase "conhecer para preservar", repetida na faculdade de Biologia.

— Ao longo dos anos, percebemos que nossos seguidores ganharam mais conhecimento sobre o bioma, o que pode gerar mudanças de atitude em suas escolhas diárias. Esse é o objetivo das nossas ações de educação ambiental e do trabalho nas redes sociais — explica a voluntária Natália Paula Lopes.

O projeto se apoia na beleza do Cerrado para sensibilizar as pessoas.

— A ideia é promover uma mobilização por meio da admiração e do respeito ao bioma — diz Paula.